

2025

PESQUISA NACIONAL

Evangelização da Juventude no Brasil

RELATÓRIO COMPLETO



Comissão Episcopal
para a Juventude

FICHA TÉCNICA

Presidente

Dom Vilson Basso, SCJ
Bispo de Imperatriz MA

Membros

Dom Antônio Fontinele
Bispo de Humaitá AM
Dom Darley Kummer
Bispo auxiliar de Porto Alegre RS

Assessores

Padre Antônio Gomes de Medeiros Filho, SDB
Padre Antônio Ramos do Prado

Grupo de pesquisa

Dra. Patrícia Espíndola de Lima Teixeira - Observatório Juventudes PUCRS - *coordenação*
Dra. Andréia Gripp - Departamento de Teologia PUCRio
Dr. Pe. Geraldo Caliman - Cátedra UNESCO de Juventude, Educação e Sociedade (UCB)
Dr. Melillo do Nascimento

COMO REFERENCIAR: COMISSÃO EPISCOPAL PARA A JUVENTUDE DA
CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Pesquisa Nacional: Evangelização*
da Juventude no Brasil - 2025. Relatório completo. Brasília, 2025.

Quadro metodológico e inserção em Plataforma Survey

Cátedra UNESCO de Juventude, Educação e Sociedade (UCB)

Estruturação do estudo, monitoramento e tratamento dos dados

Observatório Juventudes PUCRS/Rede Marista

Relatório técnico

Dra. Patrícia Espíndola de Lima Teixeira (PUCRS)
Me. Luiz Gustavo Santos Tessaro (PUCRS)

Planejamento de Comunicação

Layla Kamila Santos - Jovens Conectados

Contribuições

Dom Gilson Andrade da Silva
Ir. Claudiane da Silva Cavalcante
Dr. Pe. Jorge Boran
Pe. João Wilkes Rebouças Chagas Júnior
Me. Irmã Lizandra Inês Both
Dr. Pe. Marcos Roberto Almeida dos Santos
Saulo Ferreira



CNBB
CONFERÊNCIA NACIONAL
DOS BISPOS DO BRASIL

Comissão Episcopal
para a Juventude

APRESENTAÇÃO

Caros irmãos e irmãs,
Saúde e paz.

Diz o Documento Final do Sínodo dos Jovens, no número 119: “No momento em que escolheu ocupar-se dos jovens neste Sínodo, a Igreja optou muito concretamente por considerar esta missão uma prioridade pastoral decisiva, na qual é necessário investir tempo, energias e recursos”. Para servir melhor às juventudes, precisamos conhecê-las, refletir sobre sua realidade, escutá-las e caminhar com os jovens e as jovens.

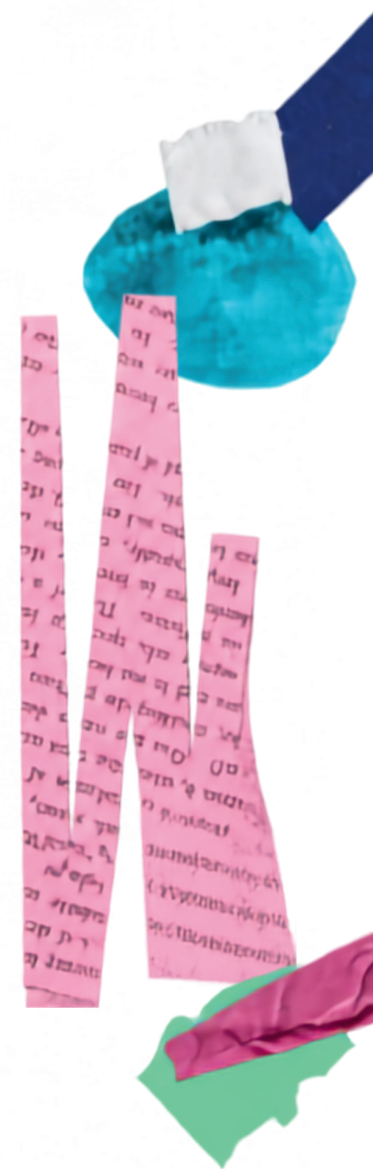
Por isso, destacamos a importância da publicação desses dados da Pesquisa Nacional realizada pela Comissão Episcopal para a Juventude da CNBB, em parceria com a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, a partir do Observatório Juventudes, a Universidade Católica de Brasília, a partir da Cátedra Unesco de Juventude e Sociedade, e a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, a partir do Departamento de Teologia.

Esses dados já estão servindo de base para estudos, conferências, artigos e seminários, iluminando caminhos de como seguir acompanhando e evangelizando as juventudes em nosso país. Nós da Comissão Episcopal para a Juventude da CNBB agradecemos a todas as pessoas e instituições que, de uma ou de outra maneira, colaboraram na coleta, análise e divulgação dos dados desta pesquisa.

Acreditamos que podemos continuar colaborando nessa bela missão de empenhar nossas vidas nessa "prioridade pastoral decisiva, na qual se deve investir tempo, energias e recursos".

Com ousadia e esperança,

Dom Vilson Basso, SCJ
Dom Antônio Fontinele
Dom Darley Kummer
Pe. Antônio Gomes, SDB
Pe. Antônio dos Santos





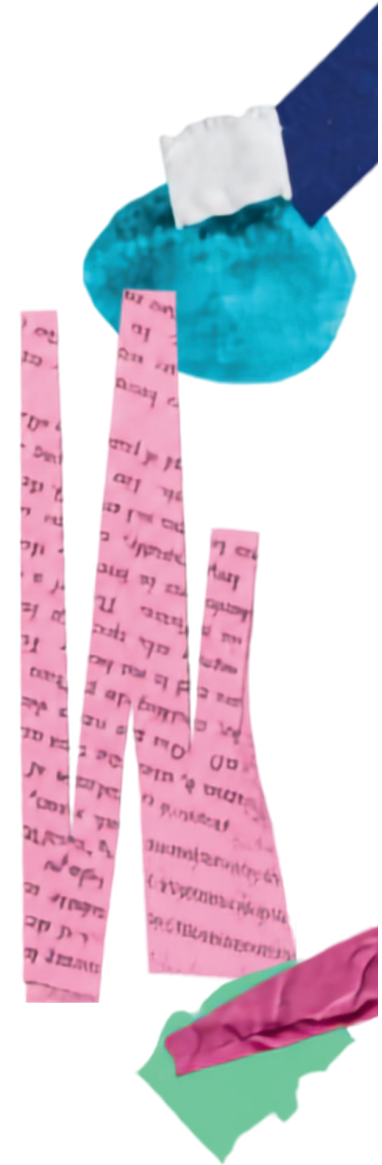
**"É PRECISO QUE OS JOVENS
SAIBAM, SINTAM QUE SÃO
AMADOS."**

PAPA LEÃO XIV

PESQUISA NACIONAL

11.498

Participação de **adolescentes e jovens predominantemente católicos** de todas as regiões do Brasil (mai-jul/2025).



METODOLOGIA E REPRESENTATIVIDADE

A pesquisa adotou metodologia quantitativa, com coleta de dados por meio de questionário online estruturado, distribuído em âmbito nacional entre maio e julho de 2025. O instrumento contemplou 11 dimensões analíticas e foi processado com apoio de ferramentas estatísticas especializadas.

01 AMOSTRA OBTIDA
11.498

respondentes válidos

02 PERÍODO DE COLETA
Mai-Jul 2025

coleta nacional online

03 INSTRUMENTO
Questionário estruturado

11 dimensões analíticas

04 SOFTWARES UTILIZADOS
SPSS, Excel e Iramuteq

análise estatística e textual



DIMENSÕES ANALÍTICAS

O instrumento de coleta propôs levantar dados para além da religiosidade ou da participação eclesial. Para isso, contemplou também aspectos demográficos, educacionais, socioeconômicos, familiares, socioculturais, ambientais, emocionais e espirituais. Essa abordagem possibilitou articular as múltiplas dimensões que influenciam os processos de desenvolvimento juvenil, a construção da identidade, a relacionalidade, a vivência da fé e a participação na vida da Igreja.



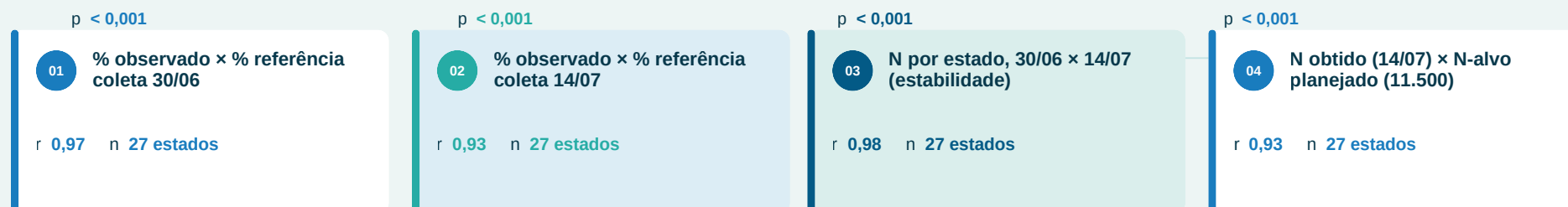
AVALIAÇÃO DA REPRESENTATIVIDADE AMOSTRAL

O acompanhamento semanal da coleta comparou, para cada unidade federativa, a participação observada na amostra com a proporção de jovens estimada para cada estado na população de referência. Esse procedimento permitiu monitorar continuamente a aderência territorial da amostra ao longo do período de coleta.

Os resultados indicam elevada aderência entre a distribuição territorial observada dos respondentes e a distribuição populacional de referência. Em todas as comparações realizadas, os coeficientes de correlação de Pearson permaneceram acima de 0,90 ($p < 0,001$), evidenciando forte associação positiva entre as duas distribuições. Esses resultados sugerem ampla cobertura geográfica do estudo e distribuição territorial consistente da amostra, sem que isso constitua, por si só, evidência de representatividade estatística da população juvenil brasileira.

Além da aderência territorial observada, verificou-se estabilidade ao longo do processo de coleta. A correlação entre as distribuições obtidas em momentos distintos alcançou $r = 0,98$ ($p < 0,001$), indicando que a entrada de novos participantes não produziu alterações substanciais na composição geográfica da amostra.

Em conjunto, esses indicadores reforçam a consistência da distribuição territorial da amostra e a estabilidade da coleta ao longo do tempo, características relevantes para a interpretação dos resultados, embora compatíveis com os limites próprios de uma amostra não probabilística e voluntária.



O que essa informação significa?

Embora se trate de uma amostra não probabilística e voluntária, os resultados evidenciam uma distribuição territorial consistente e ampla cobertura nacional, permitindo maior segurança na interpretação dos dados e das tendências observadas.

ASPECTOS METODOLÓGICOS RELEVANTES PARA A LEITURA DOS RESULTADOS

Esta pesquisa constitui um estudo quantitativo de caráter exploratório, realizado por meio de amostragem não probabilística e voluntária. Essa característica impõe cuidados específicos na interpretação dos resultados e na definição de seu alcance analítico.

Os resultados descrevem as características da população alcançada pela pesquisa, composta majoritariamente por jovens com algum nível de inserção na vida eclesial católica e forte presença em ambientes digitais. Não se trata de uma amostra representativa de toda a juventude brasileira, nem de todos os jovens católicos do país.

O elevado número de participantes ($n = 11.498$) fortalece a consistência das análises e reduz oscilações associadas ao tamanho da amostra. Entretanto, por se tratar de uma pesquisa voluntária e não probabilística, o grande volume de respondentes não elimina possíveis efeitos de autoseleção nem substitui os critérios de representatividade estatística característicos das amostras probabilísticas.

Alguns grupos populacionais apresentaram baixa frequência de participação, especialmente determinados grupos étnico-raciais, o que limita análises comparativas mais aprofundadas entre subgrupos específicos.

As diferentes seções do questionário possuem bases amostrais distintas em função dos filtros aplicados. Algumas perguntas foram respondidas por todos os participantes, enquanto outras se restringiram a públicos específicos, como jovens católicos praticantes ou participantes de grupos juvenis. Dessa forma, comparações entre indicadores devem sempre considerar a base válida de respondentes de cada questão.

As taxas de conclusão variaram entre os diferentes segmentos da amostra. Entre adolescentes (12 a 17 anos), a taxa de conclusão alcançou 78%, enquanto entre jovens de 18 a 29 anos foi de 49,5%, refletindo diferenças de engajamento ao longo do preenchimento do questionário.

UMA ESCUTA NACIONAL A SERVIÇO DA EVANGELIZAÇÃO DAS JUVENTUDES

A investigação nacional sobre Evangelização da Juventude no Brasil reuniu 11.498 adolescentes e jovens de todas as regiões do país, constituindo uma das mais amplas iniciativas recentes de escuta das juventudes católicas brasileiras. Seus resultados oferecem subsídios relevantes para a compreensão das experiências, percepções, desafios e expectativas dos jovens participantes, contribuindo para os processos de discernimento, reflexão e planejamento pastoral da Igreja no Brasil.

Inserida no processo de revisão do documento de Evangelização da Juventude da CNBB, a pesquisa foi concebida como um instrumento de escuta ampla e estruturada das juventudes, permitindo identificar tendências, recorrências e demandas presentes na realidade juvenil católica contemporânea. Mais do que reunir indicadores estatísticos, o estudo possibilita aproximar-se das condições concretas de vida, das experiências de fé, das formas de participação e dos desafios enfrentados pelas novas gerações.

A proposta de escuta nacional constituiu-se como um esforço coletivo que envolveu bispos, padres referenciais regionais, responsáveis diocesanos de juventudes, coordenações nacionais das diferentes expressões juvenis, setores juventudes, comunicadores, assessores, leigos, religiosos e os próprios jovens participantes da pesquisa.

A todas as pessoas que contribuíram para a realização deste estudo, registramos nossa sincera gratidão pelo compromisso, pela disponibilidade e pela confiança depositada neste processo. De modo especial, agradecemos à equipe técnica responsável pela execução desse estudo, composta por membros do Observatório Juventudes da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), da Cátedra UNESCO de Juventude, Educação e Sociedade da Universidade Católica de Brasília (UCB) e do Departamento de Teologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio).

Que esta escuta contribua para fortalecer a missão evangelizadora da Igreja junto aos jovens, favorecendo processos pastorais cada vez mais próximos da realidade, das necessidades e das esperanças dos jovens.

AOS JOVENS:

**Por vocês e com vocês,
seguimos lançando sementes
nesse "solo sagrado" que são!**

Nosso fraterno e esperançoso abraço!





RESULTADOS

QUEM SÃO OS JOVENS PARTICIPANTES?

Distribuição por região do Brasil

O gráfico apresenta a aderência da amostra em relação à distribuição esperada de jovens por estado. A leitura revela que a amostra acompanha razoavelmente bem a curva de referência na maioria dos estados, com picos de destaque: São Paulo (15,5%) e Minas Gerais (11,0%) concentram mais de um quarto da amostra total, o que reflete tanto o peso demográfico dessas unidades quanto a força da mobilização da rede eclesial nesses territórios. Em seguida aparecem Bahia (7,8%), Ceará (7,7%) e Rio de Janeiro (6,2%), consolidando o domínio de cinco estados que juntos respondem por quase metade da amostra (48,2%). Os estados do Sul somam cerca de 12%, com destaque para Paraná (4,6%) e Rio Grande do Sul (4,2%). As menores participações ficam com estados do Norte e Centro-Oeste, como Roraima (0,1%), Rondônia (0,4%) e Acre (0,4%), coerente com a menor densidade da rede eclesial jovem e com menor acessibilidade digital nessas regiões.

A visão regional revela que as regiões Sudeste (36,4%) e Nordeste (35,6%) são praticamente equivalentes em participação, e juntas concentram 72% da amostra. O Sul responde por 11,8%, o Centro-Oeste por 9,7% e o Norte por 6,4%. A proximidade entre Sudeste e Nordeste é um dado importante: indica que a mobilização pastoral alcançou com eficácia as duas maiores regiões do país em termos de jovens católicos, e que os dados são robustos tanto para análises urbanas e mais escolarizadas quanto para contextos marcados por maior vulnerabilidade social e forte devoção popular.



Distribuição por tipo de região/zona

A ampla maioria dos respondentes vive em zona urbana (86,3%), contra apenas 13,7% de zona rural. Pastoralmente, o dado tem duas implicações: por um lado, os resultados refletem com mais fidedignidade a realidade da juventude católica urbana brasileira; por outro, sinaliza que a juventude rural enfrenta desafios específicos de distância e acesso digital.

Distribuição por faixa etária

A faixa etária predominante é a de 18 a 24 anos (64,8%), seguida pela faixa de 25 a 29 anos (32,5%) e pelos adolescentes de 12 a 17 anos (2,7%). A média de idade é 22 anos e a idade mais frequente é 18, o que aponta para uma amostra concentrada no jovem em momento de transições intensas entre o ambiente familiar, escolar/universitário e a vida autônoma e profissional. A baixa representação da faixa adolescente (12-17) é um ponto a ser considerado devido ao desafio de engajamento digital para anuência de seus responsáveis legais. A tabela detalhada mostra que os 18 anos sozinhos representam 18,6% quase um quinto do total.

Distribuição por escolaridade

O perfil educacional é marcadamente elevado: 38,5% cursam o ensino superior, 25,4% estão no ensino médio e 18,6% já concluíram a graduação. Somados, esses três grupos representam mais de 82% da amostra. Especializações completas (5,8%) e em curso (4,0%) somam outros 9,8%. Mestrado e doutorado, completos ou em curso, chegam a 2,1%. O ensino fundamental aparece de forma residual (1,8% nos anos finais, 0,1% nos iniciais), assim como o EJA (0,4%). Nenhum respondente declarou ausência de escolaridade.

Este é um público com acesso ampliado à formação intelectual formal, o que sugere que propostas de formação religiosa precisam ter consistência de conteúdo compatível com esse nível de escolarização, sem abrir mão de acessibilidade e linguagem próxima da experiência juvenil concreta.

Distribuição por tipo de instituição de ensino

Entre os que estudam, a maioria frequenta instituição privada sem gestão religiosa (28,8%), seguida de perto pelos que não estudam (23,8%), dado relevante que indica que quase um quarto da amostra já saiu do sistema educacional formal. A rede pública divide-se entre estadual (18,1%) e federal (15,0%), que juntas somam 33,1%. A instituição privada católica aparece com 10,2%, uma fatia significativa que indica que parte considerável desses jovens tem ou teve a escola como segundo espaço de formação na fé, complementar à família e à paróquia. A escola pública municipal (2,7%) e as instituições privadas de outras religiões (1,4%) fecham o quadro. O peso conjunto das redes pública estadual e federal merece atenção pastoral: significa que a maioria dos jovens que estudam está em ambientes laicos, sem formação religiosa institucional.

Distribuição por modalidade de ensino

A modalidade presencial é dominante: 74,7% dos jovens que estudam frequentam aulas presenciais. O ensino totalmente online representa 14,1% e o ensino híbrido 11,2%. Juntas, as modalidades com componente digital somam 25,3%, um quarto dos estudantes. Esse dado é relevante para a pastoral porque evidencia que uma parcela expressiva dos jovens já vive uma rotina de aprendizagem mediada por telas, com maior autonomia de horários e menor convivência física com colegas. Essa experiência molda expectativas sobre como a formação eclesial pode e deve acontecer, reforçando a pertinência de propostas formativas que incluam o ambiente digital como espaço legítimo de encontro e crescimento.

Distribuição por sexo

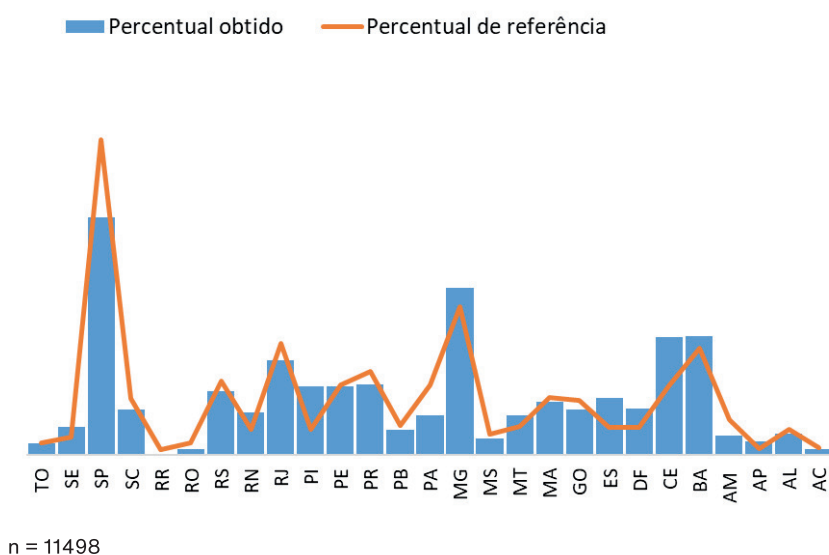
A amostra é composta por 55,6% de mulheres, 44,0% de homens e 0,4% que preferiram não responder. A predominância feminina não é surpreendente: estudos sobre participação religiosa consistentemente mostram que mulheres tendem a se engajar mais ativamente em comunidades de fé, grupos pastorais e movimentos juvenis. Os dados cruzados ao longo do relatório mostram que mulheres e homens apresentam diferenças relevantes em temas como dificuldades vividas, saúde, e interlocutores sobre projeto de vida.

Distribuição por cor/raça

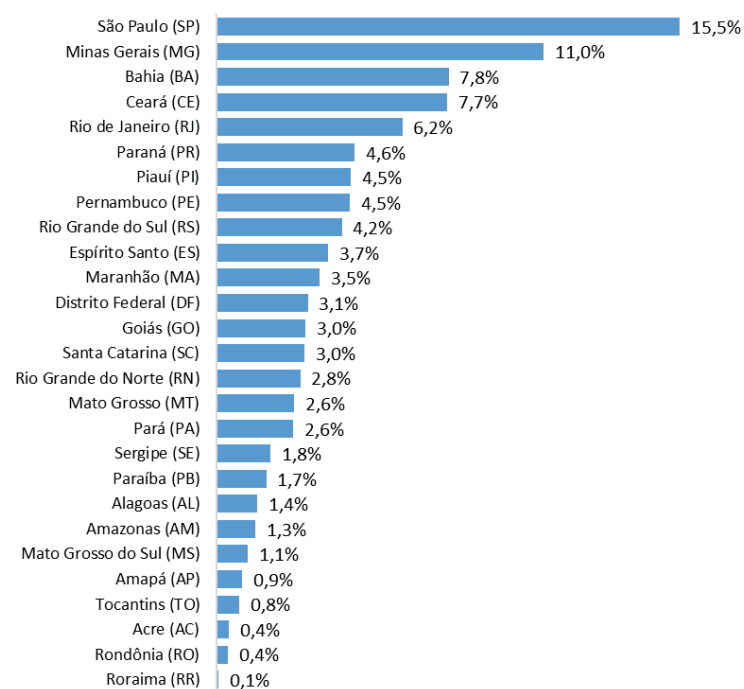
Na amostra, 51,2% dos jovens se autodeclaram negros (40,7% pardos e 10,5% pretos), enquanto 46,8% se declaram brancos, 1,3% amarelos e 0,7% indígenas. Para a leitura pastoral, o dado de destaque é que torna-se indispensável propostas evangelizadoras que considerem a pluralidade de cor/raça como dimensão fundamental, e não marginal, nas propostas de evangelização com jovens.

CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

Relação entre percentual de referência e percentual obtido

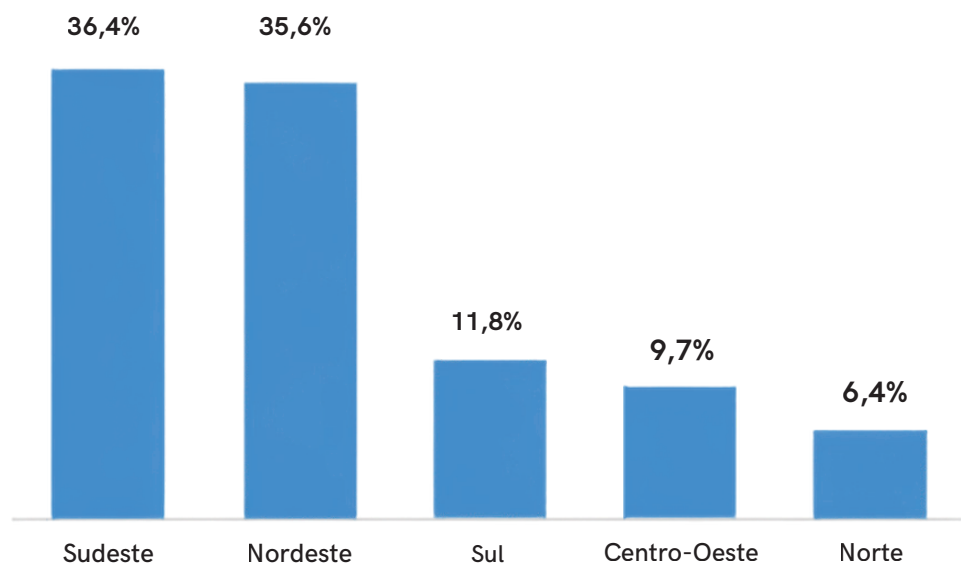


Distribuição por estado

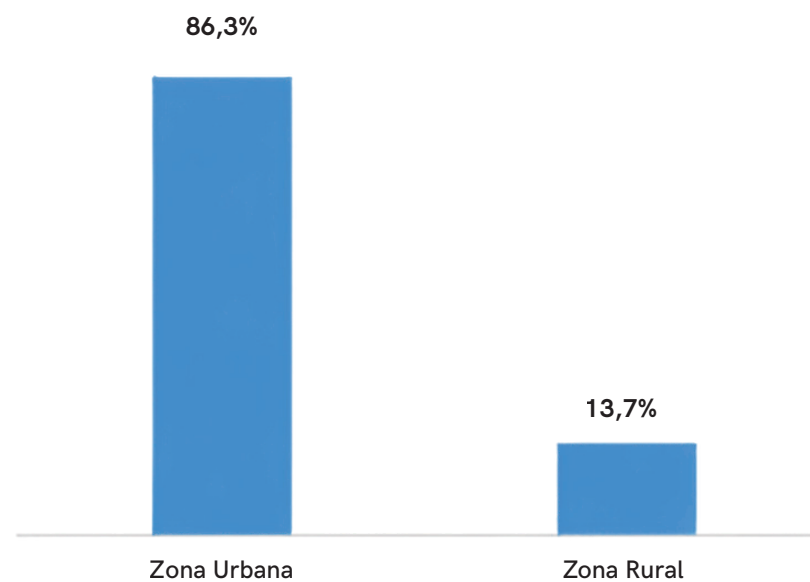


Nota: A amostra estratificada é obtida a partir da multiplicação do total de cada estrato (nº de jovens por estado) pela fração constante.

Distribuição por região do Brasil



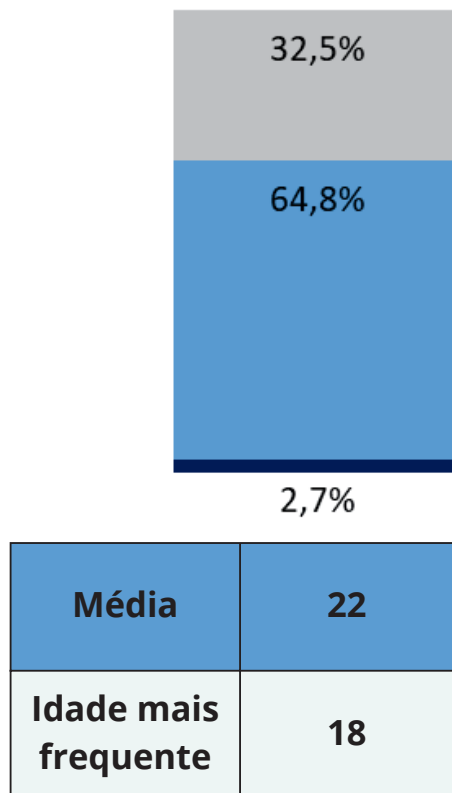
Distribuição por tipo de região/zona



n = 11498

Distribuição por faixa etária

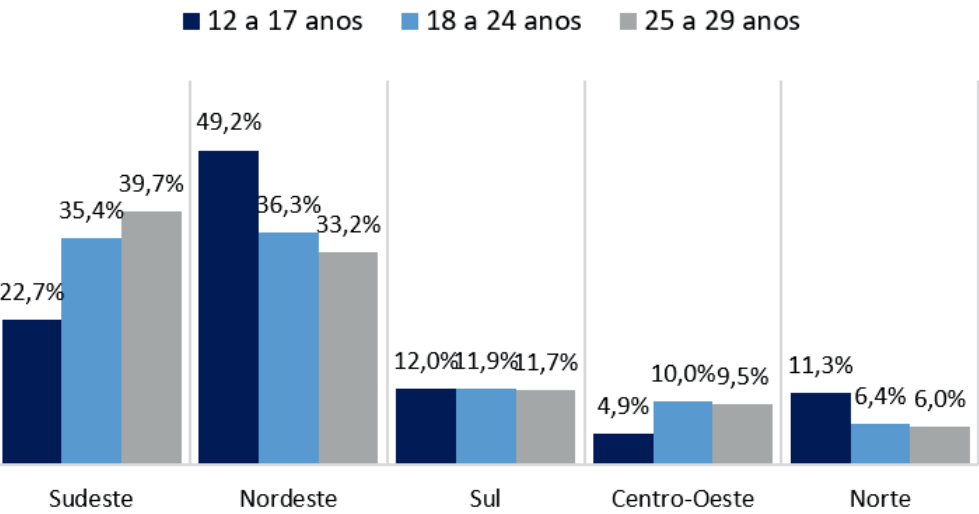
■ 12 a 17 anos ■ 18 a 24 anos ■ 25 a 29 anos



n = 11498

Qual a sua idade?	%
12	0,1%
13	0,3%
14	0,3%
15	0,7%
16	0,7%
17	0,5%
18	18,6%
19	10,1%
20	8,6%
21	8,0%
22	7,0%
23	6,2%
24	6,4%
25	6,0%
26	5,1%
27	5,3%
28	4,8%
29	11,4%

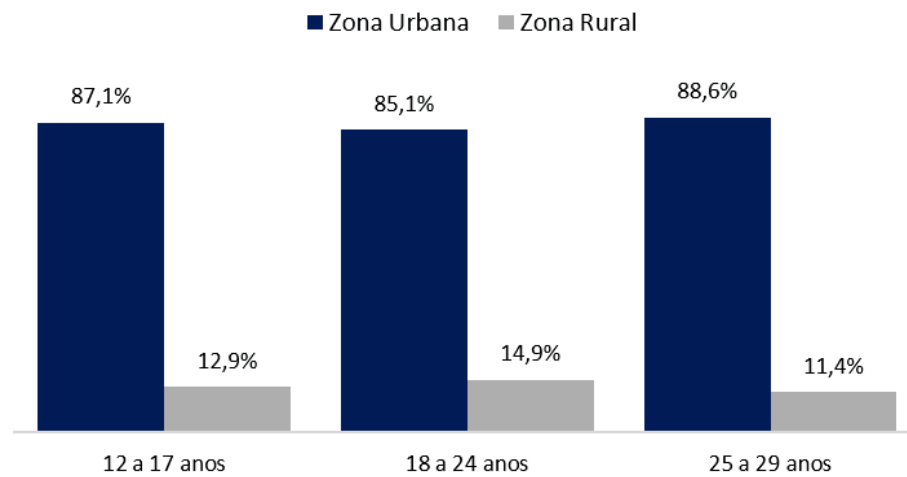
Distribuição por região do Brasil



n = 11498

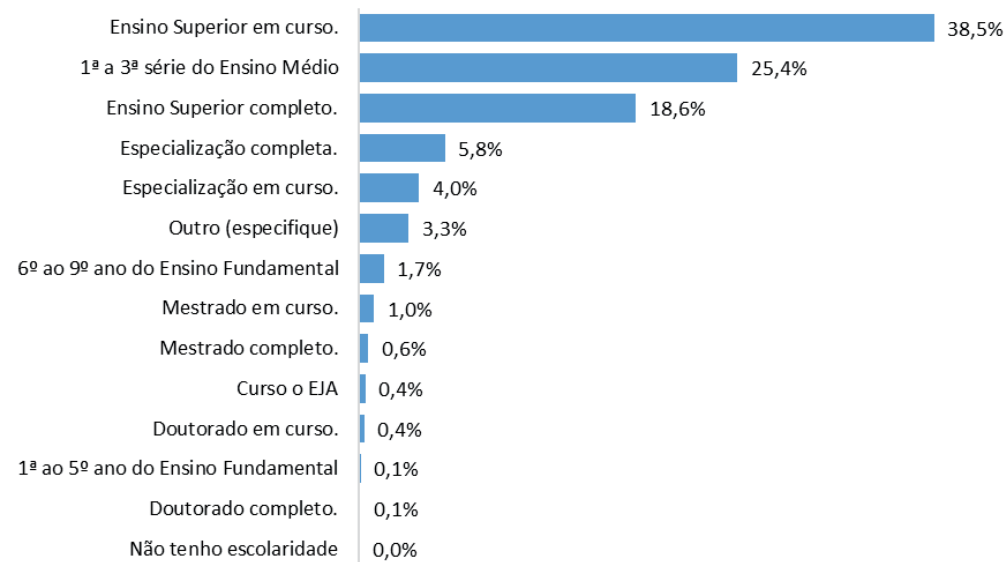
Região do Brasil	12 a 17 anos	18 a 24 anos	25 a 29 anos
Centro-Oeste	4,9%	10,0%	9,5%
Nordeste	49,2%	36,3%	33,2%
Norte	11,3%	6,4%	6,0%
Sudeste	22,7%	35,4%	39,7%
Sul	12,0%	11,9%	11,7%
Total	100,0%	100,0%	100,0%

Distribuição por tipo de região/zona



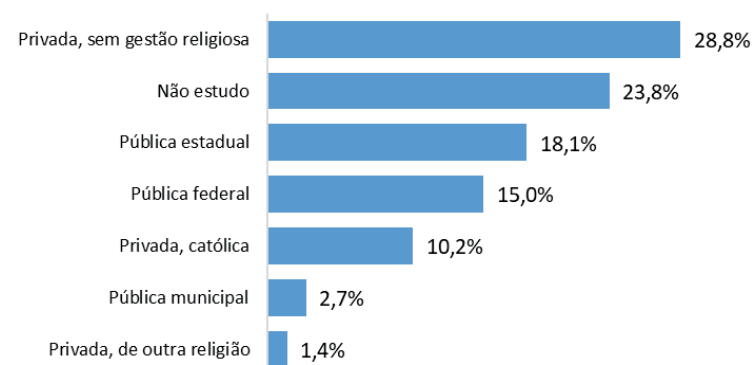
Zona	12 a 17 anos	18 a 24 anos	25 a 29 anos
Zona Urbana	87,1%	85,1%	88,6%
Zona Rural	12,9%	14,9%	11,4%
Total	100,0%	100,0%	100,0%

Distribuição por escolaridade

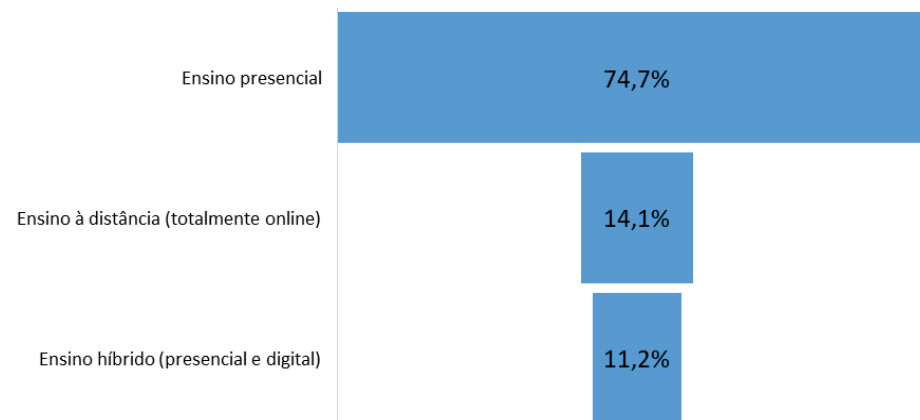


n = 11498

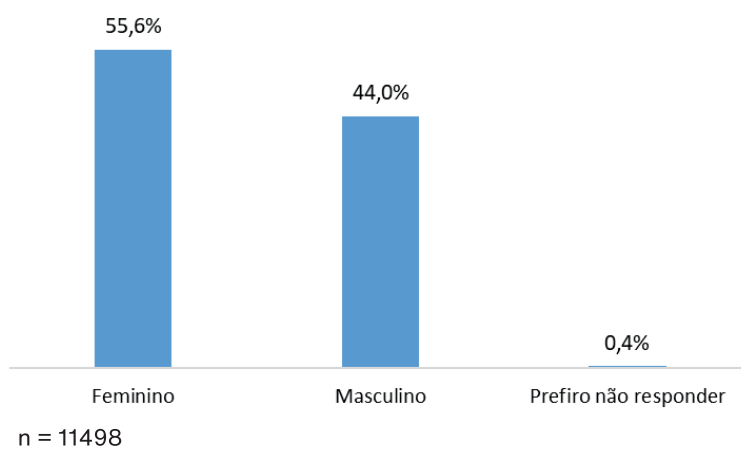
Distribuição por tipo de instituição de ensino



Distribuição por modalidade de ensino

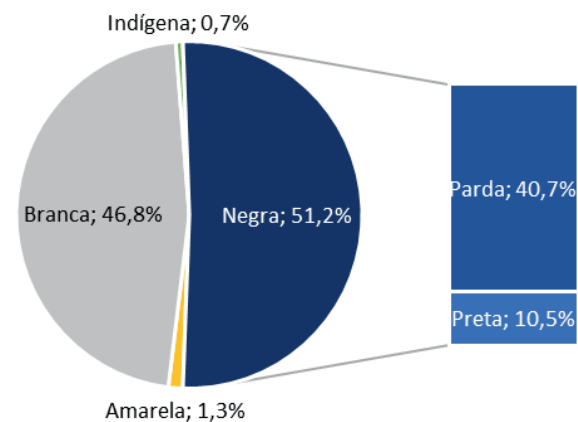


Distribuição por sexo



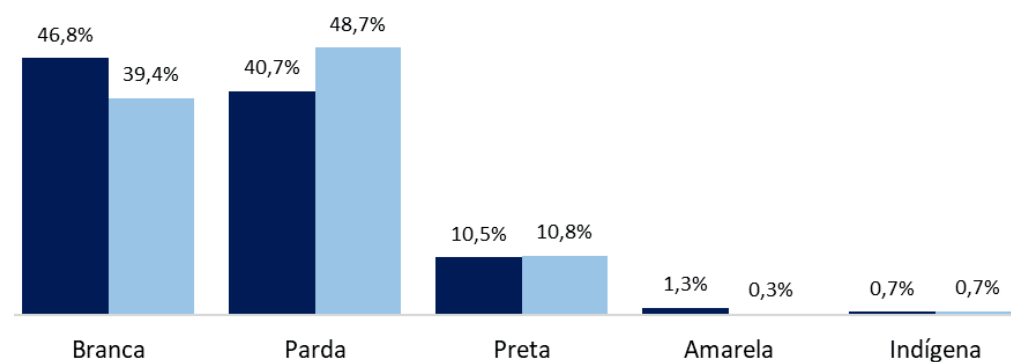
Distribuição por cor/raça

Amarela Branca Indígena Parda Preta



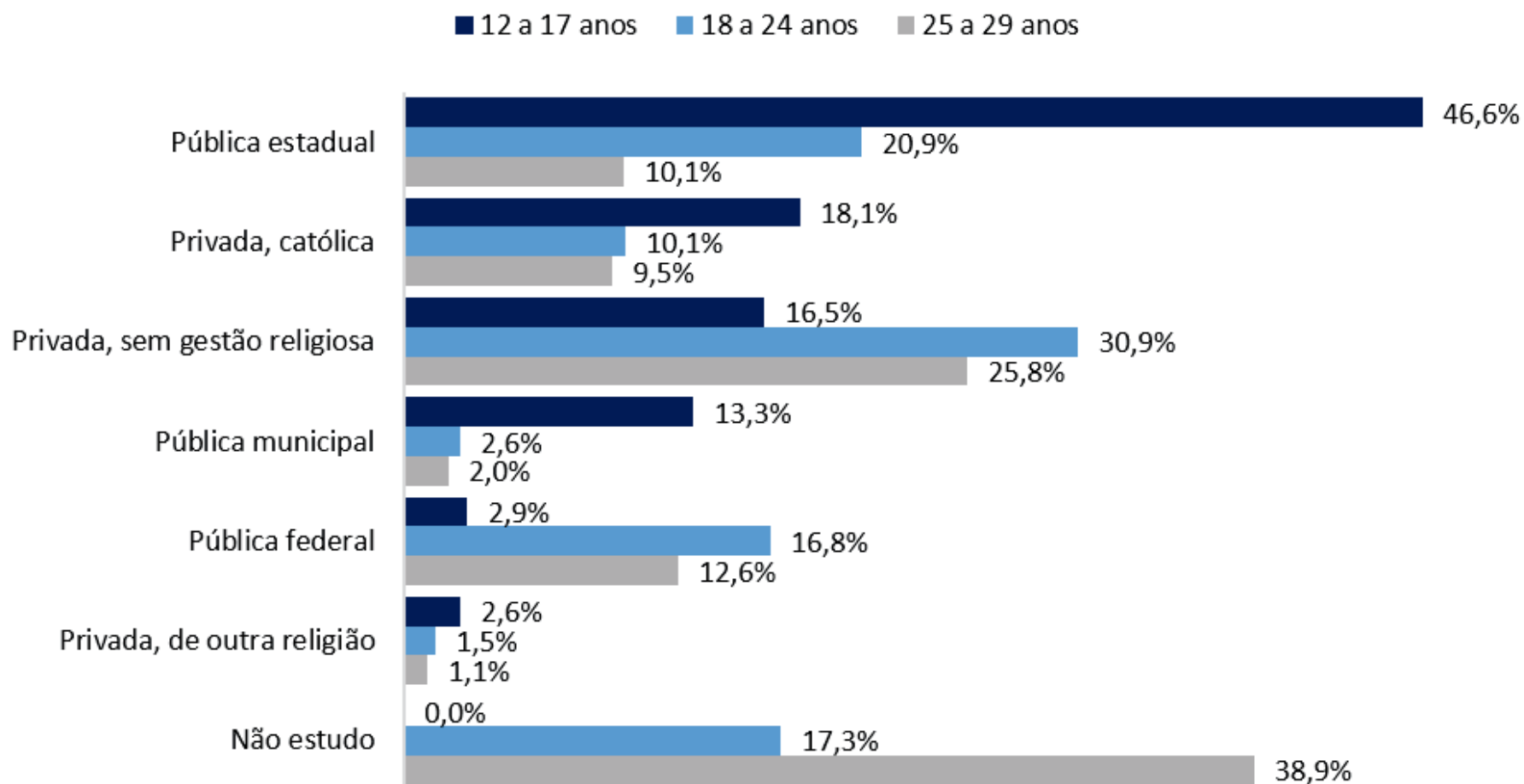
Distribuição por cor/raça: comparativo

■ Percentual de jovens da amostra ■ Percentual de jovens no Censo IBGE (2022)



Distribuição por escolaridade	12 a 17 anos	18 a 24 anos	25 a 29 anos
Ensino Superior completo.	0,0%	10,1%	36,8%
Ensino Superior em curso.	1,3%	49,8%	19,1%
Especialização completa.	0,0%	1,1%	15,5%
1ª a 3ª série do Ensino Médio	62,5%	29,4%	14,2%
Especialização em curso.	0,0%	3,1%	6,2%
Outro (especifique)	1,9%	3,9%	2,5%
Mestrado completo.	0,0%	0,1%	1,8%
Mestrado em curso.	0,0%	0,6%	1,8%
Doutorado em curso.	0,0%	0,0%	1,0%
Doutorado completo.	0,0%	0,0%	0,3%
6º ao 9º ano do Ensino Fundamental	34,3%	1,0%	0,3%
Curso o EJA	0,0%	0,6%	0,2%
1ª ao 5º ano do Ensino Fundamental	0,0%	0,1%	0,2%
Não tenho escolaridade	0,0%	0,0%	0,1%
Total	100,0%	100,0%	100,0%

Distribuição por tipo de instituição de ensino



n = 11498

PERFIL SOCIOECONÔMICO E FAMILIAR

Arranjos familiares e convivência doméstica

A análise dos arranjos familiares revela uma realidade marcadamente diversa entre os jovens participantes. Apenas 30,9% residem em domicílios compostos por pai, mãe e irmãos, enquanto a maioria (69,1%) vive em outras configurações familiares. Esses indicadores possuem importante significado pastoral, pois indicam que a família nuclear biparental, frequentemente tomada como referência implícita nos processos de evangelização, corresponde à experiência de menos de um terço dos respondentes.

A pluralidade familiar constitui hoje a experiência cotidiana da maior parte dos jovens respondentes e dialoga com transformações observadas na sociedade brasileira contemporânea. Os jovens vivem em famílias monoparentais, reconstituídas, ampliadas, conjugais ou em outras formas de convivência que desafiam compreensões homogêneas sobre a organização da vida doméstica.

Quanto às redes de convivência doméstica, a mãe é a figura familiar mais presente nos domicílios dos jovens participantes, aparecendo em 32,3% das menções relativas à composição domiciliar, seguida por 23,4% que moram com o pai e 20,9% com irmãos. Avós (4,6%), cônjuge (3,6%) e jovens que moram sozinhos (3,4%) aparecem em seguida. A presença de filhos (2,1%) entre os respondentes lembra que parte dessa juventude já assumiu a parentalidade. Padrasto (1,8%) e namorado/companheiro (1,2%) completam um quadro de grande diversidade de arranjos.



| TRABALHABILIDADE

De forma direta e expressiva: 65,4% dos jovens trabalham e 30,6% não trabalham. Isso significa que dois terços da amostra já estão inseridos de alguma forma no mundo do trabalho ou em busca de inserção. Na prática, o mundo do trabalho é um dos principais ambientes juvenis. Esse dado tem implicações diretas sobre disponibilidade de tempo, engajamento em atividades pastorais e a necessidade de formações flexíveis que se adaptem a rotinas ocupadas. O jovem que a pastoral quer alcançar é, em sua maioria, também um trabalhador.

O detalhamento das modalidades de trabalho revela que 47,9% têm emprego ou estágio remunerado. Entre os que não trabalham, 17,4% estão em busca de emprego (um dado de alerta sobre desemprego juvenil) e 10,6% não trabalham e nem buscam emprego, o que pode indicar tanto dedicação exclusiva aos estudos quanto situações de desmobilização. Vocacionados, religiosos e presbíteros somam 4,0%, e jovens aprendizes representam 3,9%. A produção de conteúdo digital monetizado, ainda que minoritária (0,6%), já aparece como modalidade de trabalho reconhecida pelos próprios jovens.

Condições de estudo e trabalho

A maior parcela da amostra (50,4%) estuda e trabalha simultaneamente. Outros 25,7% estudam mas não trabalham, e 19,0% trabalham mas não estudam. Verifica-se que 4,8% (n. 555 jovens) não estudam nem trabalham e observa-se que esse é o grupo mais vulnerável do ponto de vista socioeconômico e educacional. O dado de que metade dos respondentes acumula estudo e trabalho é central para a pastoral: esses jovens vivem uma dupla jornada que limita drasticamente o tempo disponível para atividades comunitárias, formativas e espirituais. Propostas pastorais que ignoram essa realidade correm o risco de alcançar apenas os 25,7% que só estudam.

Condições de trabalho por sexo

Homens e mulheres têm taxas similares de emprego ou estágio remunerado (50,0% e 46,4%, respectivamente), mas as diferenças aparecem nas bordas: 19,9% das mulheres estão desempregadas e em busca de emprego, contra 14,2% dos homens. Essa é uma diferença de quase 6 pontos percentuais que evidencia maior vulnerabilidade laboral feminina. Mulheres também têm maior presença em trabalhos não remunerados (4,1% contra 2,7%), o que pode incluir trabalho doméstico e de cuidado. A vocação religiosa/presbiteral é quase exclusivamente masculina nessa amostra: 7,6% dos homens contra apenas 1,2% das mulheres declaram essa condição.

Condições de trabalho por raça/cor

Jovens negros (pretos e pardos) são maioria em quase todas as situações de maior precariedade laboral: respondem por 58,8% dos que buscam emprego, 57,8% dos que têm "outro" tipo de trabalho informal, 57,5% dos jovens aprendizes e 56,7% dos que têm trabalho não remunerado. Em contraste, jovens brancos predominam entre os que não trabalham e não buscam emprego (56,0%), situação que, nesse contexto, tende a refletir maior suporte familiar e possibilidade de dedicação exclusiva aos estudos. O único espaço em que há equiparação é no emprego/estágio remunerado formal (49,5% brancos, 48,9% negros). Os dados revelam que raça e trabalho são dimensões indissociáveis na compreensão da vulnerabilidade juvenil.

| RENDA FAMILIAR

Os participantes declararam que 45,8% vivem com renda familiar de até R\$ 2.999 mensais, e outros 31,4% entre R\$ 3.000 e R\$ 5.999. Juntas, essas duas faixas concentram 77,2% dos jovens em famílias com renda de até 6 salários mínimos aproximados. A faixa intermediária, de R\$ 6.000 a R\$ 14.999, abrange 17,0%, indicando uma classe média que convive com pressão financeira real. As faixas mais altas são residuais: 3,9% entre R\$ 15.000 e R\$ 29.999, e 1,9% acima de R\$ 30.000. A distribuição da renda familiar indica que a maioria dos jovens participantes está inserida em famílias de perfil socioeconômico popular, com predominância de rendimentos situados nas faixas inferiores de renda.

Renda familiar por sexo

O cruzamento entre renda familiar e sexo dos respondentes revela uma tendência consistente: quanto menor a renda familiar, maior a participação de mulheres na amostra. Na faixa de renda de até R\$ 2.999, as mulheres representam 59,1% dos respondentes, enquanto os homens correspondem a 40,5%. Em contraste, nas faixas de renda mais elevadas (acima de R\$ 15.000 e acima de R\$ 30.000), os homens passam a ser maioria, representando 56,6% e 58,6% dos participantes, respectivamente. Esse padrão sugere que as jovens participantes encontram-se mais frequentemente inseridas em contextos socioeconômicos de maior vulnerabilidade quando comparadas aos homens da amostra. Embora o desenho da pesquisa não permita estabelecer relações de causalidade, os resultados mostram a permanência de desigualdades de gênero associadas às condições econômicas vivenciadas pelas juventudes. Para a ação evangelizadora, o dado reforça a necessidade de cuidado com as condições concretas de vida das jovens mulheres, especialmente aquelas inseridas em contextos de maior vulnerabilidade social.

Famílias com auxílio governamental

Entre os respondentes que forneceram informação sobre o tema, 40,3% declararam que sua família recebe algum tipo de bolsa, auxílio ou benefício governamental, enquanto 59,7% afirmaram não receber. Observa-se, contudo, uma proporção elevada de não respostas para essa questão ($n = 5.226$), o que recomenda cautela na generalização dos resultados e sugere limitações na completude dessa variável. Ainda assim, o percentual de famílias beneficiárias é expressivo e converge com o perfil socioeconômico identificado anteriormente, caracterizado pela predominância de jovens oriundos de segmentos populares da população. Os dados indicam que uma parcela significativa dos participantes está inserida em contextos familiares que dependem, ao menos em parte, de políticas públicas de transferência de renda e proteção social.



Famílias com auxílio governamental por raça/cor

O cruzamento entre recebimento de benefícios governamentais e raça/cor evidencia a forte associação entre desigualdade racial e vulnerabilidade socioeconômica. Entre as famílias que recebem algum tipo de bolsa, auxílio ou benefício governamental, 71,9% são compostas por jovens negros (pretos e pardos), enquanto 24,9% são brancas. Entre as famílias que não recebem benefícios, a diferença diminui, embora os jovens negros permaneçam majoritários (57,7%), frente a 40,5% de jovens brancos. Essa tendência também se manifesta na relação dos jovens com a renda familiar. Os participantes negros são maioria entre aqueles que se declaram responsáveis pela renda familiar (53,0%), dependentes que contribuem com o orçamento doméstico (52,9%) e independentes que contribuem para a renda familiar (54,1%). Os resultados sugerem que os jovens negros tendem a assumir responsabilidades econômicas de forma mais precoce e intensa, vivenciando processos de transição para a vida adulta sob condições socioeconômicas mais exigentes. Embora a pesquisa não permita estabelecer relações de causalidade, os dados convergem com diagnósticos amplamente reconhecidos sobre a persistência das desigualdades raciais na sociedade brasileira. Para a evangelização juvenil, esse achado implica em reconhecer que grande parte das vulnerabilidades econômicas enfrentadas pelas juventudes brasileiras possui um componente racial significativo.

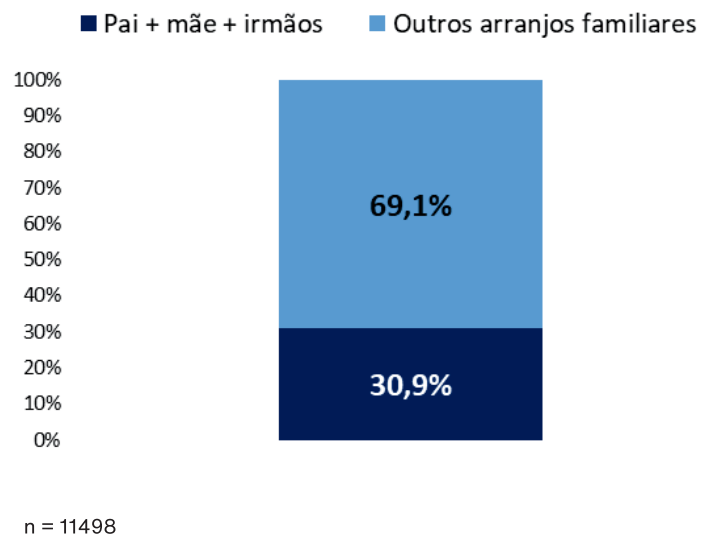
Situação em relação à renda familiar

Este indicador permite compreender o papel que os jovens desempenham na dinâmica econômica de seus domicílios. A maior parcela dos participantes (37,0%) declarou ser dependente e não contribuir para a renda familiar, situação compatível com o perfil predominantemente estudantil da amostra. Em seguida, 31,3% afirmaram ser dependentes, mas já contribuir financeiramente para o orçamento doméstico, evidenciando que uma parcela expressiva dos jovens assume responsabilidades econômicas antes de alcançar autonomia financeira plena. Entre os respondentes, 15,9% são independentes e contribuem para a renda familiar, enquanto 9,9% afirmam ser os principais responsáveis pelo sustento do domicílio. Apenas 5,9% declararam ser independentes sem contribuir para a renda familiar. Os resultados revelam que a transição para a autonomia econômica ocorre de forma gradual e frequentemente híbrida, combinando dependência e contribuição financeira em diferentes graus. Mais do que uma simples passagem entre dependência e independência, a juventude aparece marcada por trajetórias nas quais estudo, trabalho e responsabilidades familiares coexistem simultaneamente. Esse cenário sugere que muitos jovens vivenciam processos de participação econômica na manutenção familiar, mesmo antes de alcançarem estabilidade profissional ou autonomia financeira mais consolidada.

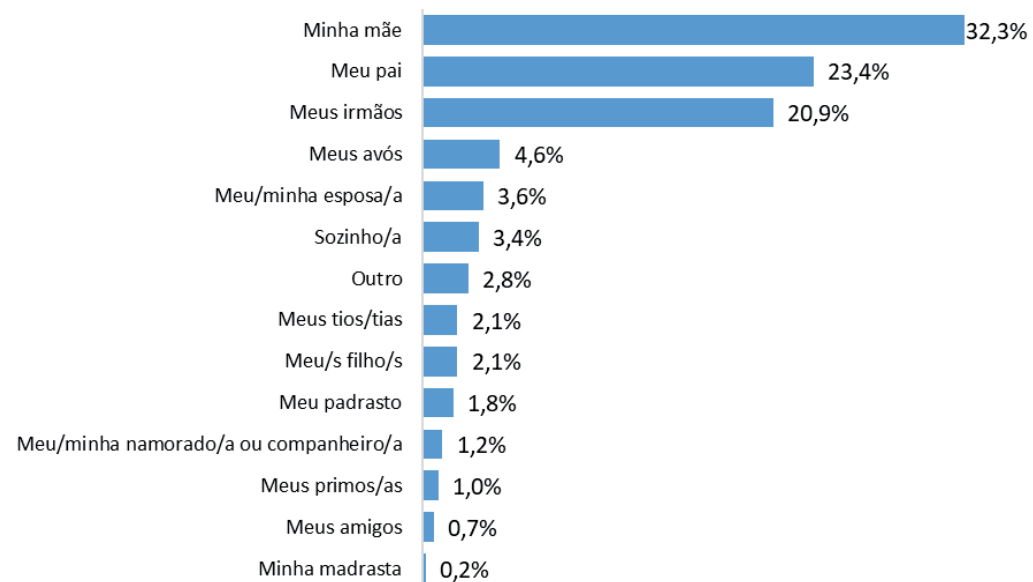
Situação em relação à renda familiar por raça/cor

O cruzamento entre posição na renda familiar e raça/cor revela não apenas diferenças socioeconômicas, mas também distintas formas de vivenciar a transição para a vida adulta. Os jovens negros (pretos e pardos) são maioria entre aqueles que assumem responsabilidades econômicas mais significativas no domicílio: representam 53,0% dos principais responsáveis pela renda familiar, 52,9% dos dependentes que contribuem para o orçamento doméstico e 54,1% dos independentes que contribuem financeiramente para suas famílias. Em contraste, os jovens brancos predominam apenas entre os dependentes que não contribuem para a renda familiar (52,0%), situação que sugere maior possibilidade de dedicação exclusiva aos estudos e menor necessidade de inserção precoce em atividades de geração de renda. Para a evangelização das juventudes, esse resultado convida a reconhecer que os percursos juvenis são marcados por condições desiguais de partida. A ação pastoral é chamada a considerar não apenas quem são os jovens, mas também as responsabilidades que carregam, os contextos em que vivem e os desafios concretos que enfrentam em seu processo de crescimento humano, profissional e espiritual.

Quem são as pessoas que moram com você?



Quem são as pessoas que moram com você?

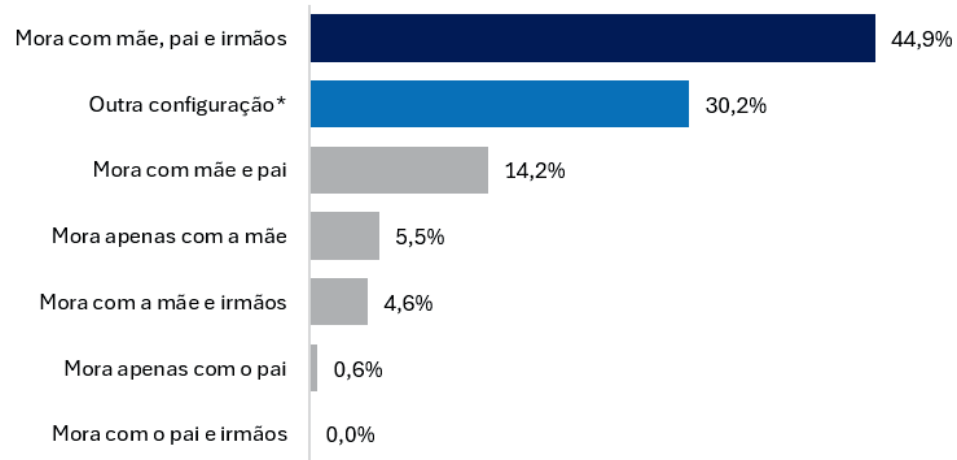


Nota: Como a questão permitia múltiplas respostas, esses percentuais representam a frequência relativa das pessoas que compõem os domicílios dos respondentes e não a tipologia familiar. As formas de convivência juvenil indicam a pluralidade dos arranjos familiares, sendo a presença materna citada como a mais frequente.

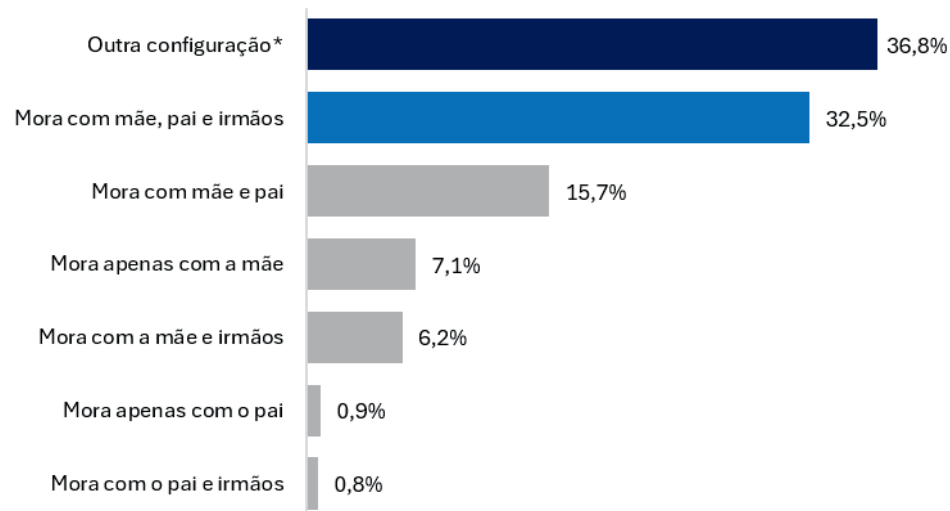
Quem são as pessoas que moram com você?	12 a 17 anos	18 a 24 anos	25 a 29 anos
Minha mãe	35,3%	33,8%	28,3%
Meu pai	27,7%	25,0%	18,9%
Meus irmãos	24,8%	22,7%	16,1%
Meu padrasto	1,9%	2,1%	1,2%
Minha madrasta	0,2%	0,2%	0,1%
Meus avós	5,7%	5,1%	3,2%
Meus tios/tias	2,1%	2,3%	1,6%
Meus primos/as	0,4%	1,1%	0,8%
Meu/s filho/s	0,0%	0,7%	5,8%
Meus amigos	0,0%	0,6%	0,9%
Meu/minha esposo(a)	0,0%	1,1%	10,3%
Meu/minha namorado/a ou companheiro/a	0,0%	0,8%	2,2%
Sozinho	0,1%	2,2%	6,7%
Outro	1,7%	2,3%	4,0%
Total	100,00%	100,00%	100,00%

n = 11498

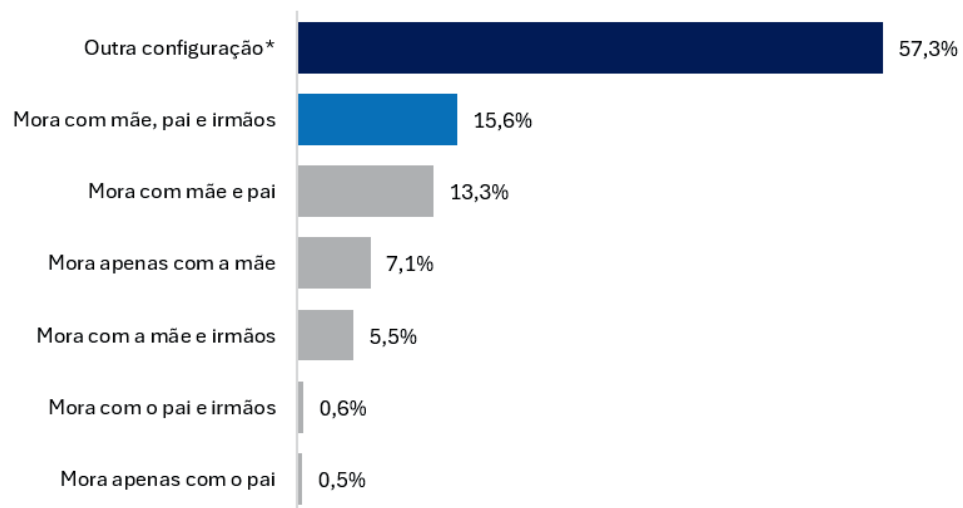
Configuração familiar | 12 a 17 anos



Configuração familiar | 18 a 24 anos

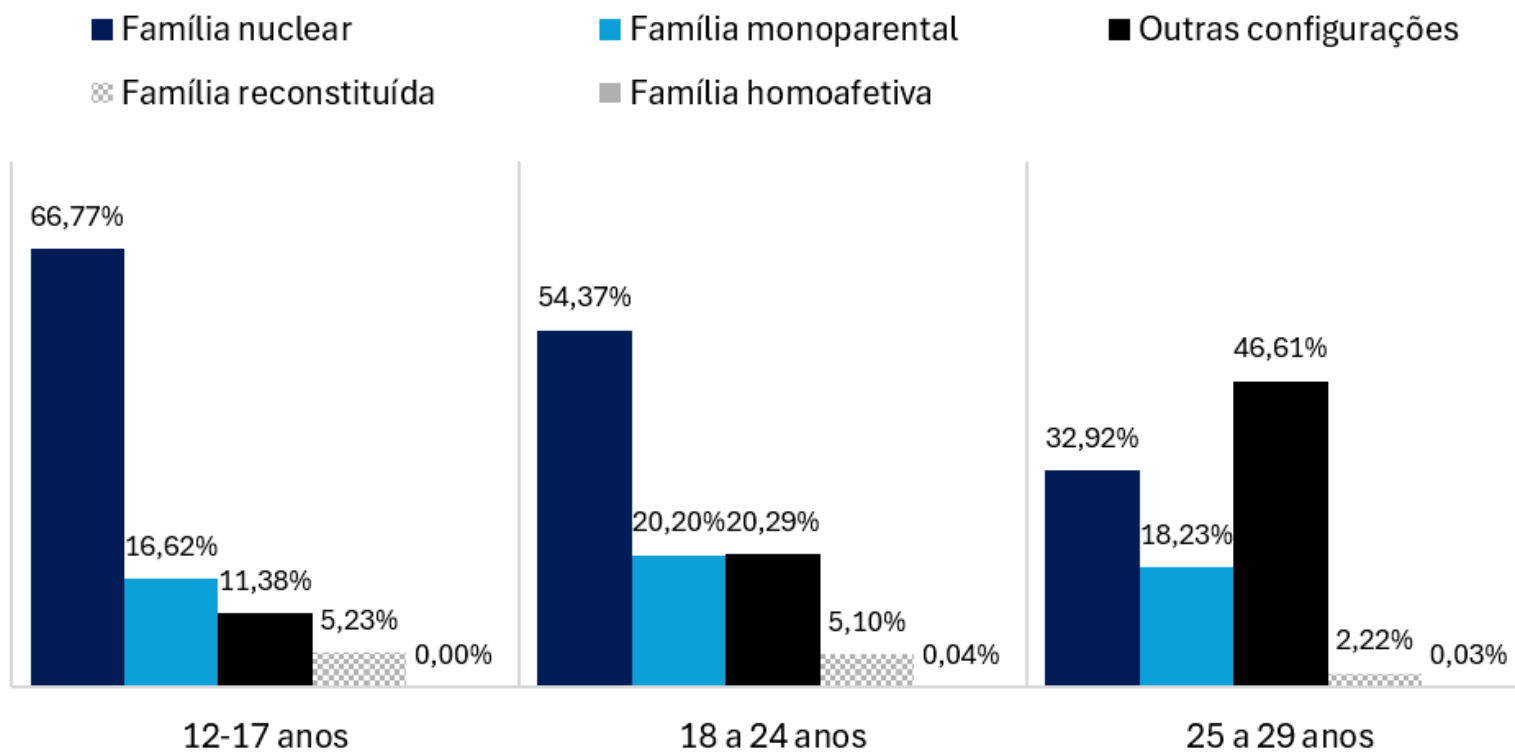


Configuração familiar | 25 a 29 anos



*Nota: Outra configuração, neste caso, significa ter na moradia a presença de outras pessoas, como avôs/avós, tias/os, primas/os, namorada/o, filhas/os, esposa/o, padrasto/madrasta, amiga/o ou morar sozinho

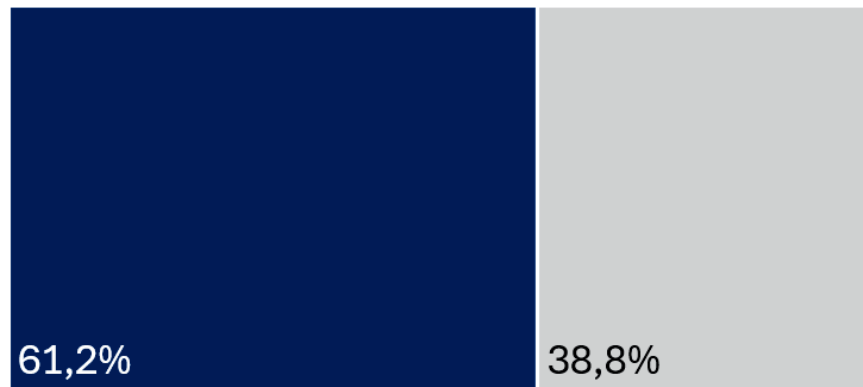
Configuração parental



*Nota: O foco desta classificação é a configuração parental do domicílio, considerando a presença da figura materna, paterna e de seus respectivos parceiros. Família nuclear estável refere-se aos domicílios em que o/a participante reside com pai e mãe, independentemente da presença de irmãos ou de outros familiares. Família reconstituída refere-se aos domicílios compostos por mãe e padrasto ou por pai e madrasta, independentemente da presença de irmãos ou de outros familiares. Família monoparental refere-se aos domicílios em que o(a) participante reside apenas com a mãe ou apenas com o pai, independentemente da presença de irmãos ou de outros familiares. Família homoafetiva refere-se aos domicílios compostos por pai e padrasto ou por mãe e madrasta. Outras configurações compreendem todas as demais combinações familiares não contempladas nas categorias anteriores, incluindo, por exemplo, domicílios compostos apenas por padrasto ou madrasta, por avós ou por outros parentes.

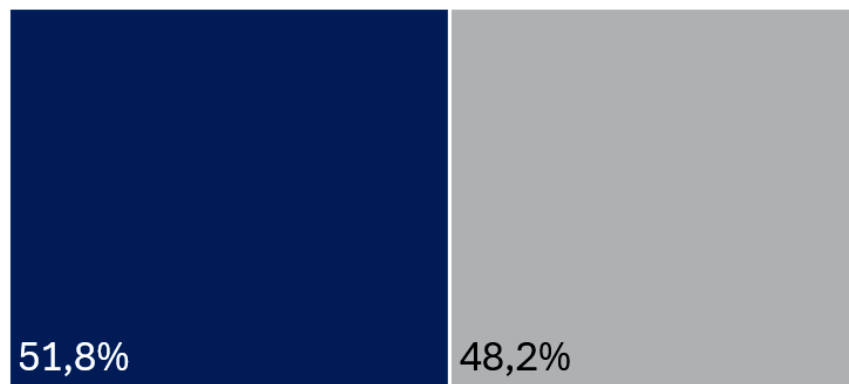
Irmãos | 12-17 anos

■ Mora com irmãos ■ Não mora com irmãos



Irmãos | 18-24 anos

■ Mora com irmãos ■ Não mora com irmãos



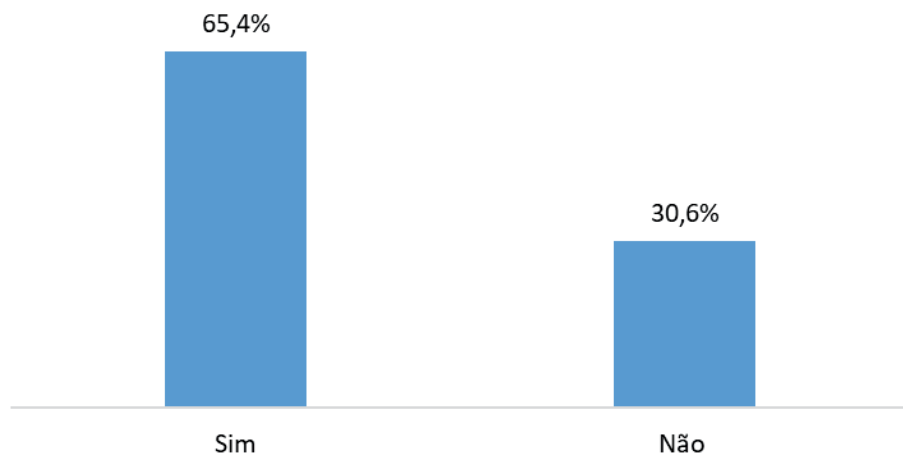
Irmãos | 25-29 anos

■ Mora com irmãos ■ Não mora com irmãos



*Nota: Não morar com irmãos não significa não os ter. Não foi levantada a categoria "meio-irmão"

Você trabalha? (Apenas "Sim" e "Não")



n = 11498



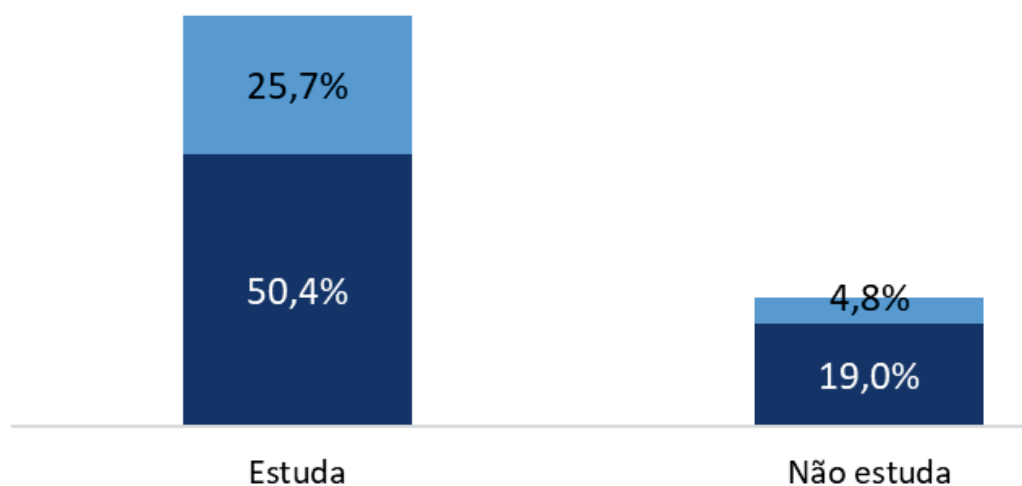
Você trabalha?





Cruzamento: Condições de Estudo e Trabalho

■ Trabalha ■ Não trabalha



	Trabalha		Não trabalha	
	n	%	n	%
Estuda	5798	50,4%	2958	25,7%
Não estuda	2187	19,0%	555	4,8%

n = 11498

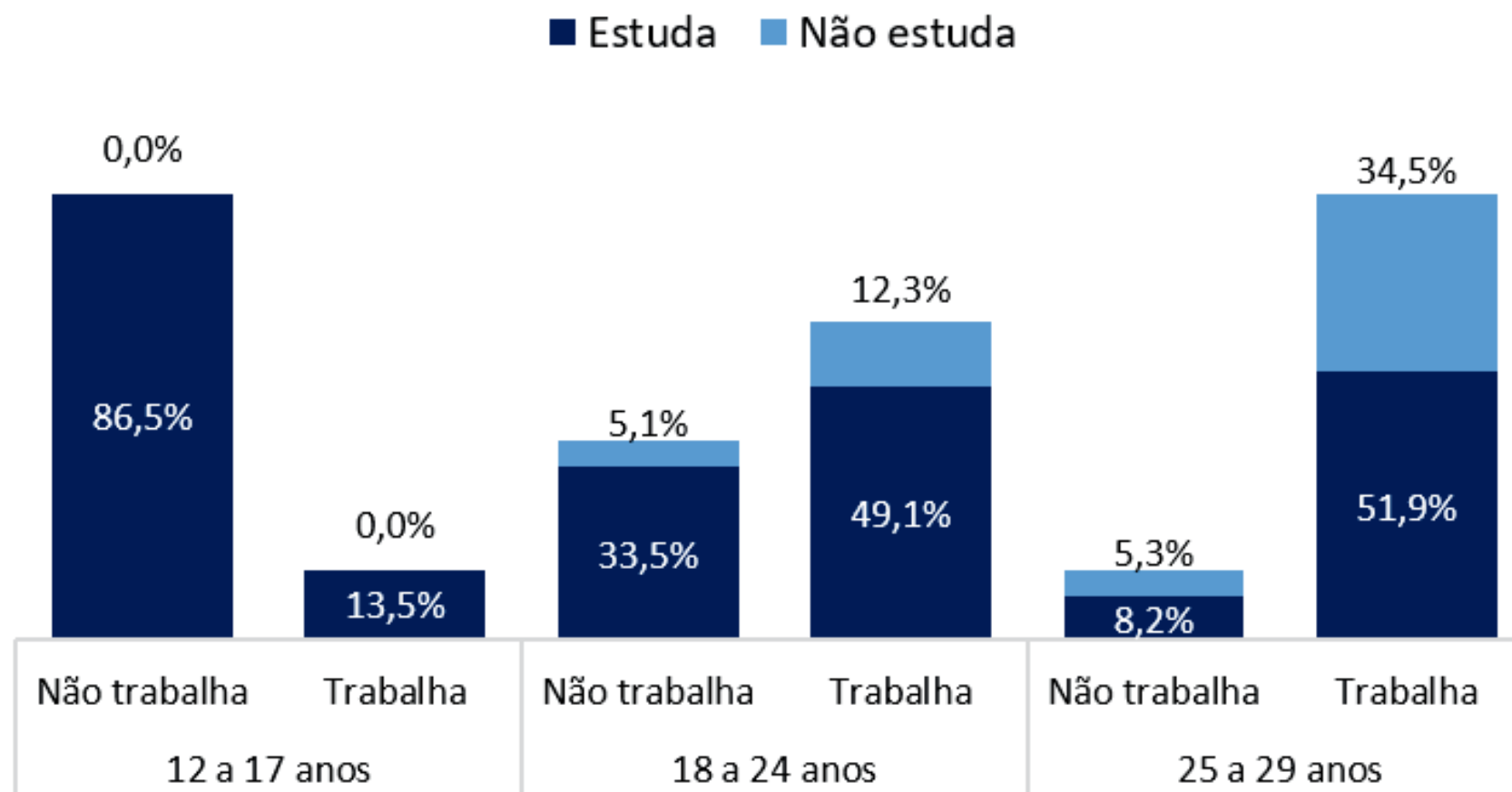
Você trabalha?	Feminino	Masculino
Sou vocacionado/religioso/presbítero	1,2%	7,6%
Sim, trabalho de modo voluntário para aquisição de experiência	1,3%	1,2%
Sim, tenho um trabalho ou estágio remunerado	46,4%	50,0%
Sim, tenho um trabalho ou estágio não remunerado	4,1%	2,7%
Sim, sou produtor de conteúdo digital monetizado	0,4%	0,8%
Sim, sou jovem aprendiz	3,9%	3,8%
Sim, outro. Qual?	8,3%	8,3%
Não, não tenho idade para trabalhar	2,8%	2,2%
Não trabalho e não estou à procura de emprego	11,7%	9,2%
Não trabalho e estou à procura de emprego	19,9%	14,2%
Total	100,0%	100,0%

Você trabalha?	Amarela	Branca	Indígena	Negra (pretos e pardos)	Total
Sou vocacionado/religioso/presbítero	1,5%	48,4%	1,3%	48,8%	100,0%
Sim, trabalho de modo voluntário para aquisição de experiência	2,8%	43,1%	3,5%	50,7%	100,0%
Sim, tenho um trabalho ou estágio remunerado	1,3%	49,5%	0,4%	48,9%	100,0%
Sim, tenho um trabalho ou estágio não remunerado	0,8%	42,1%	0,5%	56,7%	100,0%
Sim, sou produtor de conteúdo digital monetizado	1,4%	42,9%	2,9%	52,9%	100,0%
Sim, sou jovem aprendiz	1,1%	40,0%	1,3%	57,5%	100,0%
Sim, outro.	2,1%	39,4%	0,7%	57,8%	100,0%
Não, não tenho idade para trabalhar	3,0%	53,5%	0,3%	43,1%	100,0%
Não trabalho e não estou à procura de emprego	0,8%	56,0%	0,7%	42,5%	100,0%
Não trabalho e estou à procura de emprego	1,3%	38,9%	1,0%	58,8%	100,0%

Você trabalha?	12 a 17 anos	18 a 24 anos	25 a 29 anos
Não trabalho e estou à procura de emprego	18,8%	21,2%	9,6%
Não trabalho e não estou à procura de emprego	23,0%	13,8%	3,2%
Não, não tenho idade para trabalhar	43,4%	2,2%	0,1%
Sim, outro. Qual?	3,9%	6,1%	13,0%
Sim, sou jovem aprendiz	4,2%	5,5%	0,5%
Sim, sou produtor de conteúdo digital monetizado	0,0%	0,4%	1,0%
Sim, tenho um trabalho ou estágio não remunerado	0,3%	3,8%	3,0%
Sim, tenho um trabalho ou estágio remunerado	2,9%	41,9%	63,7%
Sim, trabalho de modo voluntário para aquisição de experiência	1,9%	1,5%	0,7%
Sou vocacionado/religioso/presbítero	1,6%	3,6%	5,2%
Total	100,0%	100,0%	100,0%

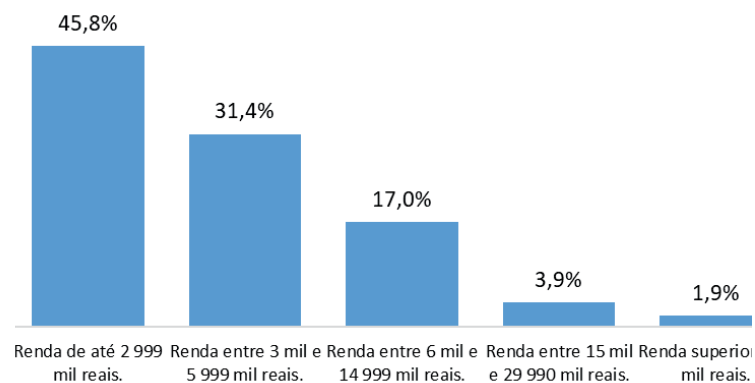
n = 11498

Cruzamento: Condições de estudo e trabalho



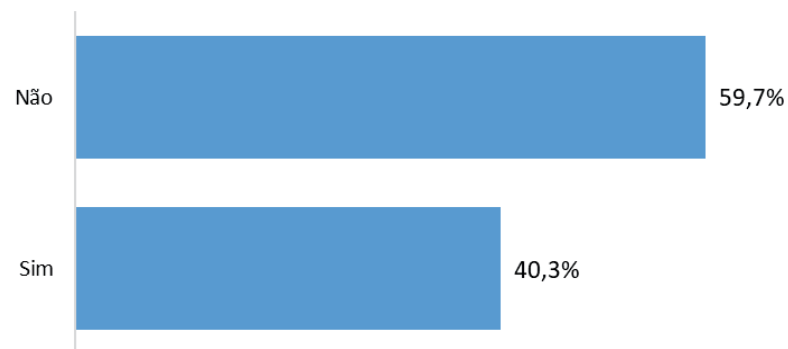
n = 11498

Indique a sua situação de renda familiar



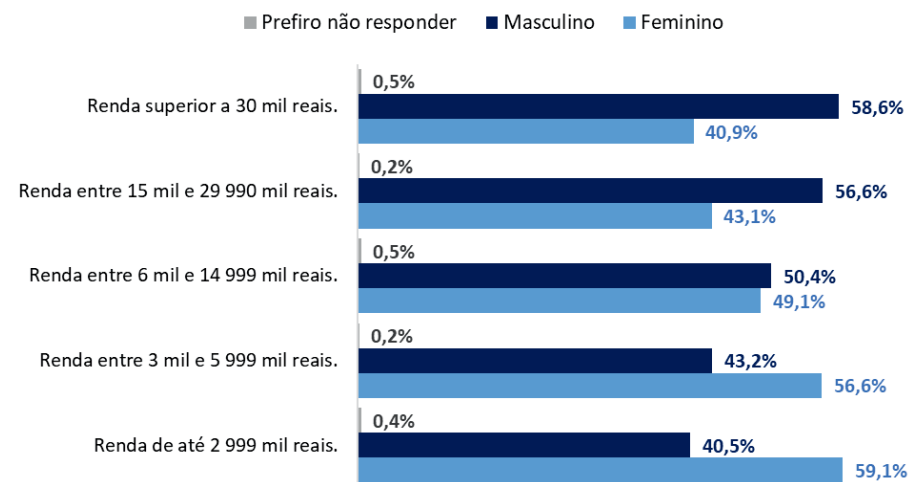
n = 11498

Sua família recebe bolsa/auxílio/benefício do governo?



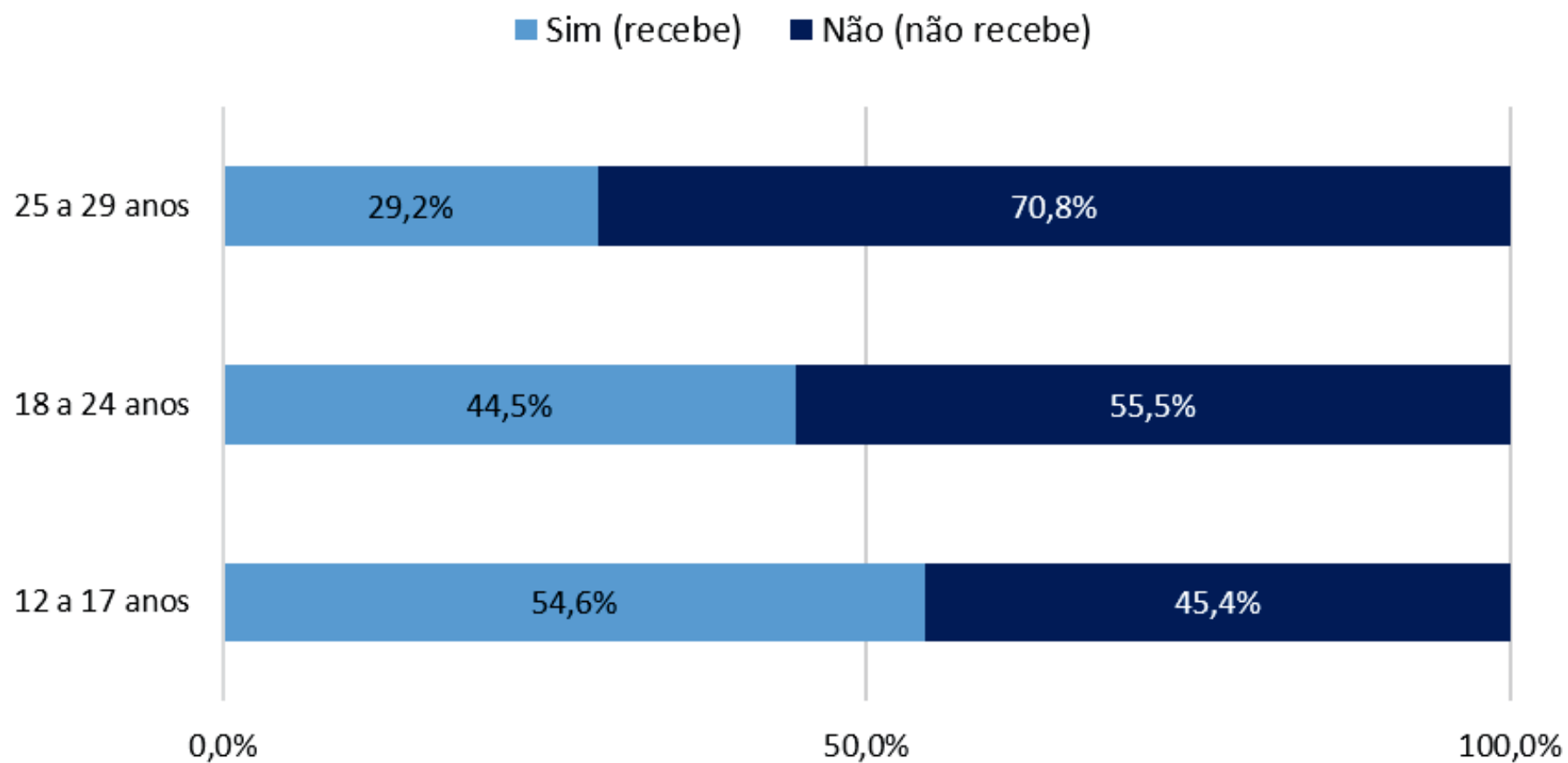
n = 5226

Cruzamento: Sexo x Renda



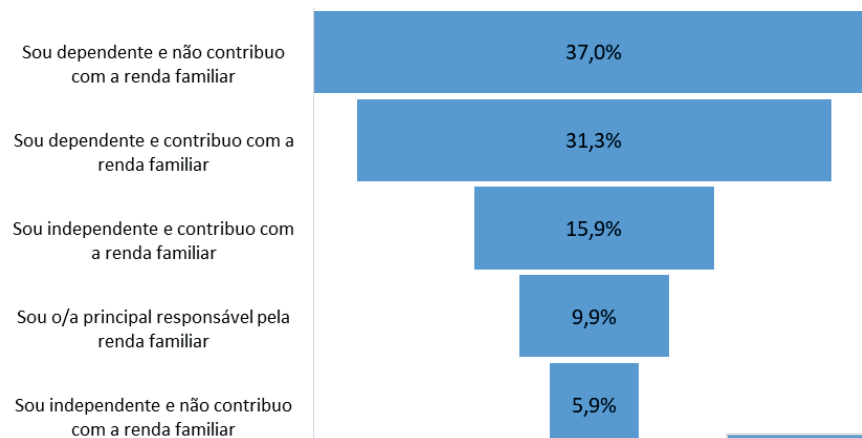
Sua família recebe bolsa/auxílio/benefício do governo?	Sim	Não
Amarela	1,6%	1,3%
Branca	24,9%	40,5%
Indígena	1,7%	0,5%
Negra (pretos e pardos)	71,9%	57,7%
Total	100,0%	100,0%

Cruzamento: Faixa etária x Bolsa/auxílio/benefício do governo



n = 5226

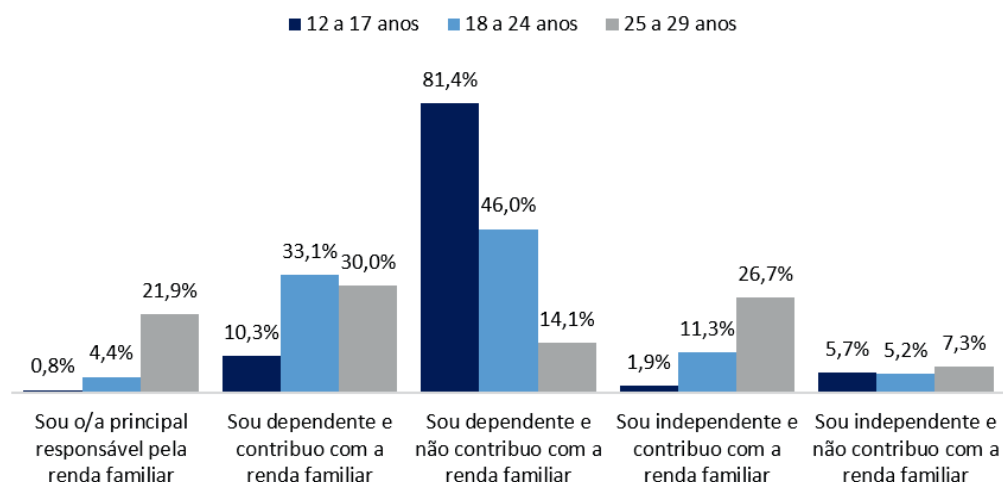
Indique a sua situação em relação à renda familiar



n = 6991

Indique a sua situação em relação à renda familiar	Sou o/a principal responsável pela renda familiar	Sou dependente e contribuo com a renda familiar	Sou dependente e não contribuo com a renda familiar	Sou independente e contribuo com a renda familiar	Sou independente e não contribuo com a renda familiar
Amarela	1,6%	0,9%	1,5%	1,4%	2,7%
Branca	44,7%	45,5%	52,0%	43,8%	45,2%
Indígena	0,7%	0,6%	0,3%	0,6%	0,7%
Negra (pretos e pardos)	53,0%	52,9%	46,2%	54,1%	51,4%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Indique a sua situação em relação à renda familiar



n = 6991

Indique a situação em relação à renda familiar	12 a 17 anos	18 a 24 anos	25 a 29 anos
Sou o/a principal responsável pela renda familiar	0,8%	4,4%	21,9%
Sou dependente e contribuo com a renda familiar	10,3%	33,1%	30,0%
Sou dependente e não contribuo com a renda familiar	81,4%	46,0%	14,1%
Sou independente e contribuo com a renda familiar	1,9%	11,3%	26,7%
Sou independente e não contribuo com a renda familiar	5,7%	5,2%	7,3%
Total	100,0%	100,0%	100,0%



PERFIL SOCIOCULTURAL

Maiores dificuldades enfrentadas pelos jovens

A identificação das principais dificuldades enfrentadas pelos jovens revela um conjunto de vulnerabilidades fortemente interligadas. Os problemas familiares aparecem como a dificuldade mais frequente (17,2%), seguidos pela dependência digital (16,0%), indicando que os próprios jovens já reconhecem a relação com as telas como fonte de preocupação em seu cotidiano. Em seguida surgem os adoecimentos psíquicos (12,9%) e a pressão acadêmica e escolar (12,2%), formando um núcleo de dificuldades que, somadas, concentram mais de 58% das respostas. Os resultados sugerem que conflitos familiares, hiperconectividade, sofrimento emocional e exigências de desempenho escolar constituem um conjunto de fatores que se retroalimentam e impactam significativamente a experiência juvenil.

As dificuldades financeiras (7,1%) e os obstáculos de inserção no mundo do trabalho (5,7%) aparecem logo após, evidenciando que os desafios materiais continuam presentes, embora em posição secundária quando comparados às questões relacionais, emocionais e educacionais. Drogadição (4,7%), precariedade da educação (3,8%), desigualdade social (3,8%) e preconceitos étnicos, raciais e de gênero (3,2%) aparecem na sequência. Por fim, posturas religiosas excludentes (1,6%) e crimes contra a sexualidade (1,5%) registram percentuais menores, mas apontam para experiências que, embora menos frequentes, possuem importante significado para o acompanhamento pastoral das juventudes.

Entre redes, mensagens e vídeos: o cotidiano digital dos jovens

As quatro atividades mais frequentes concentram-se em formas de entretenimento e sociabilidade: acesso a redes sociais (22,1%), conversas em aplicativos de mensagens (20,5%), consumo de séries e vídeos em plataformas (15,7%) e escuta de música (15,1%). Juntas, essas atividades respondem por 73,4% das menções, indicando que a internet é vivenciada principalmente como espaço de convivência, lazer e circulação de conteúdos. As atividades associadas à aprendizagem e à qualificação aparecem em proporções significativamente menores, como pesquisa escolar (4,4%), cursos a distância (3,7%) e leitura de livros digitais (3,4%). A busca por vagas de emprego ou capacitação profissional corresponde a apenas 2,4% das respostas. A criação de conteúdo digital é mencionada por 1,9% dos participantes, enquanto a participação em fóruns de discussão representa apenas 0,5%. Os resultados sugerem que a experiência digital das juventudes está fortemente orientada para a comunicação e o entretenimento. Para a pastoral, esse cenário indica que ser presença evangelizadora requer dialogar com os espaços digitais, utilizando linguagens, formatos e estratégias de comunicação compatíveis com seus cotidianos de navegação.

Fé em primeiro lugar: os interesses dos jovens na internet

Ao indicar os temas que mais despertam seu interesse na internet, os jovens da amostra colocam religião e espiritualidade em primeiro lugar (23,1%), com ampla vantagem sobre os demais assuntos investigados. Em segundo lugar aparecem entretenimento, piadas e memes (13,3%), seguidos por arte e cultura (8,7%), educação e aprendizagem (7,7%), ciência e tecnologia (6,0%) e esportes (5,8%). Saúde e bem-estar (5,5%) e trabalho e carreira (4,9%) também ocupam posições relevantes. Política e cidadania aparecem em posição intermediária (3,8%), enquanto ecologia e sustentabilidade registram o menor percentual (1,2%). O dado evidencia que a busca por conteúdos religiosos e espirituais ocupa lugar central entre os interesses digitais dos participantes da pesquisa. Trata-se de um resultado particularmente relevante porque sugere que o ambiente virtual é percebido não apenas como espaço de entretenimento, mas também como lugar de busca existencial, formação e aprofundamento da fé. Para a evangelização das juventudes, os resultados apontam uma oportunidade concreta: existe demanda por conteúdos religiosos no ambiente digital. Ao mesmo tempo, ampliam a responsabilidade e o compromisso missionário de oferecer recursos capazes de combinar profundidade espiritual, formação consistente e diálogo com os desafios contemporâneos.

Campo aberto "Outro": os interesses emergentes dos jovens

Embora representem uma parcela minoritária dos respondentes (0,9%), esses registros possuem relevância qualitativa por evidenciarem interesses que alguns jovens consideraram importantes destacar espontaneamente. O conteúdo católico é seguido de filosofia, música, história, teologia e beleza e maquiagem. Também aparecem referências à diversidade sexual e de gênero (LGBTQIAPN+), à neurodivergência, à psicologia e à saúde mental, indicando interesses relacionados à construção da identidade, às relações interpessoais e ao cuidado emocional. Temas como moda e tendências, medicina e saúde, família, direito e desenvolvimento pessoal, ampliam ainda mais a diversidade de interesses expressos. Em síntese, os interesses dessa parcela integram espiritualidade, cultura, conhecimento, identidade e projeto de vida.

Diferentes formas de sofrimento experimentadas por mulheres e homens jovens

Entre as mulheres, predominam dificuldades relacionadas ao corpo, à saúde mental e às relações sociais. Elas representam 74,1% dos que mencionam padrões estéticos, 59,8% dos que apontam adoecimentos psíquicos, 59,1% dos que relatam pressão acadêmica, 60,3% dos que mencionam desigualdade social e 60,1% dos que identificam preconceitos como dificuldade relevante. Entre os homens, predominam desafios associados à violência, aos vícios e às fragilidades dos vínculos sociais. São maioria entre aqueles que apontam dependência em jogos digitais (56,2%), drogadição (54,6%), mortalidade juvenil (54,0%), precariedade da educação (55,5%), falta de políticas públicas para jovens (54,0%) e posturas religiosas excludentes (53,3%). A dependência digital aparece como a dificuldade mais equilibradamente distribuída entre os sexos (51,6% feminino e 48,3% masculino), sugerindo tratar-se de um fenômeno geracional transversal. Os resultados reforçam a necessidade de estratégias pastorais sensíveis às diferentes formas de vulnerabilidade vividas por homens e mulheres jovens. Enquanto as mulheres parecem demandar maior atenção às questões emocionais, relacionais e de autoestima, os homens apresentam maior exposição a situações relacionadas à violência, dependências e isolamento.

Campo aberto "Outros": dificuldades no registro dos próprios jovens

As respostas abertas permitem acessar dimensões da experiência juvenil que nem sempre são captadas pelas categorias previamente estabelecidas no questionário. Embora numericamente minoritários, esses registros possuem relevância qualitativa por revelarem experiências e preocupações que emergiram de forma espontânea na escuta dos jovens. A nuvem de palavras é composta pelos termos utilizados por aproximadamente 1,6% da amostra. Termos como pornografia, sexualidade, moral, vício, fé, tradição, ideologia e doutrina, indicam a presença de preocupações relacionadas à construção da identidade moral e religiosa. Expressões como relativismo, castidade, pecado, dever e catequese sugerem que parte dos jovens percebe tensões entre a vivência da fé e determinados valores presentes na cultura contemporânea. Ao mesmo tempo, aparecem referências a gênero, LGBTfobia e processos de exclusão, indicando que as experiências religiosas não são homogêneas e envolvem diferentes formas de sofrimento e conflito. Os dados abertos revelam a coexistência de sensibilidades distintas no interior da própria juventude católica amostral. Alguns jovens expressam preocupação com aquilo que percebem como enfraquecimento da tradição religiosa, enquanto outros enfatizam experiências de exclusão e dificuldades de pertença. Para a pastoral juvenil, o resultado destaca a importância de uma escuta capaz de acolher e acompanhar a complexidade dessas experiências sem reduzi-las a posições lateralizadas.

Territórios de interesse: diferenças entre homens e mulheres

O cruzamento entre sexo e temas de interesse na internet revela padrões distintos de engajamento com o universo digital. Entre as mulheres, predominam temas relacionados ao cuidado, à formação e às experiências relacionais, como gastronomia e culinária (77,9%), saúde e bem-estar (77,7%), viagem e intercâmbio (74,7%), produção de conteúdo digital (67,0%), trabalho e carreira (63,0%) e educação (61,1%). Entre os homens, destacam-se interesses associados à tecnologia, ao entretenimento e à esfera pública, como jogos digitais (76,2%), política e cidadania (66,2%), ciência e tecnologia (65,5%), esportes (62,6%) e economia e educação financeira (56,9%). Apesar dessas diferenças, alguns temas atravessam de forma mais equilibrada os dois grupos. Religião e espiritualidade apresentam distribuição relativamente próxima (54,7% feminino e 45,1% masculino), sugerindo que a fé continua sendo uma linguagem compartilhada entre homens e mulheres jovens. Destaca-se o interesse masculino por afetividade e sexualidade (53,9%), indicando que questões relacionadas aos vínculos afetivos, aos relacionamentos e à construção da identidade ocupam lugar relevante em suas buscas no ambiente digital. Os resultados sugerem que homens e mulheres chegam ao universo digital por caminhos distintos, mas compartilham preocupações e buscas de sentido que podem servir como pontos de encontro para a ação evangelizadora. Para a pastoral, o desafio não consiste apenas em estar presente nas redes, mas em desenvolver conteúdos capazes de dialogar com interesses juvenis diversos, reconhecendo a pluralidade de experiências que compõem as juventudes contemporâneas.

Participação em movimentos sociais e organizações

Ao serem perguntados sobre participação em movimentos sociais ou organizações, os resultados revelam uma juventude que demonstra interesse por causas coletivas, embora nem sempre por meio da participação formal em organizações. A resposta mais frequente foi "não participo, mas simpatizo com algumas causas" (23,1%), indicando formas de identificação e apoio que nem sempre se traduzem em vínculos institucionais permanentes. Em segundo lugar, de forma particularmente significativa para uma pesquisa de pastoral, aparecem as pautas religiosas (21,5%) como espaço de organização e engajamento dos participantes. Outros 17,8% afirmaram não participar nem se envolver com nenhuma causa ou movimento específico. O voluntariado social (6,8%) e os movimentos artístico-culturais (5,9%) aparecem na sequência, seguidos pelo movimento estudantil (4,4%). Causas relacionadas à equidade de gênero (1,5%), movimento negro (1,3%), ecologia (1,9%) e direitos dos animais (1,9%) apresentam presença menor, mas demonstram a diversidade de temas que mobilizam parte dos respondentes. Os resultados sugerem que a participação juvenil tende a assumir formas mais flexíveis e menos institucionalizadas do que aquelas tradicionalmente associadas ao engajamento coletivo. Nesse contexto, as pautas religiosas ocupam posição de destaque, indicando que a comunidade de fé permanece como um dos principais espaços de pertencimento e participação social para os jovens da amostra.

Identities, belongings and vulnerabilities

A ampla maioria dos participantes (92,0%) não se identificou como pertencente aos grupos sociais. Entre aqueles que se reconheceram em algum dos grupos listados, destacam-se pessoas com deficiência (3,1%), seguidas da categoria "outro" (2,0%), quilombolas (1,3%), ribeirinhos (1,0%), migrantes (0,4%) e pantaneiros (0,2%). O resultado sugere que a maior parte dos jovens não descreve sua identidade a partir dos marcadores sociais específicos. Essa constatação não significa ausência de diversidade ou de vulnerabilidades, mas indica que as formas pelas quais os jovens compreendem e expressam seus pertencimentos podem extrapolar as categorias sociais tradicionalmente investigadas. Sob a perspectiva pastoral, o dado convida a reconhecer que muitas das expressões juvenis não se apresentam necessariamente por meio de pertencimentos formalmente reconhecidos, mas se traduzem nas condições concretas de vida, nas desigualdades sociais, nas experiências familiares, nos desafios emocionais e nas trajetórias culturais identificadas ao longo desse estudo.

When young people name their own belongings

As respostas abertas desta questão oferecem uma perspectiva complementar às categorias previamente apresentadas no questionário. Entre os 131 participantes que registraram outros grupos de pertencimento, aparecem referências a identidades, experiências e vínculos que não estavam contemplados nas opções estruturadas. Entre os grupos mais citados, destacam-se referências à população LGBTQIAPN+ e a grupos religiosos católicos (18,7% cada), seguidos por participantes que afirmaram não pertencer a nenhum grupo específico (14,2%), indígenas (6,0%), agricultores e camponeses (4,5%) e pessoas neurodivergentes, especialmente com Transtorno do Espectro Autista (4,5%). Também aparecem moradores de comunidades periféricas (3,0%), pessoas com transtornos mentais (3,0%), integrantes da comunidade negra (2,2%) e grupos tradicionalistas (2,2%). Os resultados sugerem que parte dos pertencimentos considerados significativos pelos jovens não encontra correspondência nas classificações institucionais habitualmente utilizadas em pesquisas sociais. Quando dispõem de um espaço livre de autoexpressão, os participantes mobilizam referências relacionadas à identidade, à espiritualidade, ao território, à condição de saúde, às experiências culturais e às formas de vida que consideram mais relevantes para descrever a si mesmos. Chama atenção a presença de categorias emergentes formuladas pelos próprios jovens, entre elas o termo incel, utilizado em alguns ambientes digitais para designar pessoas que relatam dificuldades persistentes em estabelecer relacionamentos afetivos. Embora se trate de ocorrência numericamente reduzida, sua aparição sugere a necessidade de atenção a questões relacionadas à construção das masculinidades, ao pertencimento social e às experiências de isolamento vividas por parte da juventude. Esses registros sinalizam temas e universos de significado que merecem acompanhamento e investigação em estudos futuros. Sob a perspectiva pastoral, o campo aberto reforça a importância de processos de escuta capazes de acolher a pluralidade dos percursos juvenis. Mais do que categorias previamente definidas, os resultados evidenciam a necessidade de compreender as formas concretas pelas quais os jovens constroem seus pertencimentos, elaboram suas identidades e se inserem em comunidades, grupos e redes de convivência.

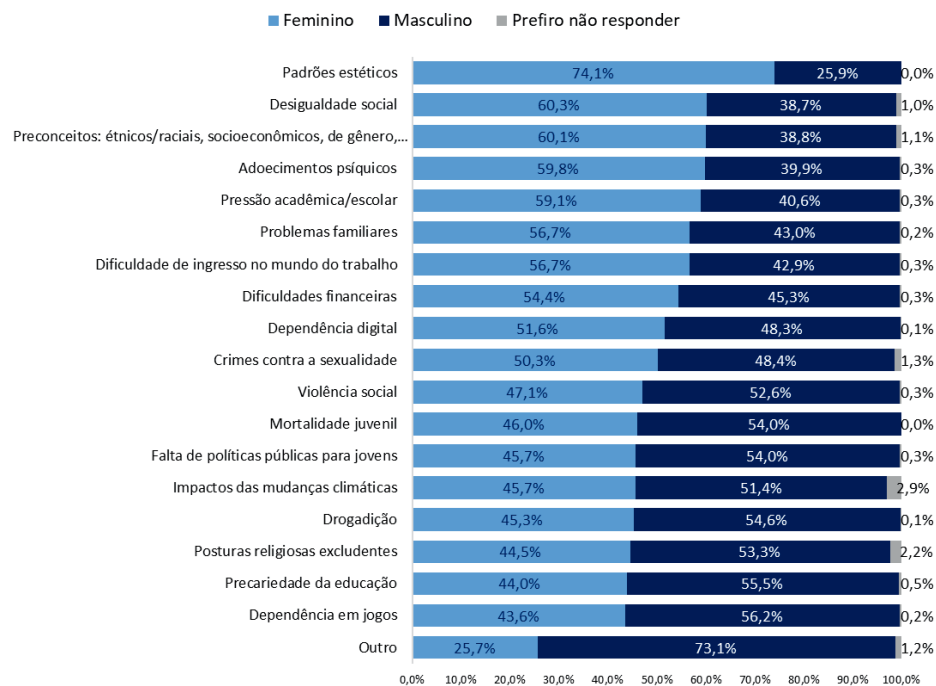
Indique até três das maiores dificuldades enfrentadas pelos jovens



Dificuldades enfrentadas pelos jovens descritas no campo aberto “outro” (1,6%):



Cruzamento: Sexo x Dificuldades Enfrentadas pelos Jovens



n = 6991

Indique até três das maiores dificuldades enfrentadas pelos jovens.	12 a 17 anos	18 a 24 anos	25 a 29 anos
Problemas familiares	19,7%	17,4%	16,5%
Pressão acadêmica/escolar	18,4%	13,9%	7,9%
Dependência digital	16,0%	15,9%	16,1%
Adoecimentos psíquicos	6,5%	12,4%	14,5%
Preconceitos: étnicos/raciais, socioeconômicos, de gênero, contra migrantes	6,0%	3,1%	3,2%
Drogadição	5,0%	4,6%	5,0%
Desigualdade social	4,9%	3,6%	4,0%
Padrões estéticos	4,5%	2,7%	2,3%
Dificuldades financeiras	3,4%	6,9%	8,1%
Precariedade da educação	3,2%	3,9%	3,6%
Dependência em jogos	2,6%	2,1%	2,6%
Dificuldade de ingresso no mundo do trabalho	2,1%	5,7%	6,2%
Violência social	2,0%	1,2%	1,9%
Crimes contra a sexualidade	1,7%	1,6%	1,3%
Posturas religiosas excludentes	1,5%	1,3%	2,1%
Falta de políticas públicas para jovens	1,1%	1,5%	2,3%
Mortalidade juvenil	0,5%	0,4%	0,4%
Outro	0,5%	1,6%	1,9%
Impactos das mudanças climáticas	0,3%	0,1%	0,2%

Indique até três de suas principais fontes de informação

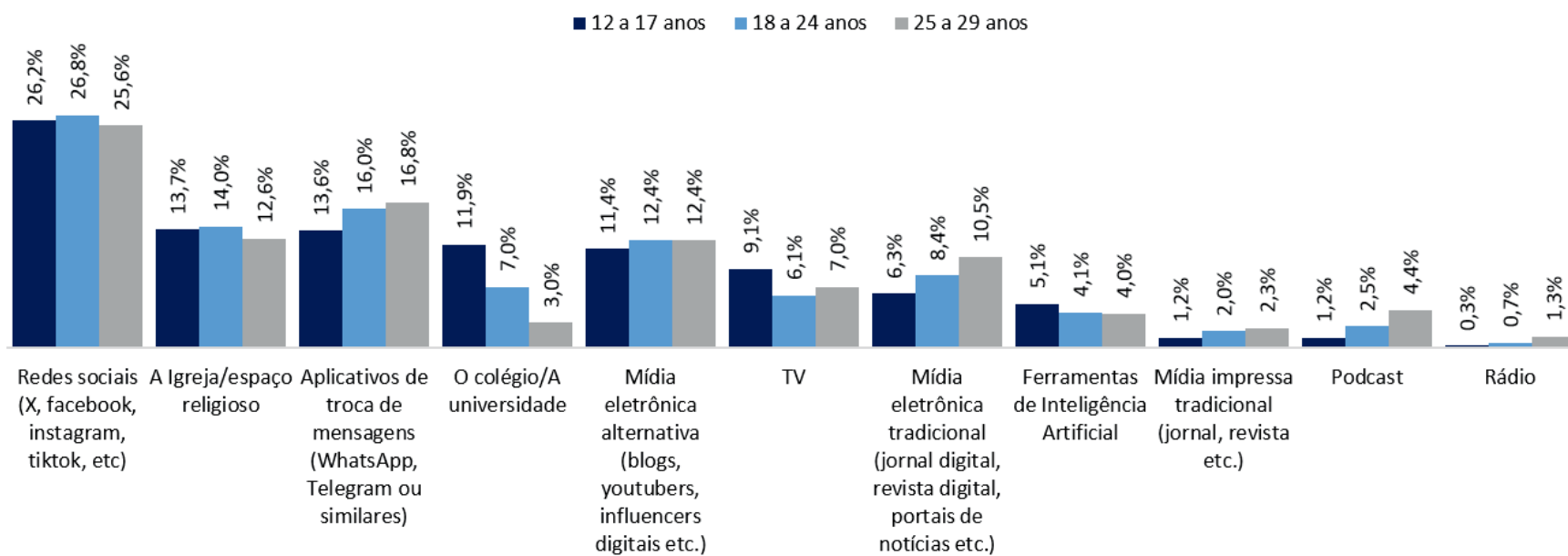


n = 6991

Indique até três atividades que você mais realiza quando está na internet:



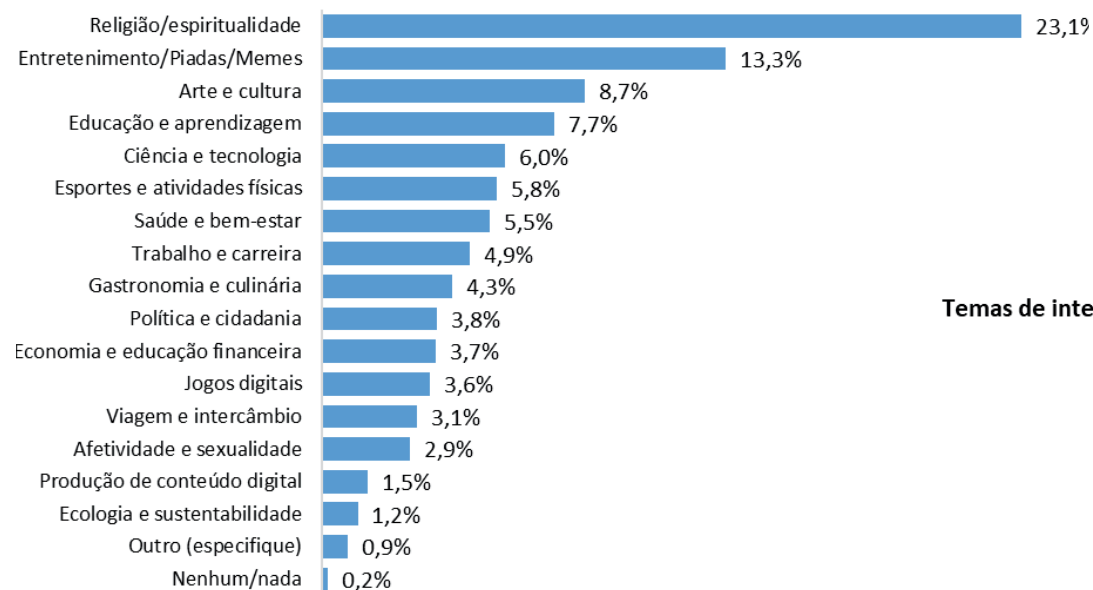
Cruzamento: Faixa etária x fontes de informação



Indique até três atividades que você mais realiza quando está na internet:	12 a 17 anos	18 a 24 anos	25 a 29 anos
Acesso redes sociais (Instagram, Discord, TikTok, X, Facebook ou similares outros)	22,9%	22,5%	21,2%
Ouçó música (no Spotify, YouTube Music ou similares)	18,6%	15,9%	13,2%
Converso por meio de aplicativos de troca de mensagens (WhatsApp, Telegram ou similares)	17,8%	20,1%	21,6%
Assisto séries, vídeos, filmes e/ou outros programas (no Netflix, YouTube, Twitch ou similares)	15,7%	15,3%	16,4%
Jogo games/jogos eletrônicos	8,8%	4,2%	2,3%
Pesquiso assuntos para atividades escolares	7,7%	5,0%	2,6%
Leio livros digitais/e-books	2,9%	3,7%	3,0%
Crio e/ou posto conteúdo digital	1,7%	1,8%	2,2%
Faço pesquisa de preços e/ou compro/vendo na internet	1,3%	2,1%	3,6%
Realizo outras atividades. Quais?	1,0%	1,0%	1,1%
Acesso sites de notícias	0,7%	2,0%	4,3%
Faço cursos à distância	0,5%	3,4%	4,8%
Procuro vagas de trabalho e/ou capacitações profissionais	0,5%	2,4%	2,6%
Participo de fóruns de discussão	0,0%	0,4%	0,8%
Site de relacionamentos	0,0%	0,1%	0,3%

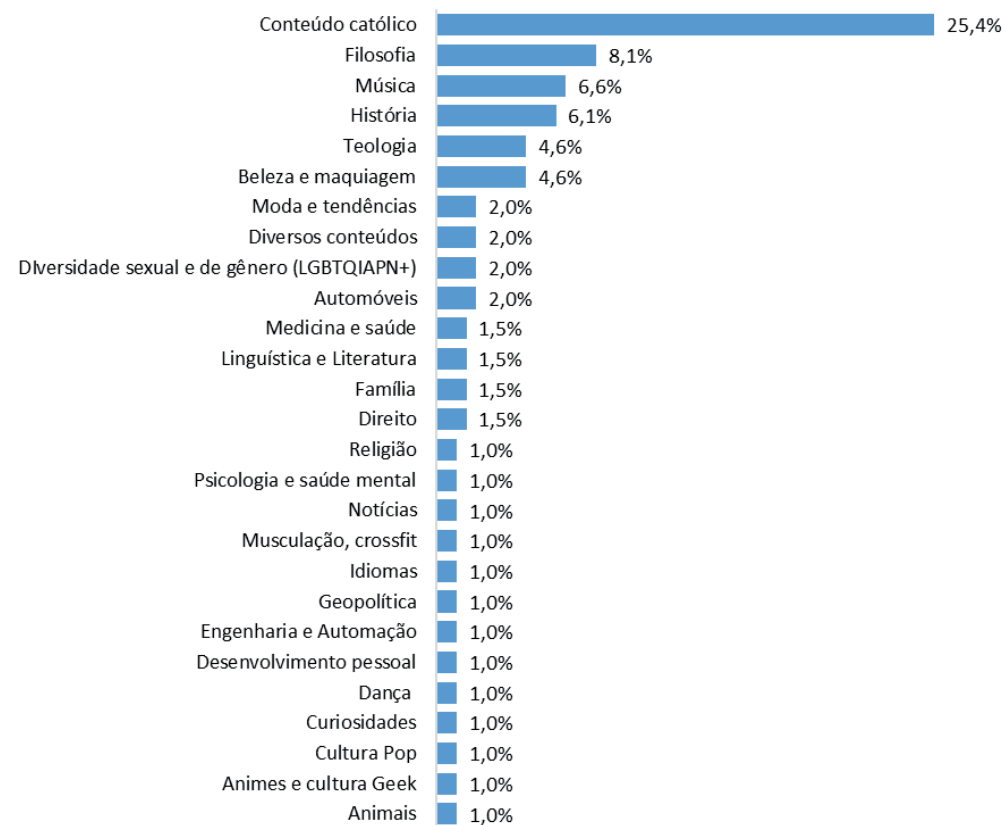
n = 6991

Indique até três temas de teu maior interesse na internet



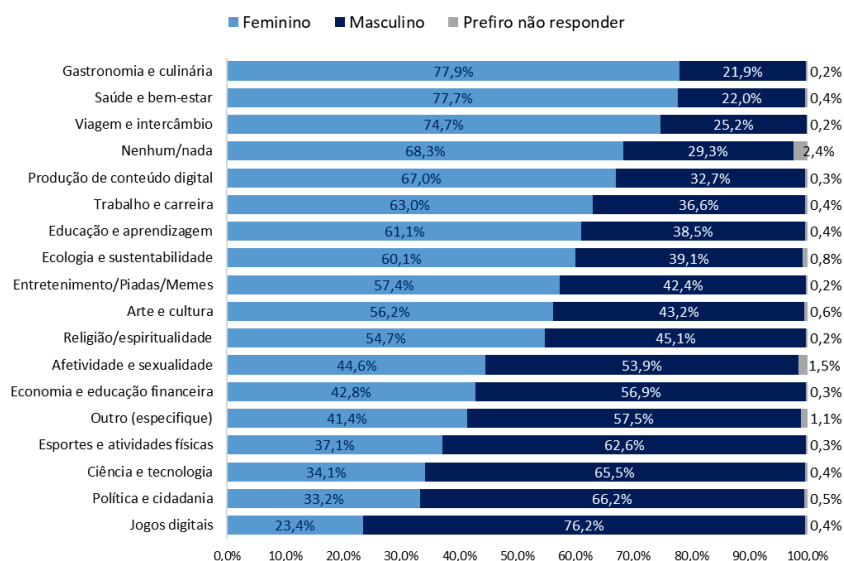
n = 6991

Temas de interesse com mais de uma resposta no campo aberto "Outro"



Outro: 0,9%

Cruzamento: Sexo x Temas de interesse na internet



n = 6991

Você participa de quais destes movimentos sociais e/ou organizações públicas/privadas?



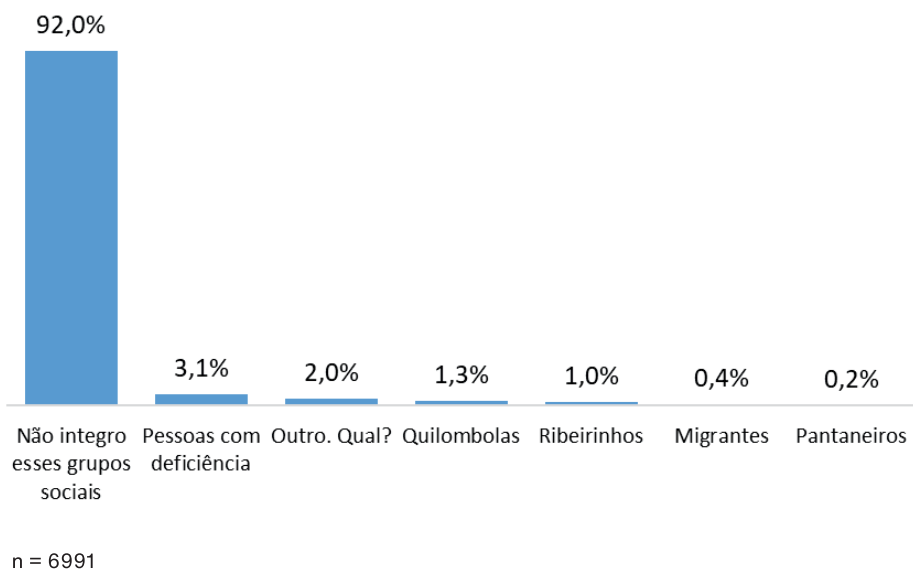
Indique até três temas de teu maior interesse na internet:	12 a 17 anos	18 a 24 anos	25 a 29 anos
Religião/espiritualidade	17,5%	23,6%	22,6%
Entretenimento/Piadas/Memes	17,3%	14,1%	11,3%
Arte e cultura	10,3%	8,6%	8,5%
Jogos digitais	9,2%	4,1%	1,9%
Esportes e atividades físicas	8,5%	5,6%	5,9%
Educação e aprendizagem	6,7%	8,0%	7,2%
Ciência e tecnologia	5,3%	5,7%	6,7%
Viagem e intercâmbio	4,9%	3,0%	3,1%
Gastronomia e culinária	4,6%	4,3%	4,3%
Saúde e bem-estar	3,2%	5,3%	6,2%
Economia e educação financeira	2,6%	3,4%	4,5%
Outro (especifique)	2,0%	0,9%	0,7%
Política e cidadania	1,6%	3,5%	4,6%
Ecologia e sustentabilidade	1,5%	1,0%	1,5%
Trabalho e carreira	1,5%	4,8%	5,4%
Afetividade e sexualidade	1,2%	2,4%	4,0%
Produção de conteúdo digital	1,2%	1,5%	1,5%
Nenhum/nada	0,9%	0,2%	0,2%

n = 6991

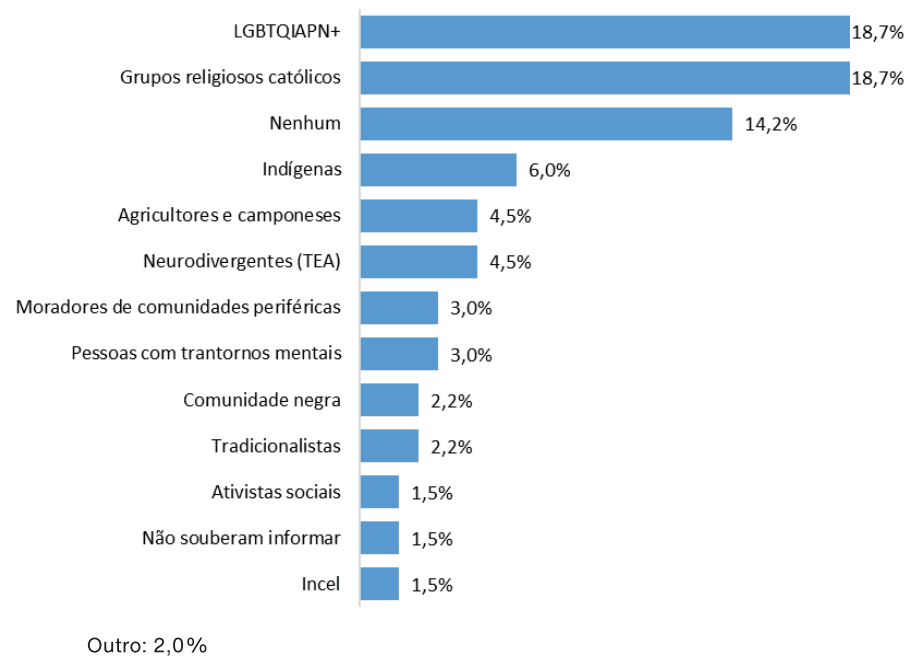
Você participa de quais destes movimentos sociais e/ou	12 a 17	18 a 24	25 a 29
Não, mas simpatizo com algumas dessas causas	24,0%	25,5%	18,5%
Não e não me envolvo com essas causas	21,8%	18,4%	16,1%
Pautas religiosas	14,5%	21,1%	23,1%
Movimento Estudantil	9,5%	5,0%	2,7%
Artístico culturais	8,1%	5,2%	7,0%
Voluntariado social	5,0%	6,0%	8,6%
Infância e adolescência	3,9%	3,9%	4,1%
Desportivas	2,8%	2,4%	3,6%
Proteção e direitos dos animais	2,5%	1,7%	2,1%
Ecológicas	1,7%	1,9%	2,1%
Negro	1,1%	1,4%	1,2%
Acesso à moradia	0,8%	0,5%	0,7%
Indígena	0,8%	0,7%	0,7%
Partido político	0,8%	1,3%	3,0%
Torcidas organizadas	0,8%	0,7%	0,8%
Equidade de gênero	0,6%	1,3%	1,9%
Sindical	0,6%	0,3%	0,8%
Pessoas com deficiência	0,3%	1,5%	1,8%
Segurança alimentar e nutricional	0,3%	1,1%	1,2%

n = 6991

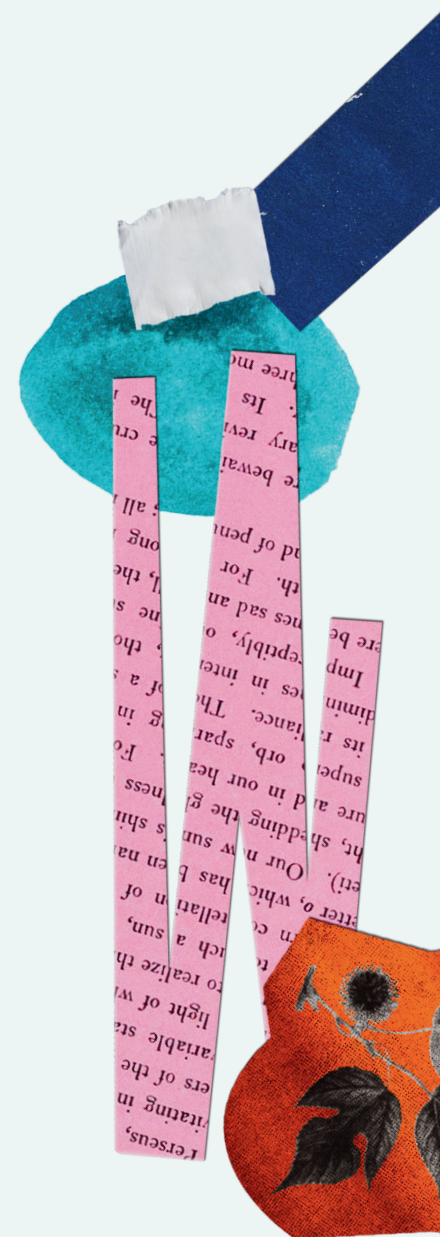
Você integra algum desses grupos sociais?



Grupos com mais de uma resposta no campo aberto "Outro" *



SAÚDE INTEGRAL



Saúde integral e bem-estar: fragilidades e recursos de proteção

A análise das afirmações sobre saúde e bem-estar revela jovens marcados simultaneamente por fatores de vulnerabilidade e por importantes recursos de proteção. Os resultados mostram que dificuldades emocionais, insegurança e desgaste cotidiano coexistem com esperança, vínculos sociais positivos, espiritualidade e pertencimento comunitário.

Bem-estar emocional: entre a esperança e a insegurança

Os indicadores emocionais sugerem um cenário ambivalente. Embora 64,3% dos jovens afirmem ter esperança quanto ao futuro (20,9% concordam parcialmente e 43,4% concordam totalmente), apenas 44,3% dizem sentir-se emocionalmente bem de maneira geral. Em contrapartida, 30,8% avaliam negativamente seu bem-estar emocional. A insegurança aparece como uma experiência significativa para parte dos participantes. Somados, 36,7% concordam que se sentem inseguros na maior parte do tempo, enquanto apenas 39,2% discordam dessa afirmação. Os dados sugerem que sentimentos de incerteza e vulnerabilidade convivem com níveis relativamente elevados de esperança em relação ao futuro. Além disso, apenas 37,6% afirmam que sua memória e atenção permanecem tão boas quanto sempre estiveram, enquanto 37,6% manifestam percepção negativa sobre essas capacidades, resultado que merece atenção por seu impacto potencial nos estudos, no trabalho e na vida cotidiana.

Sono, saúde física e qualidade de vida

Os resultados apontam limites importantes na percepção da própria saúde física. Apenas 43,2% afirmam sentir-se fisicamente bem de forma geral, enquanto 30,9% expressam avaliação negativa. O sono aparece como um dos indicadores mais frágeis da pesquisa. Apenas 42,2% consideram seu sono reparador, ao passo que 32,1% discordam dessa afirmação. Como o descanso está diretamente relacionado ao bem-estar físico, emocional e cognitivo, esse resultado constitui um importante sinal de atenção. Em contraste, a alimentação apresenta indicadores mais favoráveis: 61,2% afirmam ter apetite e alimentar-se regularmente, enquanto 24,2% relatam dificuldades nesse aspecto.



Redes de apoio e convivência

Os vínculos interpessoais constituem um dos principais fatores de proteção identificados. O indicador mais elevado de toda a dimensão relacional refere-se à convivência com amigos: 70,4% afirmam gostar de conversar e interagir com seus pares, sendo que 52,5% concordam totalmente com essa afirmação. Da mesma forma, 63,0% relatam contar com amigos que oferecem apoio e cuja presença é considerada importante. Ainda assim, 23,3% não percebem essa rede de suporte, o que sinaliza a existência de um grupo potencialmente mais vulnerável ao isolamento social. No contexto familiar, 64,4% avaliam positivamente o convívio com suas famílias. Esse dado é relevante porque dialoga com os resultados anteriores, nos quais os problemas familiares aparecem como uma das principais dificuldades enfrentadas pelos jovens. Os resultados sugerem que conflitos e sofrimento familiar podem coexistir com relações de afeto e convivência positiva.

Sentido de vida, espiritualidade e pertença

Os indicadores mais expressivos de toda a seção estão relacionados à espiritualidade e ao pertencimento comunitário. A afirmação "A espiritualidade me ajuda no cotidiano da vida" alcança o maior percentual de concordância total da tabela (64,0%). Somando concordâncias parciais e totais, 74,4% dos participantes reconhecem a espiritualidade como importante recurso para sua vida cotidiana. De forma semelhante, 68,5% afirmam que pertencer a uma pastoral ou movimento juvenil os fortalece, sendo que 55,8% concordam totalmente com essa afirmação. Trata-se do segundo maior índice de concordância total identificado na dimensão de saúde e bem-estar. Esses resultados indicam que a espiritualidade e a experiência comunitária não ocupam uma posição periférica na vida dos jovens participantes, mas constituem importantes fontes de apoio, fortalecimento e construção de sentido.

Capacidade de decisão e autonomia

Os resultados sugerem que parte dos jovens enfrenta dificuldades nos processos de tomada de decisão. Apenas 48,9% afirmam conseguir tomar decisões satisfatoriamente, enquanto 24,8% manifestam avaliação negativa e 26,3% permanecem em posição intermediária. Em conjunto com os indicadores de insegurança, sono insatisfatório, bem-estar emocional reduzido e percepção de dificuldades de atenção, esse resultado aponta para desafios importantes na construção da autonomia juvenil e na gestão das exigências da vida contemporânea.

A seguir há uma lista de afirmações gerais sobre saúde e bem-estar. Informe seu grau de concordância para com cada uma delas ultimamente:	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Nem discordo, nem concordo	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
Eu me sinto calmo/a e tranquilo/a	9,9%	17,7%	28,0%	26,2%	18,2%
Eu me sinto cheio de vitalidade e alegre	8,9%	16,1%	26,0%	27,9%	21,1%
Eu me sinto inseguro na maior parte do tempo	16,8%	22,4%	24,1%	22,0%	14,7%
Eu consigo encontrar prazer e me divertir nas atividades que aprecio	12,6%	9,1%	11,3%	22,6%	44,4%
Durmo bem e meu sono é reparador	12,9%	19,2%	25,7%	23,7%	18,5%
Costumo ter apetite e me alimentar regularmente	12,8%	11,4%	14,6%	20,9%	40,3%
Gosto de conversar e interagir com meus amigos	14,8%	6,8%	8,0%	17,9%	52,5%
Gosto de me conectar com a natureza	11,4%	10,2%	18,8%	23,1%	36,5%
Tenho um convívio positivo com a minha família	12,2%	10,3%	13,1%	22,3%	42,1%
Tenho amigos(as) que me apoiam e isso é importante para mim	13,6%	9,7%	13,8%	21,0%	42,0%
Tenho esperança quanto ao meu futuro	13,0%	9,6%	13,2%	20,9%	43,4%
Tenho conseguido tomar decisões satisfatoriamente	9,0%	15,8%	26,3%	29,5%	19,4%
Minha memória e atenção estão tão bem quanto sempre estiveram	13,8%	23,8%	27,6%	22,2%	12,5%
A espiritualidade me ajuda no cotidiano da vida	17,8%	3,5%	4,4%	10,4%	64,0%
Pertencer a uma pastoral/movimento juvenil me fortalece	16,6%	5,3%	9,6%	12,7%	55,8%
De maneira geral, sinto que estou emocionalmente bem	12,0%	18,8%	24,9%	25,8%	18,5%
De maneira geral, sinto que estou fisicamente bem	11,0%	19,9%	25,9%	25,1%	18,1%

A seguir há uma lista de afirmações gerais sobre saúde e bem-estar. Informe seu grau de concordância para com cada uma delas ultimamente	12 a 17 anos			20 a 24 anos			27 a 29 anos		
	Discordo	Neutro	Concordo	Discordo	Neutro	Concordo	Discordo	Neutro	Concordo
Gosto de conversar e interagir com meus amigos	12,9%	6,5%	80,6%	21,7%	7,7%	70,6%	22,4%	8,7%	68,9%
A espiritualidade me ajuda no cotidiano da vida	12,9%	7,6%	79,5%	21,2%	4,3%	74,5%	22,3%	4,1%	73,6%
Tenho esperança quanto ao meu futuro	12,2%	11,8%	76,1%	22,3%	13,1%	64,6%	24,3%	13,5%	62,1%
Pertencer a uma pastoral/movimento juvenil me fortalece	16,7%	8,0%	75,3%	21,4%	9,4%	69,2%	23,3%	10,3%	66,4%
Eu consigo encontrar prazer e me divertir nas atividades que aprecio	12,9%	12,6%	74,5%	21,8%	10,5%	67,7%	22,7%	12,7%	64,6%
Tenho amigos(as) que me apoiam e isso é importante para mim	15,6%	10,3%	74,1%	23,2%	14,0%	62,8%	24,1%	14,0%	61,9%
Tenho um convívio positivo com a minha família	15,2%	15,6%	69,2%	22,2%	13,9%	63,9%	23,9%	11,3%	64,8%
Costumo ter apetite e me alimentar regularmente	17,5%	15,2%	67,3%	24,6%	15,0%	60,4%	24,2%	13,8%	62,1%
Gosto de me conectar com a natureza	16,0%	21,7%	62,4%	21,5%	19,5%	59,0%	22,5%	17,1%	60,4%
Eu me sinto cheio de vitalidade e alegre	19,0%	21,7%	59,3%	25,1%	26,4%	48,5%	25,5%	25,6%	48,8%
De maneira geral, sinto que estou fisicamente bem	24,0%	24,0%	52,1%	30,9%	26,7%	42,5%	31,6%	24,7%	43,7%
De maneira geral, sinto que estou emocionalmente bem	26,2%	25,1%	48,7%	30,9%	25,8%	43,3%	30,9%	23,2%	45,8%
Tenho conseguido tomar decisões satisfatoriamente	19,0%	33,8%	47,2%	25,0%	27,6%	47,4%	24,8%	22,9%	52,3%
Durmo bem e meu sono é reparador	24,3%	28,9%	46,8%	32,8%	26,3%	40,9%	31,6%	24,1%	44,3%
Eu me sinto calmo/a e tranquilo/a	24,3%	29,7%	46,0%	28,0%	28,2%	43,9%	27,3%	27,5%	45,2%
Minha memória e atenção estão tão bem quanto sempre estiveram	31,6%	29,3%	39,2%	38,6%	27,7%	33,7%	36,5%	27,3%	36,2%
Eu me sinto inseguro na maior parte do tempo	40,7%	24,7%	34,6%	37,7%	25,0%	37,3%	42,1%	22,2%	35,7%

OBS: Discordo: parcialmente + totalmente | Concordo: parcialmente + totalmente | Neutro: Nem discordo, nem concordo



PROJETO DE VIDA E PERSPECTIVAS DE FUTURO

Projeto de vida: vínculos, sentido e perspectivas de futuro

Os resultados mostram que os jovens constroem seus projetos a partir de uma combinação de vínculos interpessoais, expectativas de realização pessoal, aspirações profissionais e dimensões espirituais. A presença simultânea dessas dimensões sugere que o projeto de vida é compreendido de forma ampla, envolvendo não apenas escolhas ocupacionais, mas também relações, valores, vocação e sentido existencial.

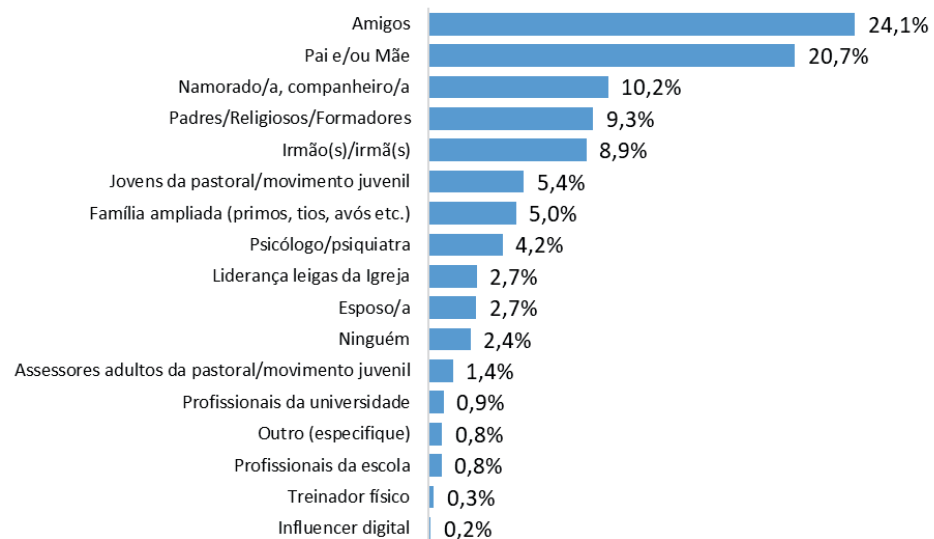
As redes de confiança que sustentam os projetos de vida

Os amigos constituem os principais interlocutores dos jovens quando o assunto é projeto de vida (24,1%), seguidos por pai e/ou mãe (20,7%). Os resultados evidenciam a importância simultânea das relações entre pares e dos vínculos familiares na orientação das escolhas e expectativas de futuro. Os relacionamentos afetivos também ocupam espaço significativo nesse processo. Namorados ou companheiros representam 10,2% das respostas, seguidos por padres, religiosos e formadores (9,3%) e irmãos (8,9%). Considerados em conjunto, os diferentes atores do ambiente eclesial, incluindo lideranças leigas, assessores e jovens da pastoral, configuram uma relevante rede de acompanhamento para parte dos participantes. Embora minoritário, merece atenção o grupo de jovens que afirma não conversar com ninguém sobre seu projeto de vida (2,4%). Esse resultado sugere a existência de experiências de isolamento decisório e ausência de acompanhamento que desafiam diretamente os processos pastorais de escuta e discernimento.

A espiritualidade e a busca de orientação

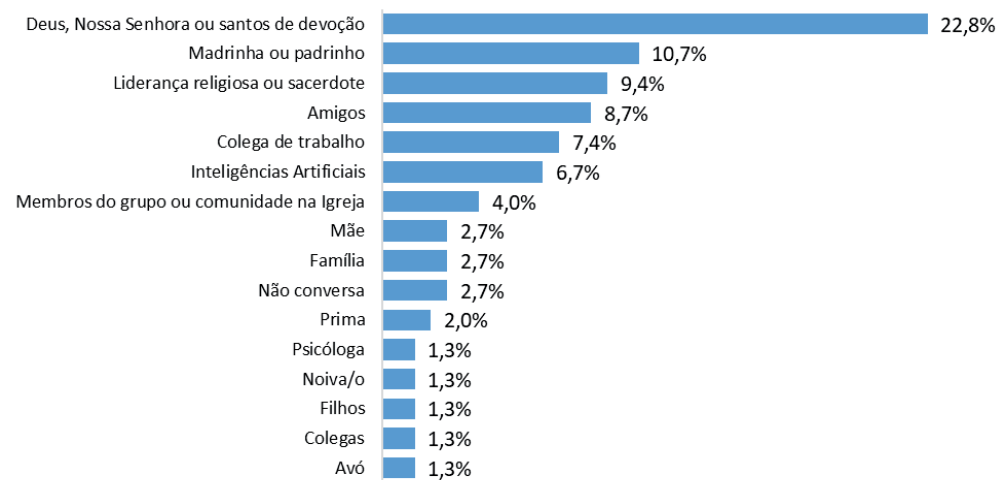
As respostas abertas revelam aspectos que não aparecem com a mesma intensidade nas categorias estruturadas do questionário. Entre os participantes que registraram outros interlocutores, Deus, Nossa Senhora ou santos de devoção aparecem como a referência mais citada (22,8%). O dado sugere que, para parte dos jovens, a dimensão espiritual ocupa um lugar central na reflexão sobre o futuro e nas decisões relacionadas ao próprio caminho de vida. Também se destacam madrinhas e padrinhos (10,7%) e lideranças religiosas ou sacerdotes (9,4%), indicando a relevância dos vínculos espirituais e comunitários na construção dos projetos pessoais. Amigos (8,7%) e colegas de trabalho (7,4%) reforçam a importância das relações cotidianas como espaços de aconselhamento e discernimento. Entre os resultados emergentes, chama atenção a presença das ferramentas de Inteligências Artificiais como interlocutoras do projeto de vida (6,7% dos registros do campo aberto). Embora se trate de um grupo reduzido, esse dado sinaliza o surgimento de novos ambientes de consulta, aconselhamento e busca de orientação, tema que merece acompanhamento em pesquisas futuras. Deve-se ressaltar que a coleta ocorreu no primeiro semestre de 2025. Considerando a rápida disseminação das ferramentas de Inteligência Artificial nos últimos anos, é possível que sua utilização como espaço de consulta, aconselhamento e reflexão sobre projetos de vida tenha se ampliado, configurando um fenômeno que merece atenção pastoral e acompanhamento em futuras investigações.

Com quem você costuma conversar sobre seu projeto de vida?



n = 6991

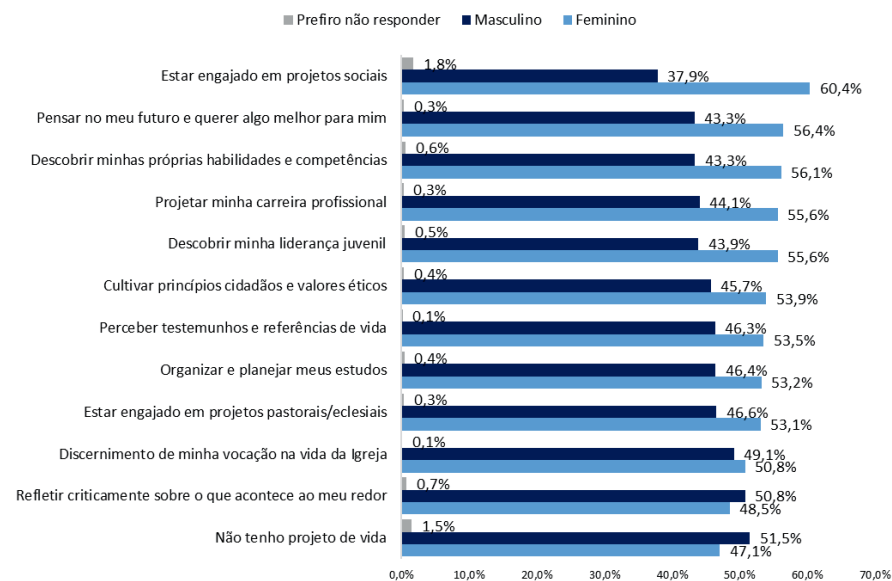
Com quem você costuma conversar sobre seu projeto de vida: "Outro"



"Outro": 0,8%

Com quem você costuma conversar sobre seu projeto de vida?	12 a 17 anos	18 a 24 anos	25 a 29 anos
Amigos	28,5%	24,5%	22,8%
Pai e/ou Mãe	23,8%	21,4%	19,0%
Irmão(s)/irmã(s)	8,5%	8,7%	9,4%
Padres/Religiosos/Formadores	6,8%	9,2%	9,8%
Namorado/a, companheiro/a	6,1%	11,0%	9,0%
Jovens da pastoral/movimento juvenil	5,3%	5,6%	4,9%
Família ampliada (primos, tios, avós etc.)	4,8%	5,5%	3,9%
Profissionais da escola	4,4%	0,8%	0,3%
Psicólogo/psiquiatra	3,9%	3,8%	5,1%
Ninguém	2,6%	2,4%	2,4%
Liderança leigas da Igreja	2,0%	2,5%	3,4%
Assessores adultos da pastoral/movimento juvenil	1,8%	1,3%	1,5%
Outro (especifique)	0,9%	0,8%	0,7%
Treinador físico	0,3%	0,3%	0,4%
Esposo/a	0,2%	0,9%	6,6%
Profissionais da universidade	0,2%	1,0%	0,6%
Influencer digital	0,0%	0,2%	0,2%

Cruzamento: Três questões que mais representem construção de um projeto de vida x sexo

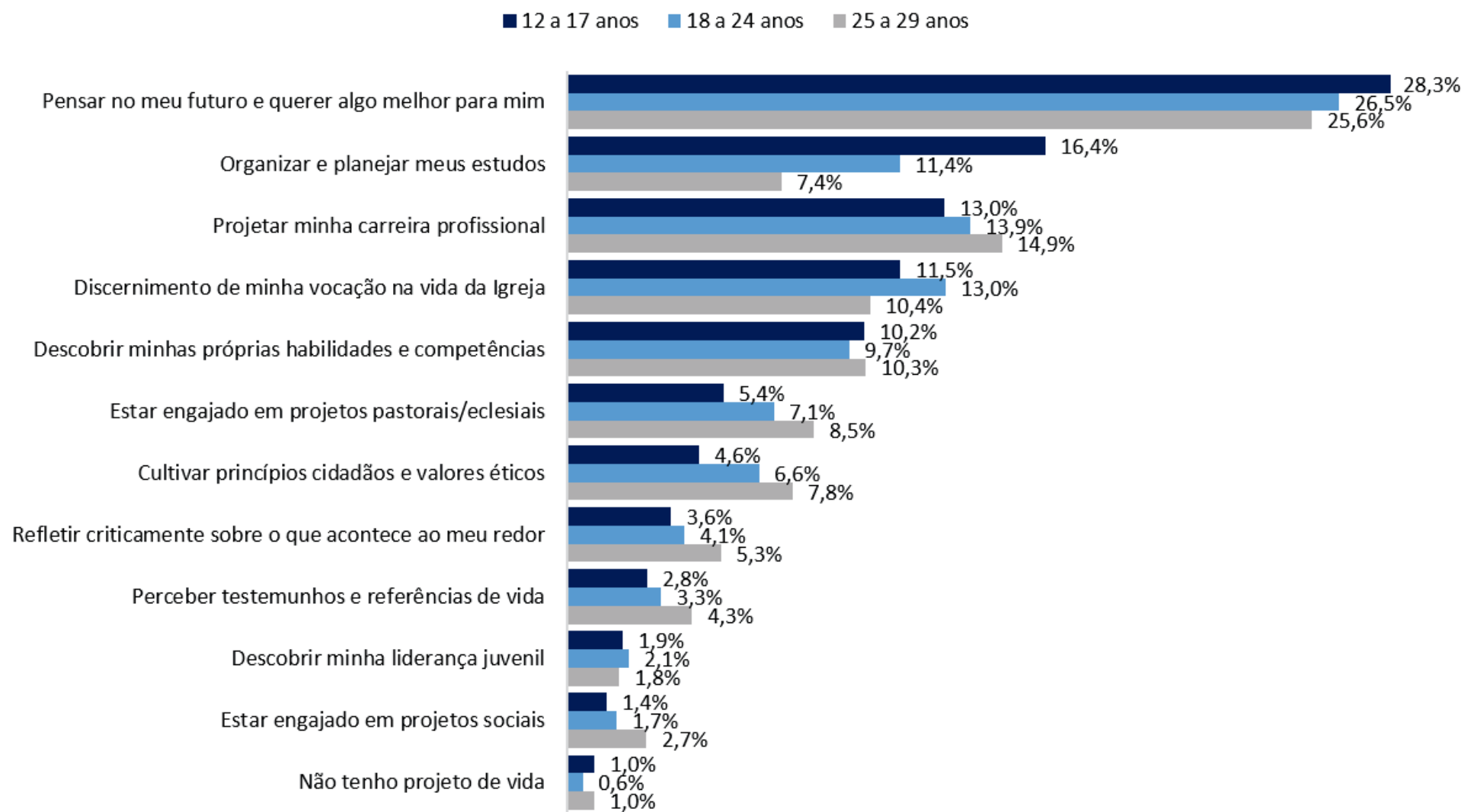


n = 6991

Escolha até três questões que mais representem sua construção de um projeto de vida



Cruzamento: Faixa etária x questões que mais representam construção do projeto de vida



n = 6991



DADOS SOCIOAMBIENTAIS

A crise climática é percebida como experiência concreta

A maioria dos participantes (71,5%) afirma sentir os impactos das mudanças climáticas em sua própria vida. Outros 21,7% ainda não percebem esses impactos diretamente, enquanto apenas 6,8% afirmam não acreditar que mudanças climáticas estejam ocorrendo. Os resultados indicam que a questão ambiental não é percebida apenas como um tema distante ou abstrato, mas como uma realidade que afeta o cotidiano de grande parte dos jovens. Ao mesmo tempo, esse dado dialoga com a seção sociocultural, na qual mudanças climáticas apareceram entre as dificuldades menos citadas pelos participantes. Isso sugere que a crise ambiental é vivida como um contexto que atravessa a vida cotidiana, mas ainda não ocupa o mesmo lugar de centralidade que problemas ligados à família, à saúde mental, ao trabalho ou à dependência digital.

Consciência ambiental maior do que engajamento prático

Quando questionados sobre suas atitudes em relação ao cuidado com o meio ambiente, os jovens demonstram disposição favorável à causa ambiental, mas reconhecem limites em suas próprias práticas. A maioria (60,9%) afirma realizar algumas ações positivas de cuidado ambiental, embora considere que ainda precisa melhorar. Apenas 11,6% relatam desenvolver várias ações concretas de cuidado com o meio ambiente, enquanto 27,5% declaram não realizar práticas de cuidado ambiental. Os dados sugerem que a percepção ecológica carece da incorporação efetiva de hábitos sustentáveis. O desafio parece ser a conversão do olhar para a criação não apenas como lugar contemplativo, mas também para a adoção de ações cotidianas mais consistentes da vida interdependente de sua ambiência natural.

Sentir os impactos não significa buscar informação

O engajamento informacional com as questões socioambientais apresenta níveis significativamente menores do que a percepção dos impactos climáticos. A resposta mais frequente foi "às vezes procuro informações, mas ainda não faço isso com frequência" (40,3%). Outros 31,3% afirmam raramente buscar informações sobre o tema, enquanto 13,9% nunca procuram se informar. Apenas 14,5% se consideram constantemente engajados em processos de aprendizagem sobre questões socioambientais. O resultado revela um descompasso importante: embora a maioria dos jovens perceba os efeitos das mudanças climáticas em sua vida, menos de um sexto busca informação de forma sistemática. A experiência, portanto, nem sempre se converte em aprofundamento formativo ou em maior compreensão do fenômeno.

Informação, percepção e negação climática

O cruzamento entre percepção dos impactos climáticos e busca de informação evidencia uma relação consistente entre experiência e conhecimento. Entre os jovens que afirmam sentir os impactos das mudanças climáticas, 18,3% buscam informações sobre o tema com frequência, enquanto apenas 5,9% nunca procuram se informar. Já entre aqueles que não percebem esses impactos, o desinteresse informacional cresce significativamente: 44,6% raramente buscam informação e 24,8% nunca o fazem. O padrão torna-se ainda mais acentuado entre os participantes que não acreditam na existência das mudanças climáticas. Nesse grupo, 63,0% afirmam nunca procurar informações sobre questões socioambientais. Os resultados sugerem que a busca por informação e a percepção dos impactos ambientais tendem a caminhar juntas. Quanto maior o contato com o tema, maior parece ser o reconhecimento da gravidade ambiental.

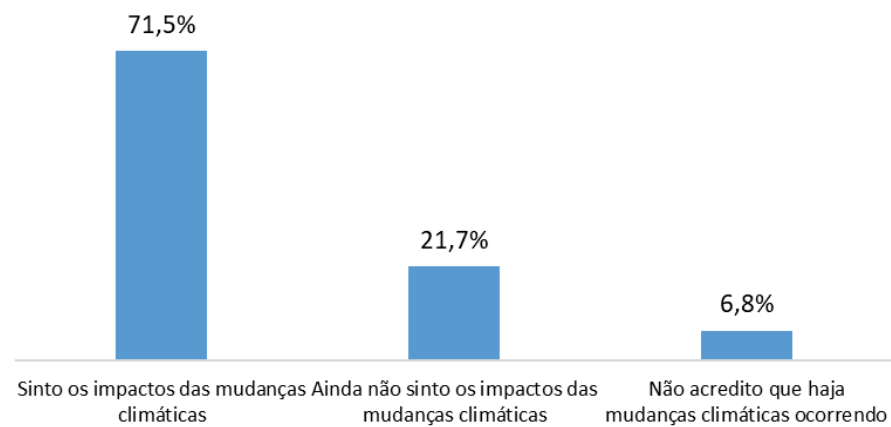
A crise climática também expressa desigualdades sociais

A análise por raça/cor evidencia diferenças significativas na forma como os impactos ambientais são percebidos. Os jovens negros (pretos e pardos) representam a maioria entre aqueles que afirmam sentir os impactos das mudanças climáticas (53,8%). Em contrapartida, os jovens brancos predominam entre os que afirmam ainda não perceber esses impactos (54,4%) e entre aqueles que não acreditam que mudanças climáticas estejam ocorrendo (60,5%). Os resultados sugerem que a experiência da crise climática não se distribui de maneira homogênea. Os grupos mais expostos às desigualdades sociais parecem também experimentar de forma mais intensa os efeitos das transformações ambientais, evidenciando a estreita relação entre vulnerabilidade social e justiça socioambiental.

Diferenças de gênero no engajamento ambiental

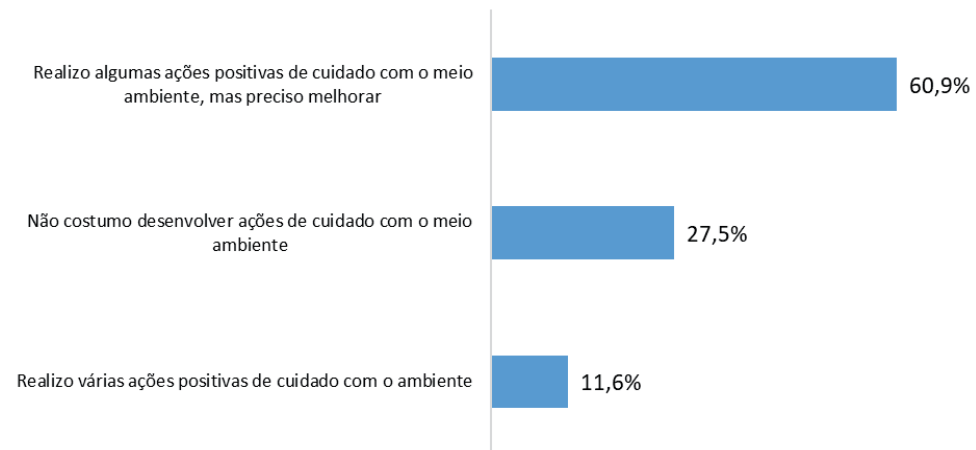
As mulheres apresentam níveis mais elevados de interesse e busca por informação sobre questões socioambientais. Elas correspondem a 53,5% dos jovens que afirmam buscar constantemente informações sobre o tema e a 61,1% daqueles que o fazem ocasionalmente. Por outro lado, os homens representam 61,7% dos participantes que afirmam nunca procurar informações sobre questões ambientais. Os dados indicam que o engajamento informacional ambiental possui uma dimensão de gênero relevante. Enquanto as mulheres demonstram maior sensibilidade ambiental, os homens aparecem mais frequentemente nas posições de menor interesse e menor busca de conhecimento.

Como você percebe os impactos da questão socioambiental em sua vida?



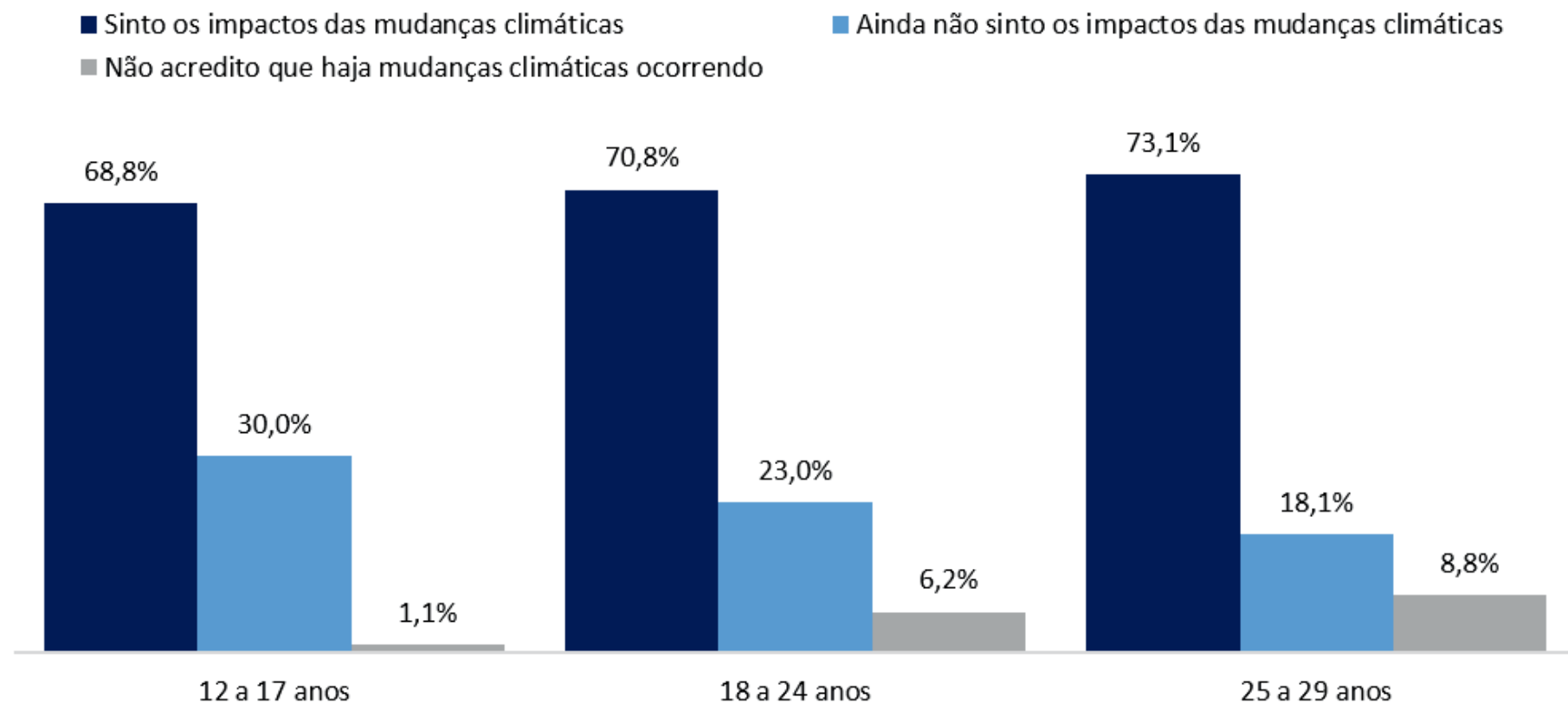
n = 6991

Qual a sua atitude em relação às questões socioambientais?



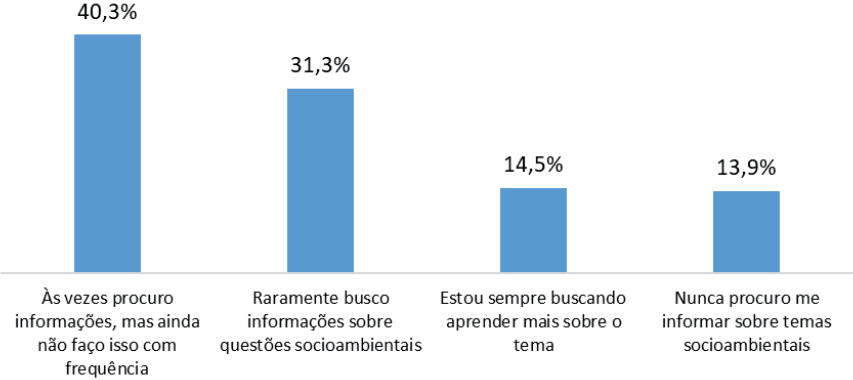
n = 6970

Cruzamento: Faixa etária x Percepções sobre impacto socioambiental?



n = 6991

Com que frequência você procura se informar sobre questões socioambientais?



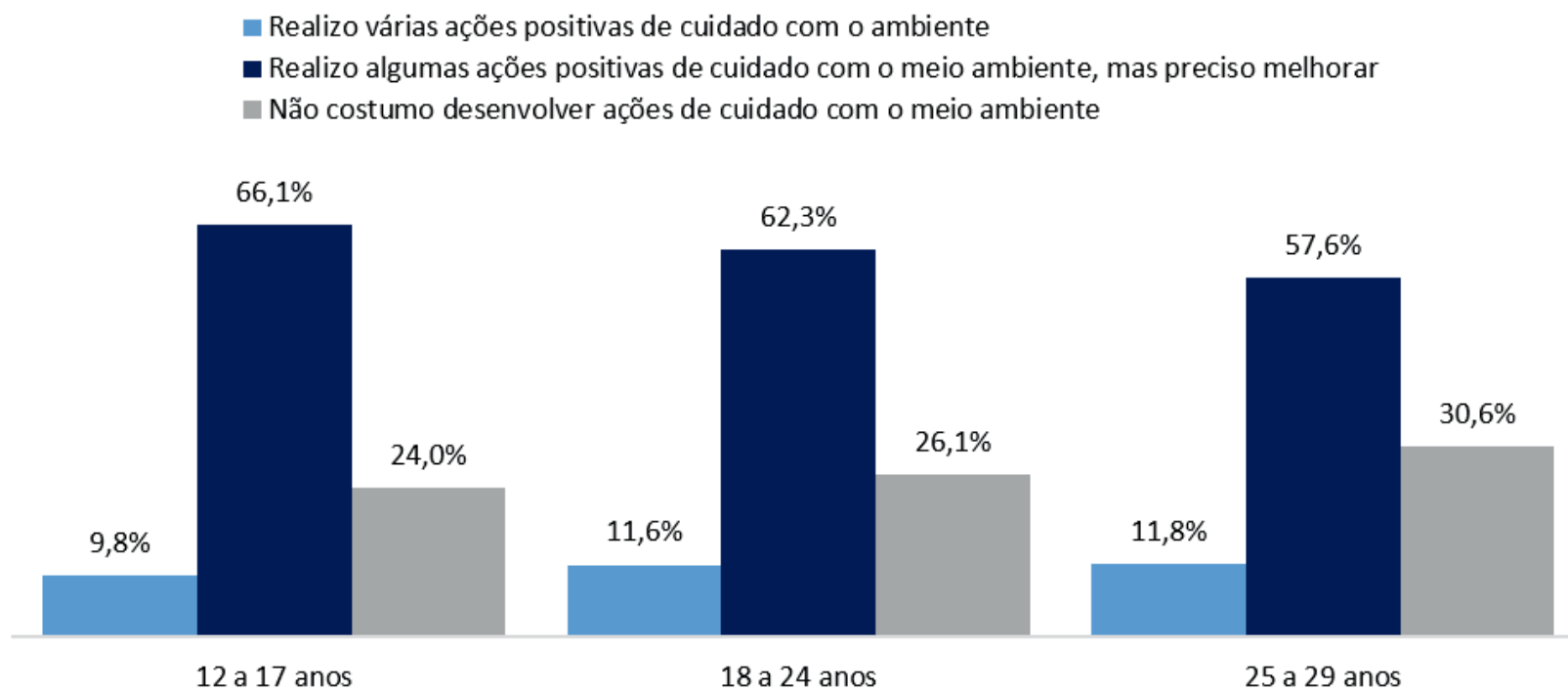
n = 6776

	Estou sempre buscando aprender mais sobre o tema	Às vezes procuro informações, mas ainda não faço isso com frequência	Raramente busco informações sobre questões socioambientais	Nunca procuro me informar sobre temas socioambientais
Sinto os impactos das mudanças climáticas	18,3%	47,6%	28,2%	5,9%
Ainda não sinto os impactos das mudanças climáticas	4,7%	25,8%	44,6%	24,8%
Não acredito que haja mudanças climáticas ocorrendo	5,3%	10,9%	20,7%	63,0%

Como você percebe os impactos da questão socioambiental em sua vida?	Sinto os impactos das mudanças climáticas	Ainda não sinto os impactos das mudanças climáticas	Não acredito que haja mudanças climáticas ocorrendo
Amarela	1,3%	1,6%	1,0%
Branca	44,2%	54,4%	60,5%
Indígena	0,6%	0,3%	0,2%
Negra (pretos e pardos)	53,8%	43,7%	38,3%
Total	100,0%	100,0%	100,0%

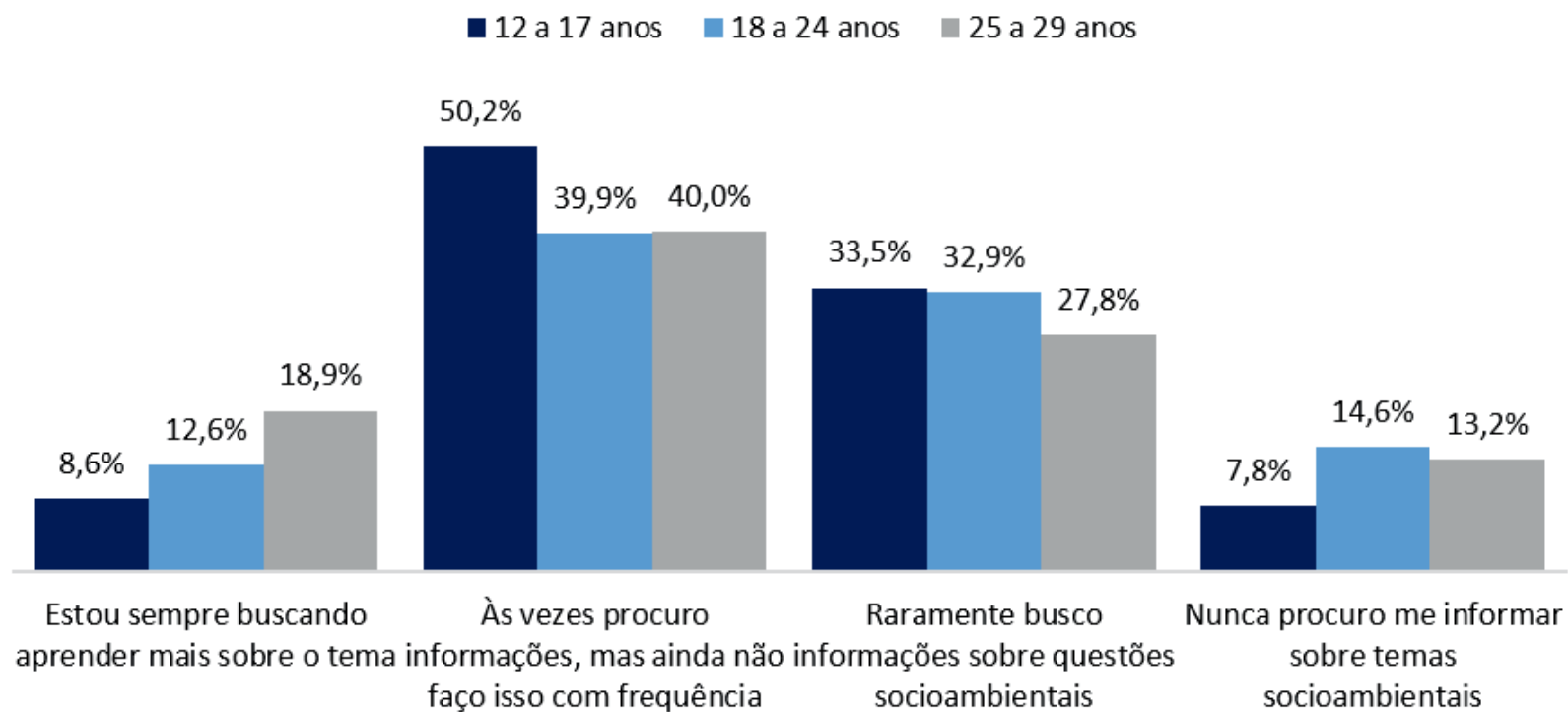
Com que frequência você procura se informar sobre questões socioambientais?	Feminino	Masculino	Prefiro não responder	Total
Estou sempre buscando aprender mais sobre o tema	53,5%	45,4%	1,1%	100,0%
Às vezes procuro informações, mas ainda não faço isso com frequência	61,1%	38,5%	0,4%	100,0%
Raramente busco informações sobre questões socioambientais	52,9%	47,0%	0,1%	100,0%
Nunca procuro me informar sobre temas socioambientais	38,2%	61,7%	0,1%	100,0%

Cruzamento: Faixa etária x atitude em relação às questões socioambientais

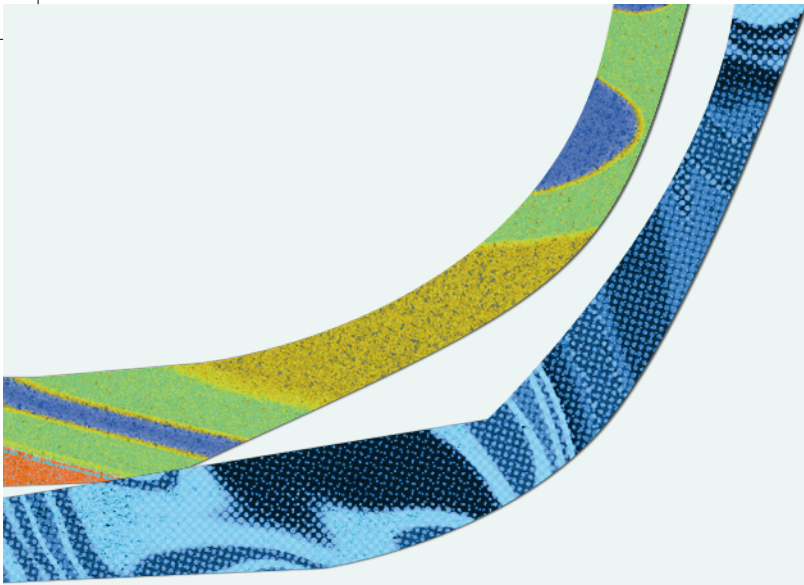


n = 6970

Cruzamento: Faixa etária x busca de informações socioambientais



n = 6776



DADOS DE RELIGIOSIDADE



Religiosidade e experiência eclesial: fé, pertencimento e formação

Os resultados revelam uma juventude amplamente identificada com a fé católica, inserida na vida comunitária e fortemente marcada pela experiência da fé. A religiosidade aparece articulada à família, à participação em grupos, aos processos formativos, às relações de pertencimento e à busca de sentido para a vida.

Uma condição juvenil fortemente identificada com a fé católica

A quase totalidade dos participantes se declara católica (98,3%), enquanto apenas 1,7% se distribuem entre outras pertencças religiosas, experiências de fé sem vinculação institucional ou posições de não crença. O resultado confirma que a investigação alcançou predominantemente jovens vinculados à experiência católica e indica que os demais achados devem ser interpretados à luz desse perfil específico da amostra. A pertença religiosa também se traduz em participação concreta. A grande maioria frequenta regularmente a Igreja, seja semanalmente (68,5%) ou diariamente (25,1%). As respostas sugerem uma juventude fortemente inserida na vida litúrgica e comunitária.

Pais e avós como influências na fé: o papel insubstituível da família

A experiência religiosa dos participantes está profundamente associada ao ambiente familiar. Os pais aparecem como principal referência para o conhecimento da fé (46,4%), seguidos pelos avós (18,7%). Juntos, representam quase dois terços das respostas. Embora a Igreja institucional também desempenhe papel importante nesse processo (13,2%), os resultados reforçam que a transmissão da fé permanece fortemente ancorada nas relações familiares e intergeracionais. Amigos (6,4%) e internet (6,3%) aparecem em posição semelhante, enquanto escola e universidade ocupam papel bastante secundário. No entanto, deve-se ressaltar que a amostra majoritariamente estuda em instituições não-católicas. Os resultados sugerem que, mesmo quando presentes em sua trajetória educativa, as instituições exercem papel complementar em relação à influência da família e da comunidade eclesial nos processos de transmissão religiosa, não necessariamente substitutivos. Os dados indicam que a transmissão da fé permanece predominantemente associada às experiências familiares e comunitárias, cabendo à escola e à universidade uma função complementar nesse processo de socialização religiosa.

Fé sacramental

Os dados revelam uma amostra de jovens amplamente inserida nos processos sacramentais da Igreja e vinculada à vida comunitária. Os sacramentos da iniciação cristã concentram a maior parte das respostas: Batismo (26,0%), Eucaristia (25,2%), Crisma (22,7%) e Confissão/Reconciliação (22,4%). Considerados em conjunto, esses quatro sacramentos correspondem a mais de 96% das menções registradas, indicando que a maioria dos participantes já concluiu ou está em vias de concluir seu percurso de iniciação cristã. Em contraste, o Matrimônio (1,9%), a Unção dos Enfermos (1,4%) e a Ordem (0,2%) apresentam percentuais significativamente menores, situação compatível com a faixa etária predominante da amostra. Apenas 0,3% dos respondentes afirmaram não ter recebido nenhum sacramento católico. Os resultados sugerem a participação de jovens na amostra que mantém forte vínculo sacramental com a Igreja e cuja experiência religiosa se apoia em práticas e percursos institucionais de fé.

Participação comunitária

A participação comunitária também se expressa de maneira significativa por meio dos grupos juvenis. Os grupos paroquiais constituem o principal espaço de pertencimento (25,7%), seguidos pelos movimentos (17,4%) e pela Pastoral da Juventude (16,1%). Novas Comunidades (4,2%), congregações religiosas (1,5%) e outras expressões juvenis completam o quadro. Ainda assim, 15,6% dos participantes afirmam não integrar nenhum grupo juvenil católico. Em conjunto, os dados apontam para jovens que não apenas se identificam como católicos, mas que também mantêm vínculos concretos com a vida sacramental e comunitária da Igreja. A iniciação cristã aparece amplamente declarada, enquanto os grupos juvenis permanecem como importantes espaços de convivência, formação e pertencimento eclesial.

Novas formas de pertencimento: a experiência eclesial no ambiente digital

Dos respondentes, 18,8% declararam participar de “outro” tipo de agrupamento juvenil católico. As manifestações registradas no campo aberto revelam uma dimensão pouco captada pelas categorias institucionais tradicionais de participação juvenil: a existência de formas de pertencimento religioso mediadas pelo ambiente digital. Alguns participantes relatam integrar confrarias e comunidades católicas online, participar de fóruns de discussão sobre o catolicismo, acompanhar movimentos juvenis pela internet e manter vínculos religiosos por meio de grupos de WhatsApp e outras plataformas digitais. Os registros sugerem que, para parte dos jovens, a experiência comunitária não se restringe aos espaços físicos da paróquia, dos movimentos ou das pastorais. O ambiente digital aparece como espaço de convivência, formação, partilha da fé, troca de experiências e fortalecimento da identidade católica. Em alguns casos, essas redes parecem complementar ou suprir limitações da participação presencial, relacionadas à falta de tempo, à distância geográfica ou à ausência de grupos que dialoguem com a realidade concreta dos participantes. Mais do que uma simples adaptação tecnológica, os depoimentos indicam a emergência de novas formas de agrupamento juvenil e de expressão do pertencimento eclesial. Do ponto de vista teológico-pastoral, o fenômeno convida a ampliar a compreensão sobre os modos contemporâneos de viver a comunhão e a participação na Igreja. Para alguns jovens, os ambientes digitais já constituem espaços de encontro, formação e experiência de fé. Entretanto, essa realidade também suscita importantes questões eclesiológicas. A tradição e o magistério cristão compreende a vida comunitária em estreita relação com a corporeidade, a convivência fraterna, a celebração sacramental e a missão compartilhada. Por isso, o desafio não consiste em opor presença física e presença digital, mas em compreender como ambas podem integrar-se de maneira fecunda. Sob essa perspectiva, os ambientes digitais podem ser entendidos como espaços complementares de evangelização, comunicação e fortalecimento dos vínculos comunitários. Contudo, quando desconectados da experiência comunitária concreta, da vida sacramental e do compromisso discipular missionário, podem favorecer formas fragmentadas de pertença ou experiências paralelas de vida eclesial. Os dados sugerem, portanto, a necessidade de aprofundar teológica e pastoralmente a compreensão sobre o significado de ser Igreja jovem em um contexto cada vez mais marcado pela integração entre os mundos físico e digital.

Percepção dos grupos juvenis: espaços de pertença com potencial de renovação

Os jovens que participam de grupos, pastorais e movimentos juvenis avaliam positivamente a experiência comunitária. Os maiores níveis de concordância total concentram-se na ausência de práticas de cyberbullying (54,4%), na avaliação positiva das atividades desenvolvidas (51,3%), no fortalecimento da espiritualidade cristã (49,9%), na qualidade da relação entre padres, religiosos e jovens (47,1%) e na inserção dos grupos na vida paroquial e diocesana (45,1%). Os dados sugerem que os grupos são percebidos, sobretudo, como espaços seguros de convivência, crescimento espiritual e participação comunitária. Ao mesmo tempo, alguns aspectos apresentam avaliações mais moderadas. O diálogo entre família e Igreja (30,3%) e a percepção de participação em muitas formações (29,3%) registram os menores índices de concordância total. O acompanhamento realizado por adultos e a percepção de ambientes plenamente inclusivos também permanecem abaixo de 40%. Os resultados sugerem oportunidades de fortalecimento nas relações intergeracionais, na articulação entre a experiência familiar e comunitária e na ampliação dos processos formativos. Tomados em conjunto, os dados revelam uma experiência grupal amplamente positiva, mas também indicam que os jovens desejam comunidades capazes de aprofundar o acompanhamento, a formação e a qualidade das relações.

Participação juvenil na Igreja: espaço dado, mas com limites

Quando questionados sobre a participação dos jovens na Igreja de forma mais ampla, os resultados apontam para um protagonismo em construção. A situação mais frequente (26,5%) é a percepção de que os jovens possuem espaço para opinar e que suas contribuições geram mudanças na maioria das vezes. Entretanto, outros 23,0% afirmam que a Igreja oferece espaço, mas há pouco interesse juvenil em participar, enquanto 23,0% consideram que os jovens são frequentemente mobilizados para executar tarefas, mas nem sempre participam dos processos decisórios. Percentuais menores indicam priorização de determinados grupos juvenis (7,8%) ou que não há espaço para participação (2,5%). Embora minoritárias, essas percepções revelam que a experiência de participação não é vivida de forma homogênea. Os resultados sugerem que a presença juvenil na Igreja é reconhecida, mas que ainda existe uma diferença entre participar e decidir. A participação aparece consolidada na execução de atividades, na vida dos grupos juvenis e em alguns processos pastorais; o desafio parece situar-se na ampliação dos espaços de corresponsabilidade, escuta e discernimento compartilhado.

Motivos para não participar de grupos: o desafio da adequação pastoral

Entre os 538 jovens que afirmaram não participar de grupos, pastorais ou movimentos juvenis católicos, a principal razão apresentada foi a ausência de espaços compatíveis com sua faixa etária ou momento de vida (55,3%). Em seguida aparecem dificuldades relacionadas a aspectos organizacionais, espirituais e/ou doutrinários dos grupos (32,8%), enquanto a falta de motivação, incentivo, acolhimento ou tempo corresponde a 11,9% das respostas. Os resultados sugerem que o afastamento dos grupos juvenis não decorre predominantemente de desinteresse religioso ou rejeição da fé. Pelo contrário, mais da metade dos participantes que não frequentam grupos apontam razões relacionadas à adequação das propostas pastorais às suas realidades, expectativas e necessidades concretas. Mesmo entre aqueles que mencionam incompatibilidades com os grupos existentes, as razões apresentadas referem-se à forma como a experiência comunitária é organizada ou vivenciada, e não necessariamente à recusa da pertença eclesial. A leitura conjunta do resultado indica que o principal desafio não parece ser a ausência de fé nos jovens, mas a adequação das iniciativas pastorais de oferecer percursos formativos, comunitários e espirituais que dialoguem com os diferentes momentos da vida juvenil. Para a evangelização das juventudes, o resultado constitui um importante chamado à revisão permanente das linguagens, metodologias, formatos de agrupamento e propostas pastorais. Mais do que atrair jovens para estruturas já existentes, os dados convidam à reflexão sobre a capacidade das estruturas de acolhimento da pluralidade das trajetórias juvenis contemporâneas.

Perfil do assessor adulto ideal: acolhida e coerência de vida e fé

Ao indicar as características mais esperadas em um assessor adulto de grupos juvenis, os jovens atribuíram maior importância à personalidade acolhedora e à gentileza nos gestos (20,7%). Em seguida aparecem o conhecimento da fé cristã (15,4%) e o estímulo ao comprometimento dos jovens com a Igreja (13,0%). Também receberam destaque a capacidade de escuta e orientação diante das diversas situações da vida (10,0%) e o testemunho de uma vida cristã coerente (9,9%). Os resultados sugerem que os jovens não esperam apenas formadores ou coordenadores de atividades. O perfil valorizado combina proximidade humana, competência formativa, capacidade de acompanhamento e coerência de vida e fé. Mais do que transmitir saberes, o assessor ideal aparece como alguém capaz de estabelecer vínculos de confiança, favorecer processos de amadurecimento humano e espiritual e testemunhar a fé por meio de atitudes concretas. Para a evangelização das juventudes, o dado reforça a importância da formação de assessores que integrem acolhida, escuta, conhecimento da fé e experiência comunitária, reconhecendo que o acompanhamento das novas gerações exige testemunho e qualidade das relações interpessoais.

Formação humana cristã: processos valorizados e desafios emergentes

A maioria dos participantes concorda que os processos formativos despertam a consciência integral dos jovens (64,2%) e contribuem para a convivência comunitária (70,7%). Os resultados também indicam que 53,2% afirmam que os jovens participam ativamente do próprio processo formativo. Além disso, 48,9% concordam que as formações utilizam metodologias participativas. Outros indicadores reforçam essa percepção favorável. A maioria dos respondentes discorda da afirmação de que as formações não se conectam com a realidade juvenil (61,1%) e também rejeita a ideia de que os conteúdos sejam apresentados de maneira aleatória (66,5%). Os resultados sugerem que os jovens reconhecem o valor dos processos formativos oferecidos pelos grupos. Ao mesmo tempo, alguns desafios permanecem. Embora a presença dos jovens nos processos de formação seja reconhecida, os resultados indicam espaço para ampliar o uso de linguagens mais próximas da cultura digital. A leitura de conjunto sugere que a formação humana cristã é amplamente valorizada pelos participantes, especialmente quando promove desenvolvimento integral, participação ativa e convivência comunitária. Os desafios parecem concentrar-se mais na atualização das linguagens, metodologias e estratégias capazes de dialogar com os modos contemporâneos de aprender, comunicar e construir conhecimento.

Motivações para participar: fé e pertencimento caminham juntos

As motivações que levam os jovens a participar de grupos, pastorais e movimentos revelam uma combinação entre busca espiritual e necessidade de pertencimento. O conhecimento da fé (17,3%) e a espiritualidade cristã (16,4%) aparecem como os principais motivos de participação, seguidos pelo desejo de construir amizades (11,0%) e sentir-se parte de algo maior ou sagrado (9,8%). Também apresentam relevância o desejo de pertencer a uma comunidade (7,8%) e encontrar um ambiente de segurança e confiança (6,6%). Outras motivações importantes incluem o discernimento vocacional (6,4%) e a busca por referências de vida e fé (5,3%). Esses dados indicam que a experiência grupal é percebida não apenas como espaço de convivência social, mas também como ambiente de orientação, amadurecimento pessoal e construção de sentido para a vida. Os resultados sugerem que fé e pertencimento constituem dimensões inseparáveis da participação juvenil nos grupos pastorais. Os jovens buscam aprofundar sua experiência religiosa, mas também desejam encontrar vínculos significativos, comunidades acolhedoras e referências capazes de apoiar seus processos de crescimento humano e espiritual. Para a evangelização das juventudes, os dados indicam que os grupos juvenis continuam respondendo a necessidades fundamentais das novas gerações: a busca de sentido, a construção de relações de confiança, o desenvolvimento da espiritualidade e a experiência concreta de pertencimento comunitário.

O que dificulta a participação na Igreja: vida estudantil, exigências e pertencimento

As principais dificuldades apontadas pelos jovens para participação na Igreja estão relacionadas às exigências da vida cotidiana e à adequação das experiências eclesiais às suas realidades. Os compromissos com a escola e a universidade aparecem como a dificuldade mais citada (12,7%), evidenciando a concorrência entre as demandas acadêmicas e a participação comunitária. Em seguida surgem a pressão de corresponder à imagem de um “católico perfeito” (8,3%), a percepção de que nada dificulta a participação (8,1%), a falta de cuidado com orações, ritos e celebrações (8,1%) e a falta de acolhida por parte dos próprios jovens (7,6%). Os dados sugerem que os obstáculos à participação não se restringem aos fatores externos, como falta de tempo ou excesso de atividades. Parte significativa das dificuldades relatadas está relacionada à própria experiência eclesial, especialmente às altas expectativas, às relações interpessoais e à qualidade da vida comunitária. O aparecimento da pressão por corresponder a determinados modelos de vivência religiosa indica que a participação pode ser percebida, por alguns jovens, mais como exigência do que como caminho de discipulado. As respostas abertas aprofundam essa compreensão. Entre os participantes que utilizaram o campo “Outro”, 52,3% mencionaram preocupações relacionadas ao zelo pela liturgia, à tradição ou à formação da fé, enquanto 47,7% referiram o que consideram uma ênfase excessiva em questões sociopolíticas e ambientais. A proximidade entre esses percentuais sugere a coexistência de sensibilidades distintas dentro da própria condição juvenil católica. Mais do que lateralização, os dados apontam para diferentes expectativas em relação ao equilíbrio entre espiritualidade, formação doutrinal, compromisso social e ação pastoral. Para a evangelização das juventudes, os resultados indicam que o desafio não está apenas em ampliar a participação, mas também em construir ambientes comunitários capazes de acolher, discernir e acompanhar as expectativas presentes entre os jovens. Acolhimento, qualidade celebrativa, formação consistente e diálogo com as realidades juvenis concretas aparecem como elementos fundamentais para fortalecer o pertencimento na vida eclesial.

Temas que mais despertam interesse em jovens católicos: santidade e fé cristã, formação e cuidado integral

Quando convidados a indicar até três temas capazes de despertar maior interesse entre os jovens católicos, os participantes colocaram Santidade e fé cristã em primeiro lugar (16,7%), seguida por Formação integral: mente, coração, espírito e prática (11,9%) e Saúde mental (10,3%). Em seguida aparecem Música, arte e cultura (7,0%), Diálogo entre fé e razão (6,8%) e Ética cristã (6,5%). O conjunto dos resultados revela o desejo de aprofundar sua experiência de fé, mas que também busca integrar espiritualidade cristã, desenvolvimento humano e desafios da vida cotidiana. A presença da saúde mental entre os três temas mais citados é especialmente significativa, pois dialoga diretamente com os resultados apresentados na seção de saúde integral. Os jovens não parecem compreender a formação cristã apenas como transmissão de conteúdos religiosos, mas como um processo capaz de responder às suas necessidades emocionais, existenciais e relacionais. Também chama atenção a valorização do diálogo entre fé e razão, bem como da arte e da cultura, indicando interesse por abordagens que conectem a experiência religiosa às questões intelectuais e culturais do mundo contemporâneo. A comunicação digital e a Inteligência Artificial aparecem com 4,7%, sugerindo que o tema tecnológico integra o horizonte de preocupações juvenis, embora não com a mesma centralidade dos aspectos espirituais e existenciais. Deve-se considerar, no entanto, que a coleta foi realizada em 2025 e na dimensão da tecnologia digital, é preciso aprofundamento sistemático com novas investigações.

Documento 85 da CNBB: pouco conhecido, mas reconhecido como referência

Sobre o conhecimento e a utilização do Documento 85 da CNBB, principal referência nacional para a evangelização das juventudes, os resultados revelam o importante desafio de difusão para as novas gerações: 73,3% dos participantes afirmam não conhecer o documento, 21,9% o conhecem parcialmente e apenas 4,8% declaram conhecê-lo bem. Apesar do baixo nível de conhecimento direto, o documento demonstra relevância entre aqueles que tiveram contato com seu conteúdo. Entre os que afirmam conhecê-lo bem, 36,5% relatam que ele é utilizado no planejamento pastoral de seus grupos ou dioceses, enquanto 31,0% consideram que ele é utilizado parcialmente. Os dados sugerem que o Documento 85 exerce influência nos espaços pastorais em que é conhecido, mas seu alcance permanece significativamente restrito. Esse dado ajuda a compreender a necessidade de retomada de agendas pastorais para evangelização de jovens no Brasil.

Atualização do Documento 85: santidade, sacramentos e espiritualidade cristã

Quando questionados sobre os temas que deveriam contribuir para a atualização do Documento 85, os jovens apontaram como prioridade Santidade no mundo atual (17,8%), seguida por A Palavra de Deus e a Eucaristia na vida e missão da Igreja com os jovens (16,5%) e Espiritualidade cristã (10,9%). Também receberam destaque o Jubileu da Esperança (8,9%), o amor divino e humano (7,7%), a Fraternidade e Amizade Social (7,4%) e as Jornadas Mundiais da Juventude (7,2%). É importante destacar que as alternativas apresentadas aos participantes foram construídas a partir dos principais documentos, iniciativas e ênfases do magistério pontifício e da ação evangelizadora da Igreja no século XXI. Nesse sentido, as escolhas realizadas pelos jovens não expressam apenas preferências temáticas, mas também indicam quais dimensões do ensino e da reflexão eclesial contemporânea consideram mais relevantes para orientar a evangelização das juventudes no contexto atual. Os resultados revelam uma forte demanda por aprofundamento espiritual e sacramental. Diferentemente de interpretações que associam a juventude contemporânea ao enfraquecimento do interesse religioso católico, os dados indicam que os participantes desejam fortalecer precisamente os elementos da experiência cristã: a santidade, a Palavra de Deus, a Eucaristia e a espiritualidade. Considerando que as alternativas de resposta foram construídas a partir dos principais eixos do magistério e das iniciativas pontifícias recentes, chama atenção o fato de os temas mais escolhidos concentrarem-se justamente no núcleo da vida cristã, mais do que em aspectos organizacionais ou estruturais da ação pastoral. As respostas abertas reforçam essa tendência. Entre os registros espontâneos, 46,3% enfatizam a busca pela santidade e a vivência dos sacramentos; 40,4% destacam a importância da liturgia, da tradição e da doutrina; e 13,2% apontam temas relacionados à afetividade, sexualidade e saúde. Os resultados sugerem que os jovens não percebem oposição entre profundidade espiritual e atenção às questões humanas contemporâneas. Ao contrário, demonstram interesse por uma evangelização capaz de integrar experiência sacramental, formação consistente e cuidado com as dimensões concretas da vida. Em conjunto, os dados indicam que um documento renovado em evangelização encontra terreno fértil entre os jovens participantes da investigação. Os jovens parecem desejar um aprofundamento dos fundamentos da fé cristã articulado aos desafios culturais, afetivos, sociais e existenciais que marcam a condição juvenil contemporânea. A santidade, a vida sacramental e a espiritualidade aparecem não como temas periféricos, mas como referências estruturantes a partir das quais esperam compreender e enfrentar as questões do seu tempo.

Presença da Igreja no cotidiano: celebração, comunidade e serviço

Sobre os principais modos pelos quais a Igreja se torna visível na vida cotidiana dos jovens participantes, os resultados indicam que sua presença é percebida, sobretudo, por meio das experiências litúrgicas, comunitárias e solidárias que marcam a vida local. As datas festivas e celebrações litúrgicas aparecem como a forma mais citada de presença da Igreja (20,5%), evidenciando a força do calendário religioso como elemento organizador da experiência comunitária local. Em seguida, os retiros, celebrações e momentos de oração (18,3%) reforçam a centralidade da espiritualidade e da vivência celebrativa na construção da identidade eclesial juvenil. A dimensão social da ação evangelizadora também ocupa posição de destaque. As atividades de solidariedade, campanhas e missões solidárias são mencionadas por 13,8% dos participantes, enquanto os grupos juvenis representam 12,7% das respostas. Os dados sugerem que a Igreja local é reconhecida não apenas por sua dimensão cultural, mas também por sua capacidade de promover vínculos comunitários e sociais e experiências concretas de serviço ao próximo. Outros elementos igualmente relevantes compõem esse quadro de presença eclesial. Os momentos de convivência e formação representam 8,6% das respostas, o atendimento a pessoas em situação de vulnerabilidade social 6,9%, e as atividades de espiritualidade com as famílias 6,0%. Esses resultados indicam que a atuação da Igreja é percebida pelos jovens em diferentes frentes pastorais, articulando anúncio da fé, cuidado comunitário e compromisso social. Com percentuais menores, aparecem as iniciativas desenvolvidas em parceria com colégios e universidades (5,9%), os símbolos religiosos presentes no território, como imagens, esculturas e espaços sagrados (4,0%), além da contribuição da arte, da cultura e do patrimônio religioso local (1,7%). A cooperação com a área da saúde registra 1,1% das menções. Tomados em conjunto, os resultados sugerem que a visibilidade da Igreja entre os jovens continua fortemente associada à sua presença territorial e comunitária. A Igreja é percebida principalmente quando celebra, reúne, forma e serve. Trata-se de uma instituição identificada para além de documentos ou estruturas administrativas, mas que aparece aos olhos dos participantes como uma realidade experimentada através dos encontros, das celebrações, da convivência comunitária e das ações concretas de solidariedade. Para a evangelização das juventudes, o dado reforça a importância de fortalecer experiências que integrem espiritualidade, comunidade e serviço, pois é nesses espaços que a presença eclesial se torna mais tangível e significativa para as novas gerações. Os resultados evidenciam, ainda, uma oportunidade pastoral de ampliar a presença da Igreja nos ambientes educativos, especialmente em escolas e universidades, espaços que concentram parcela expressiva da população juvenil e exercem influência significativa em seus processos de formação humana, profissional e social.



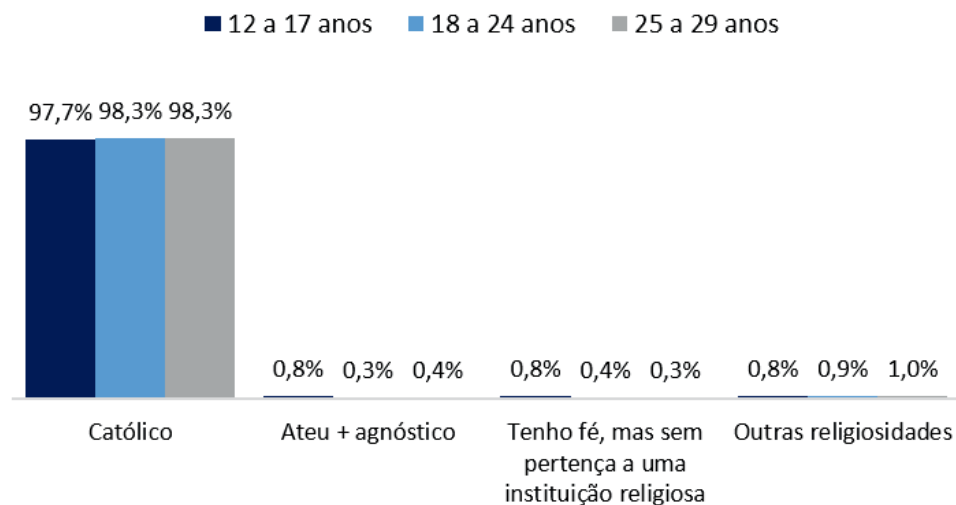
Em relação à religiosidade, como você se considera?	%
Católico	98,3%
Outra	0,5%
Tenho fé, mas sem pertença a uma instituição religiosa	0,4%
Agnóstico (Indiferente à existência de Deus)	0,3%
Religiosidade afro-brasileira	0,1%
Espírita	0,1%
Ateu (não acredita em Deus)	0,1%
Evangélico neopentecostal	0,1%
Tenho mais de uma religião	0,1%
Pentecostais	0,1%
Luterano	0,01%
Metodista	0,01%
Adventistas	0,01%

n = 6788

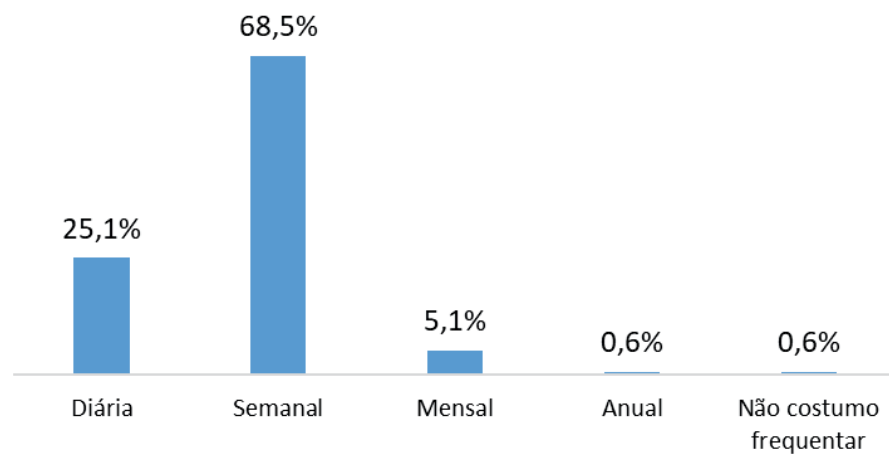


Em relação à religiosidade, como você se considera?	12 a 17 anos	18 a 24 anos	25 a 29 anos
Católico	97,67%	98,34%	98,32%
Agnóstico (Indiferente à existência de Deus)	0,78%	0,30%	0,27%
Tenho fé, mas sem pertença a uma instituição religiosa	0,78%	0,39%	0,32%
Espírita	0,39%	0,05%	0,18%
Evangélico neopentecostal	0,39%	0,07%	0,05%
Adventistas	0,00%	0,02%	0,00%
Ateu (não acredita em Deus)	0,00%	0,05%	0,14%
Budista	0,00%	0,00%	0,00%
Hinduísta	0,00%	0,00%	0,00%
Judeu	0,00%	0,00%	0,00%
Luterano	0,00%	0,02%	0,00%
Metodista	0,00%	0,00%	0,05%
Muçulmano	0,00%	0,00%	0,00%
Outro. Qual?	0,00%	0,44%	0,55%
Pentecostais	0,00%	0,05%	0,09%
Religiosidade afro-brasileira	0,00%	0,16%	0,05%
Tenho mais de uma religião	0,00%	0,12%	0,00%

Cruzamento: Faixa etária x religiosidade

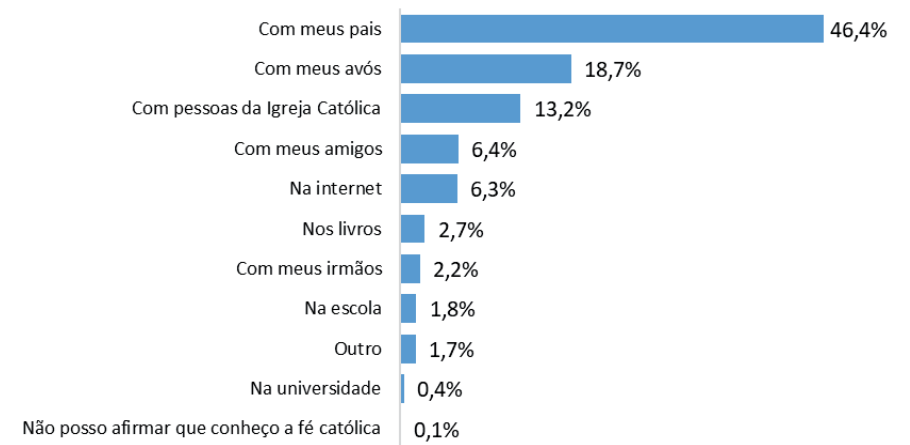


Qual sua frequência em uma igreja católica?



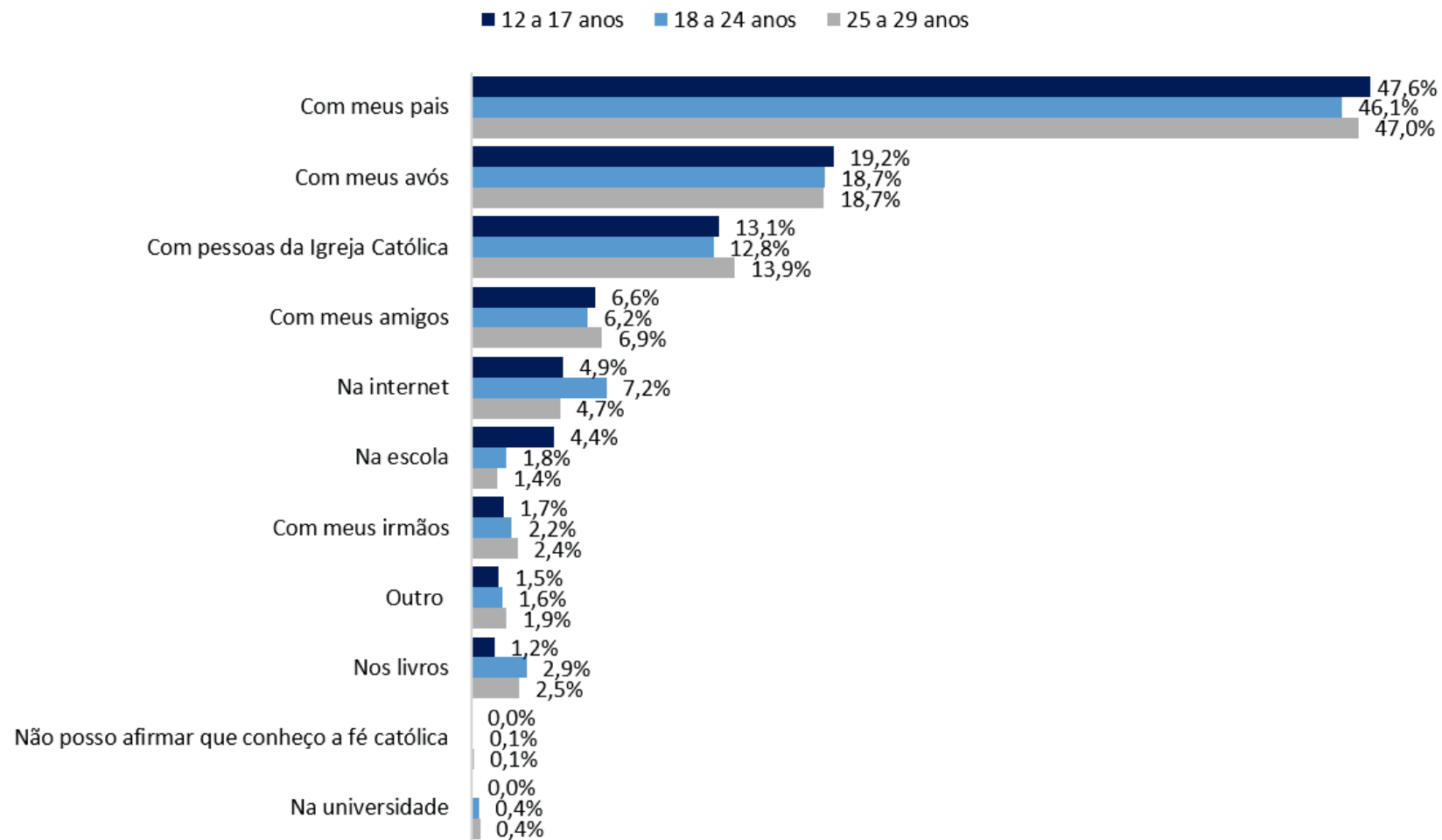
n = 6426

Como você conheceu a fé católica?



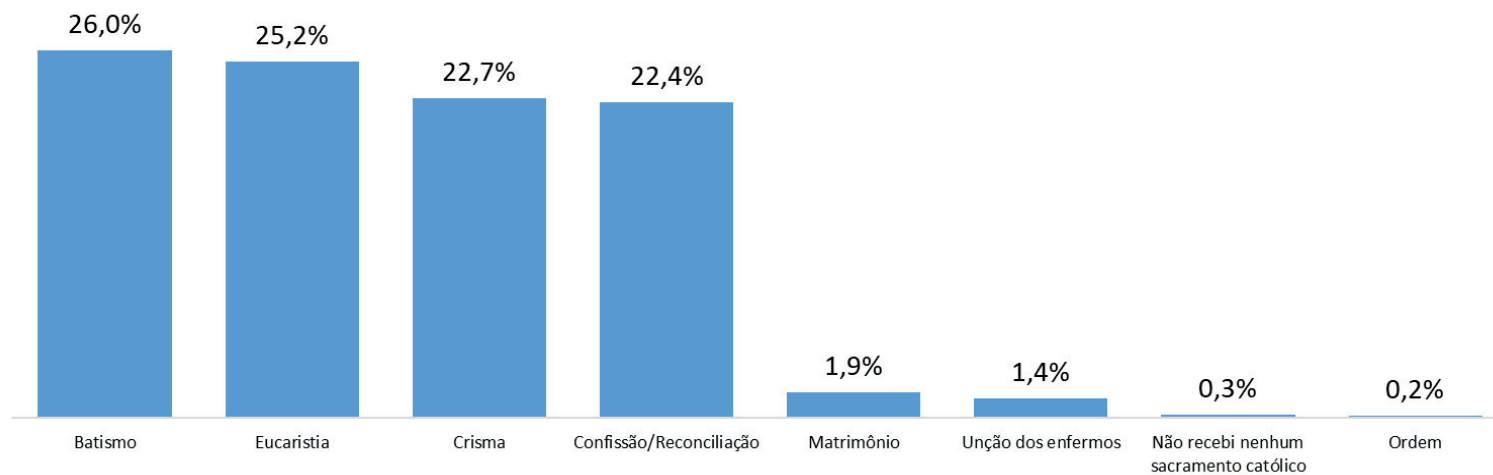
n = 6426

Cruzamento: Faixa etária x como conheceu a fé católica



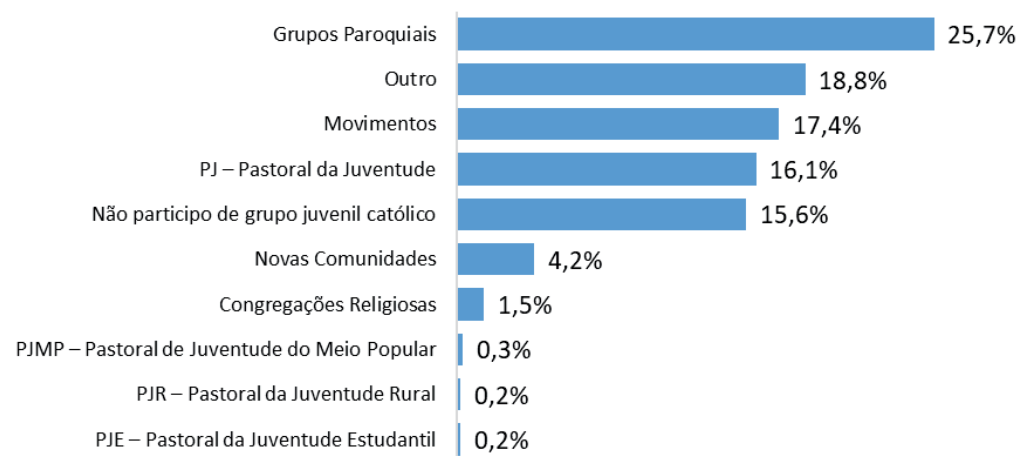
n = 6426

Qual desses sacramentos você já recebeu?



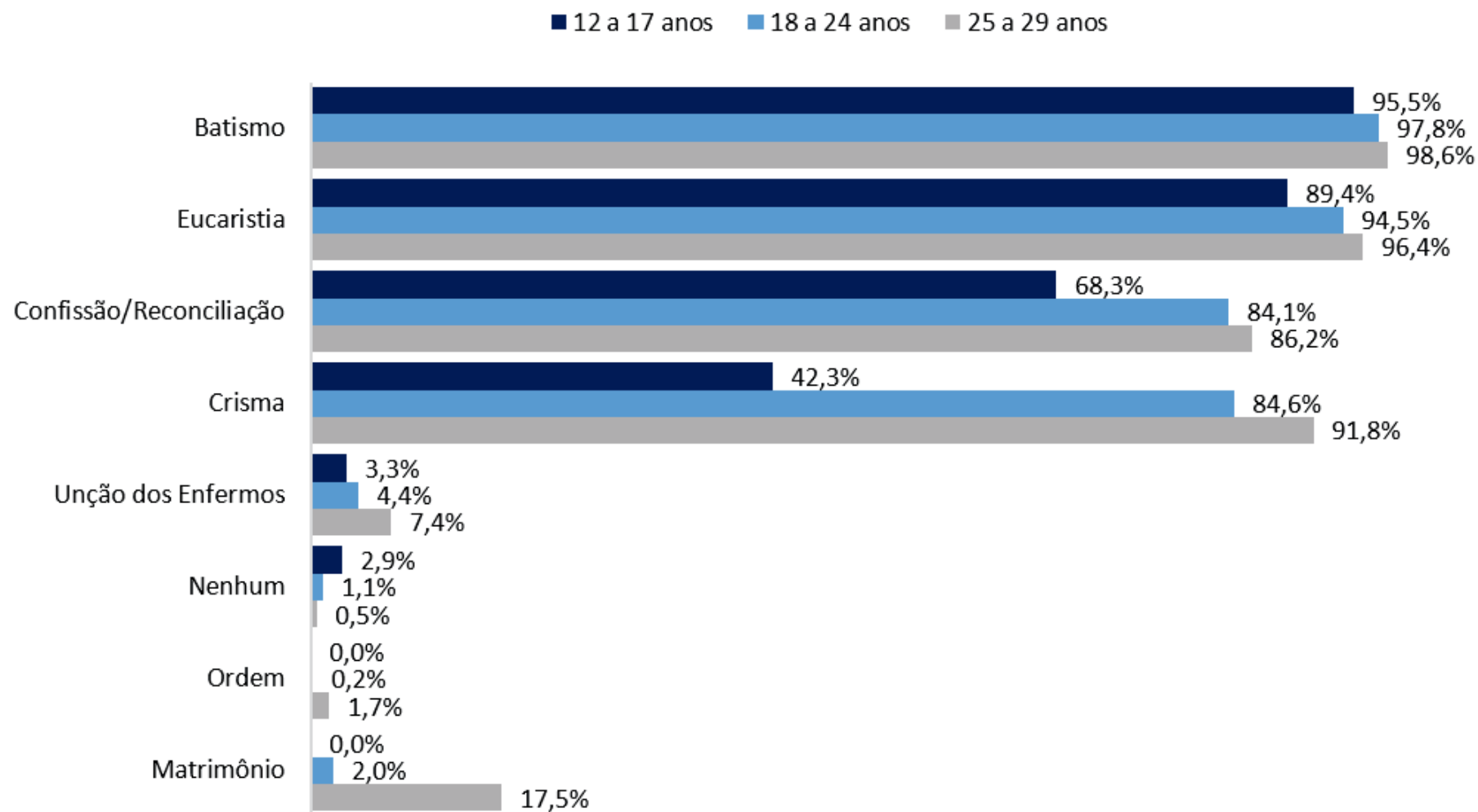
n = 6426

De qual grupo juvenil católico você participa?



n = 6373

Cruzamento: Faixa etária x sacramentos



n = 6426

Como você percebe o grupo de jovens católicos em que você participa?	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Nem discordo, nem concordo	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
Sinto como positivo não acontecer (cyber)bullying	13,0%	5,9%	13,3%	13,3%	54,4%
São positivas as ações que desenvolvemos	12,1%	6,0%	12,4%	18,3%	51,3%
São positivas as ações que desenvolvemos	11,5%	6,4%	12,7%	19,5%	49,9%
É positivo o relacionamento entre os padres/religiosos e os jovens	12,2%	7,9%	13,8%	19,0%	47,1%
O grupo se insere em várias atividades da paróquia e da (arqui)diocese	12,2%	8,1%	15,3%	19,4%	45,1%
É positivo o relacionamento entre os jovens	10,4%	8,8%	14,9%	24,3%	41,5%
É positivo o relacionamento entre os assessores adultos e os jovens	11,2%	8,7%	17,6%	23,2%	39,3%
Sinto que há consciência de um ambiente inclusivo e sem discriminações	11,9%	9,8%	18,5%	21,0%	38,7%
São positivos os acompanhamentos realizados pelos adultos	11,2%	9,9%	20,4%	21,4%	37,2%
Há diálogo entre a família e a Igreja	10,1%	10,7%	25,1%	23,8%	30,3%
Participamos de muitas formações	12,5%	12,5%	23,8%	21,9%	29,3%

Como você percebe o grupo de jovens católicos em que você participa?	12 a 17 anos			18 a 24 anos			25 a 29 anos		
	Discordo	Neutro	Concordo	Discordo	Neutro	Concordo	Discordo	Neutro	Concordo
São positivas as ações que desenvolvemos	10,2%	7,7%	82,1%	17,1%	11,7%	71,2%	20,8%	14,4%	65,9%
Crescemos e nutrimos a espiritualidade cristã	10,2%	8,9%	80,9%	17,3%	12,3%	70,5%	20,1%	14,0%	59,0%
É positivo o relacionamento entre os padres/religiosos e os jovens	12,6%	10,2%	77,2%	19,3%	12,5%	68,2%	22,5%	16,9%	62,9%
Sinto como positivo não acontecer (cyber)bullying	13,8%	9,8%	76,4%	18,4%	12,6%	69,0%	20,7%	14,9%	60,6%
É positivo o relacionamento entre os assessores adultos e os jovens	11,4%	14,6%	74,0%	19,4%	17,0%	63,6%	21,9%	19,1%	47,9%
O grupo se insere em várias atividades da paróquia e da (arqui)diocese	11,4%	15,0%	73,6%	19,4%	14,8%	65,7%	22,9%	16,2%	60,9%
São positivos os acompanhamentos realizados pelos adultos	13,4%	13,0%	73,6%	20,3%	20,4%	59,3%	23,6%	21,2%	49,1%
Há diálogo entre a família e a Igreja	14,2%	14,2%	71,6%	19,9%	23,9%	56,2%	23,3%	28,9%	64,8%
Sinto que há consciência de um ambiente inclusivo e sem discriminações	13,4%	17,5%	69,1%	20,8%	17,6%	61,7%	24,6%	20,6%	55,2%
É positivo o relacionamento entre os jovens	15,9%	15,0%	69,1%	18,5%	14,5%	67,0%	21,2%	15,8%	64,3%
Participamos de muitas formações	17,1%	17,5%	65,4%	24,3%	24,2%	51,4%	27,4%	23,6%	54,9%

Algumas manifestações no campo aberto “outro”: mundo digital

“Ainda não participo ativamente dos grupos juvenis católicos (falta de tempo), mas sou **ativa nas redes** e participo de fóruns on-line sobre o catolicismo”

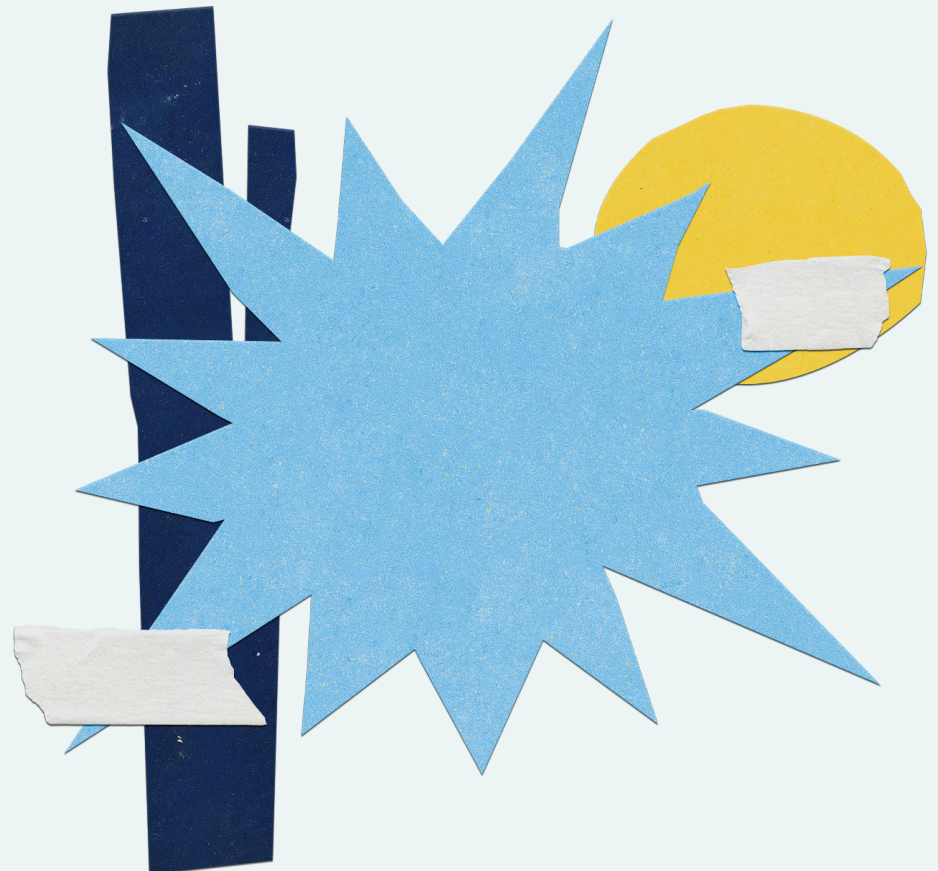
“Participo de Confrarias e Comunidades Católicas na **Internet**”

“Eu Participo de Movimentos Juvenis na **Internet**”

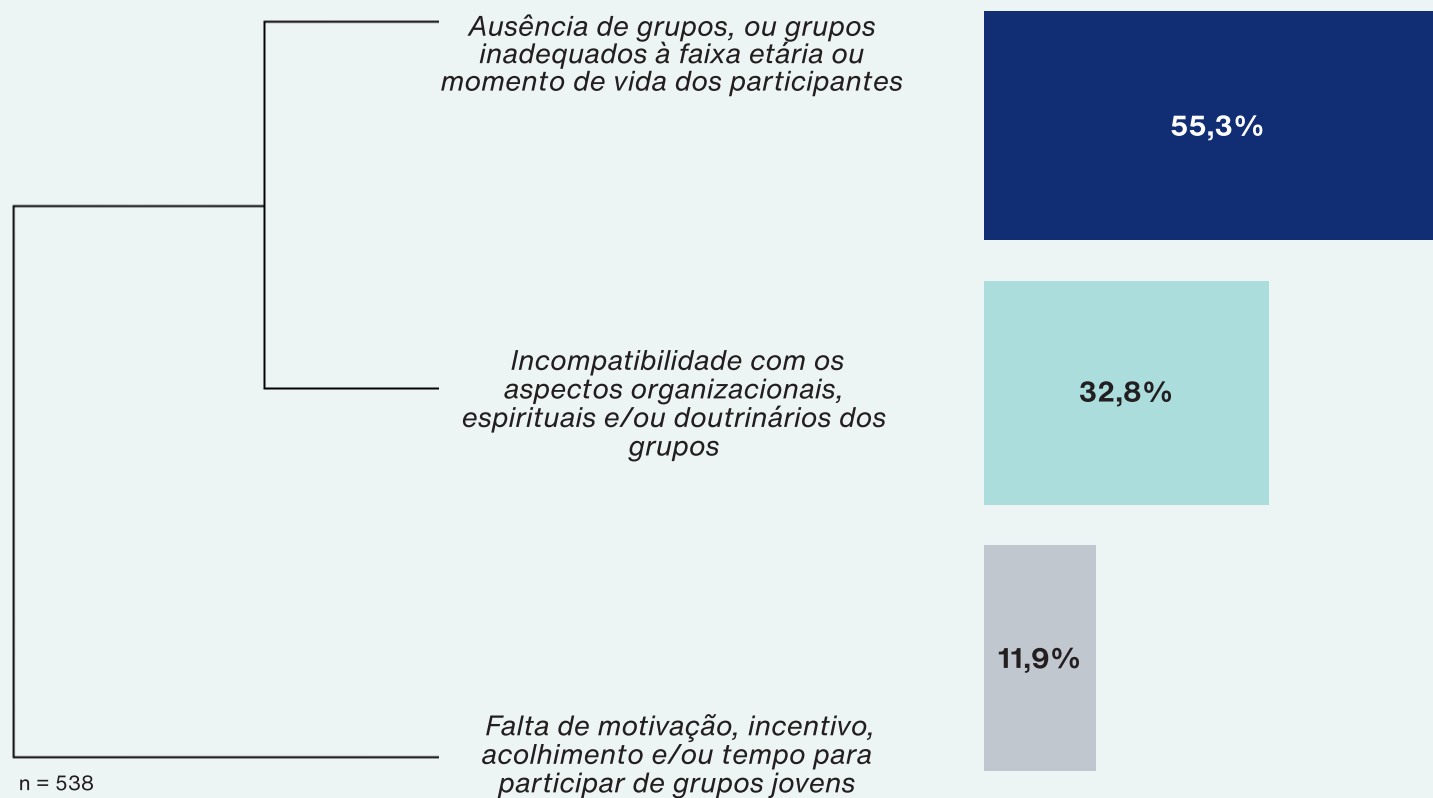
“Participo de **Fóruns Online** sobre o Catolicismo”

“Grupo de **Whatsapp** Católico”

“Grupos no **Whatsapp** com amigos católicos”



**Você respondeu na questão anterior que não participa de grupos/pastorais/movimentos juvenis católicos.
Qual o motivo de sua não participação?**



Quanto à participação juvenil na Igreja, você percebe que:



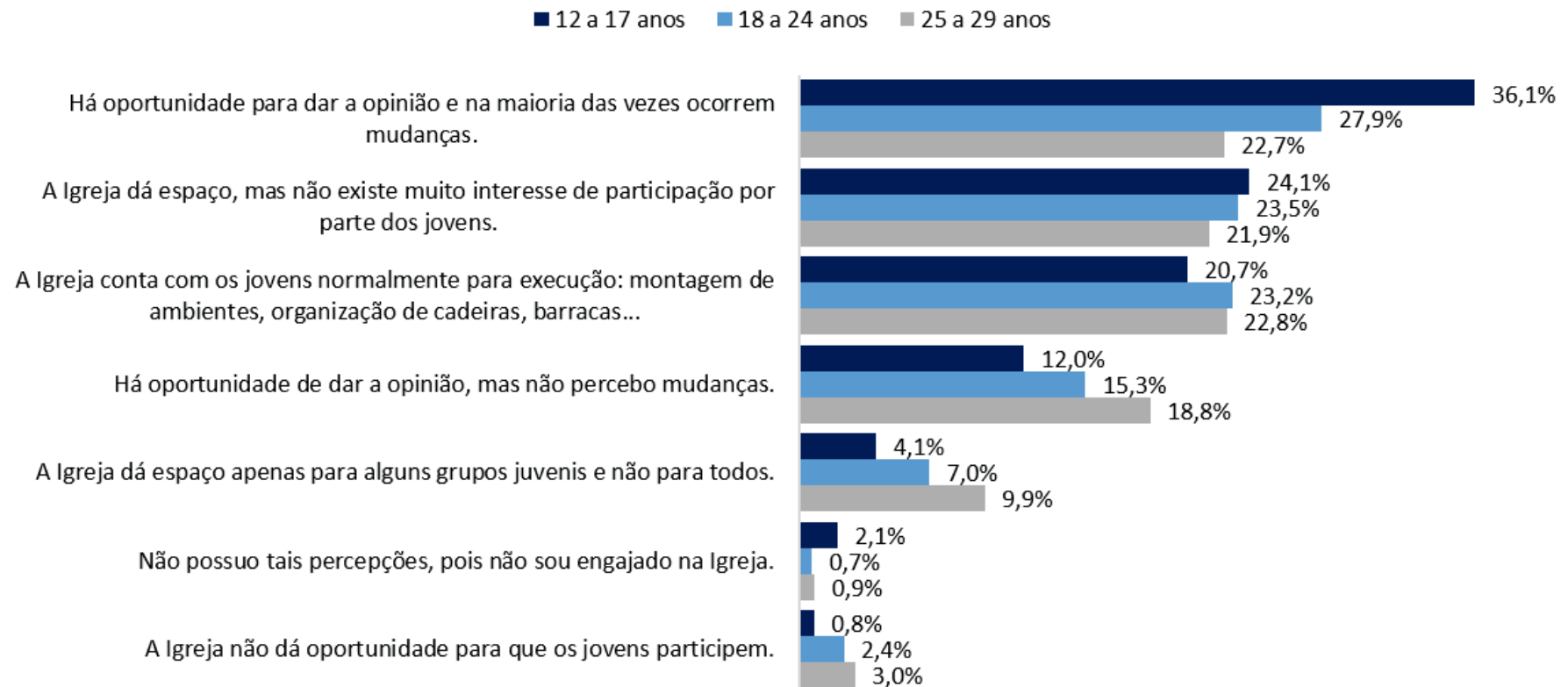
n = 4865

Indique três das principais características de um adulto assessor de um grupo/movimento/pastoral do Gráfico



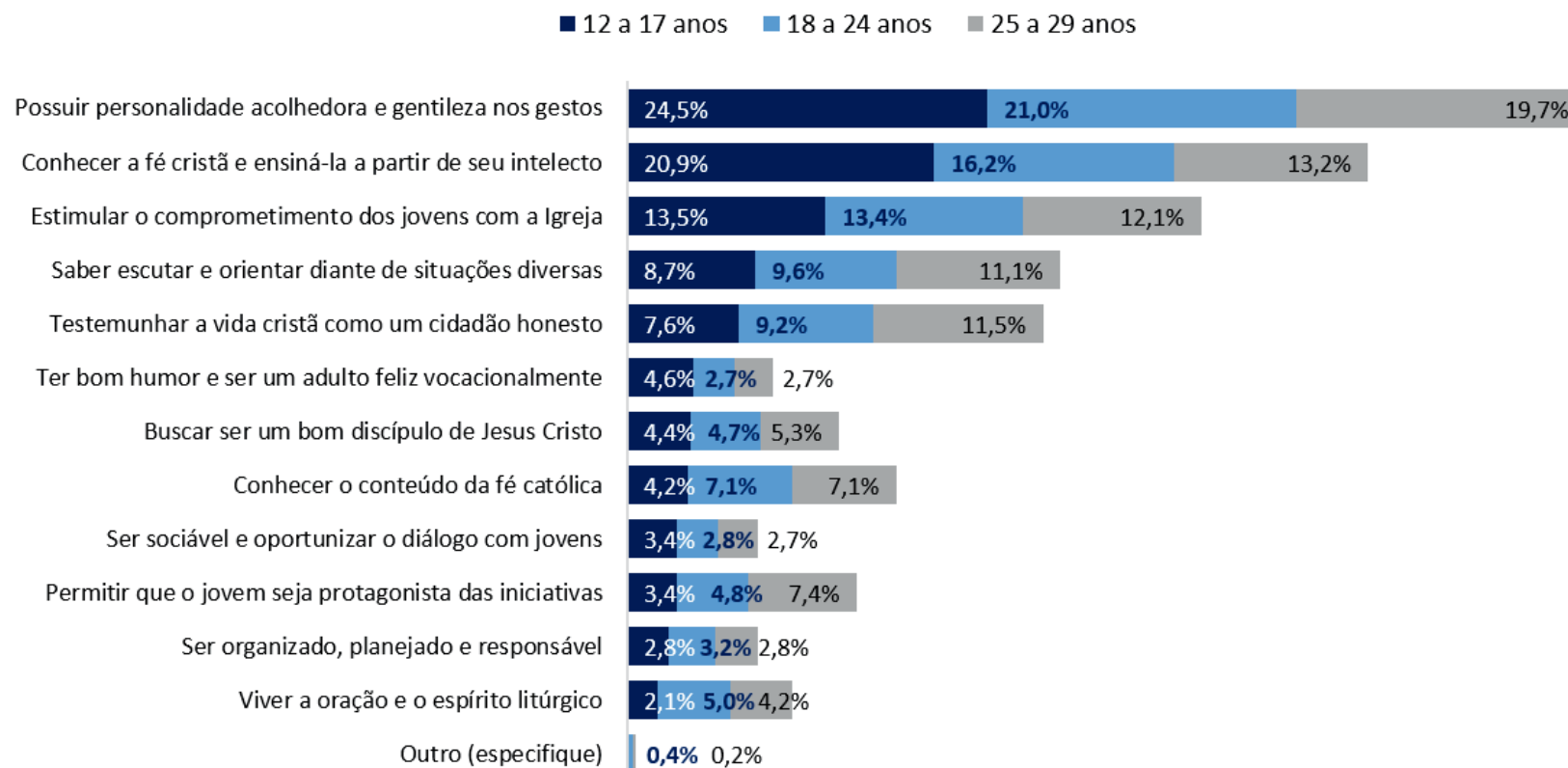
n = 4865

Cruzamento: Faixa etária x participação



n = 6373

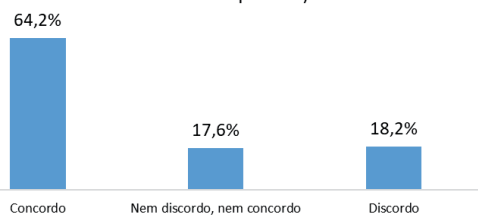
Cruzamento: Faixa etária x características do assessor adulto



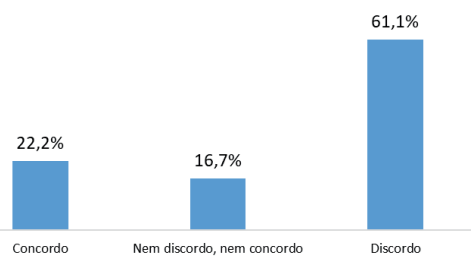
n = 4865

Sobre a realidade da formação humana cristã dos jovens em seu grupo/movimento/pastoral:

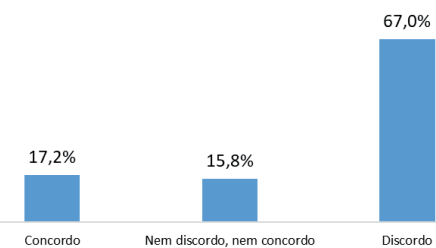
As formações despertam a consciência integral dos jovens (pessoal, interpessoal, socioambiental, profissional, ética, estética, científica e espiritual).



As formações não despertam interesse, pois não se conectam com a realidade juvenil.



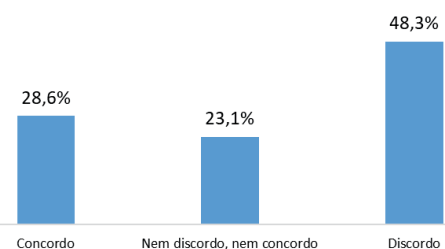
As formações se baseiam apenas na individualidade.



As formações se baseiam apenas no desenvolvimento intelectual da fé.

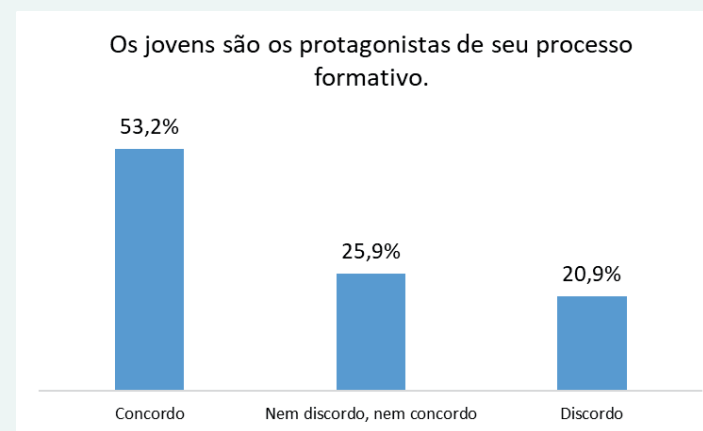
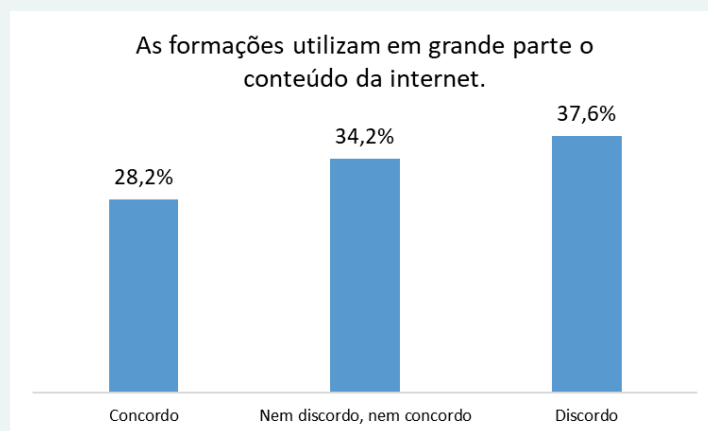
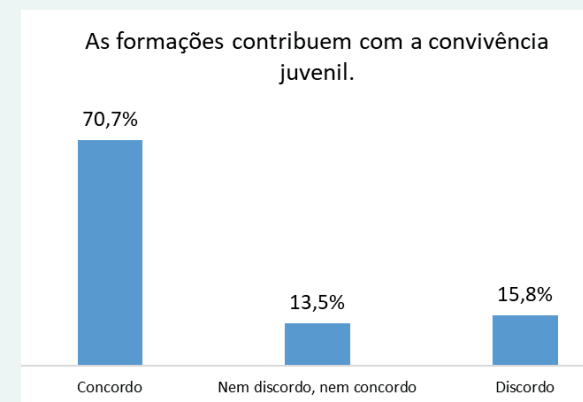
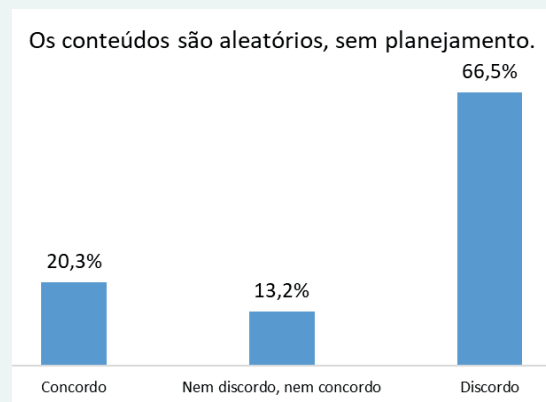
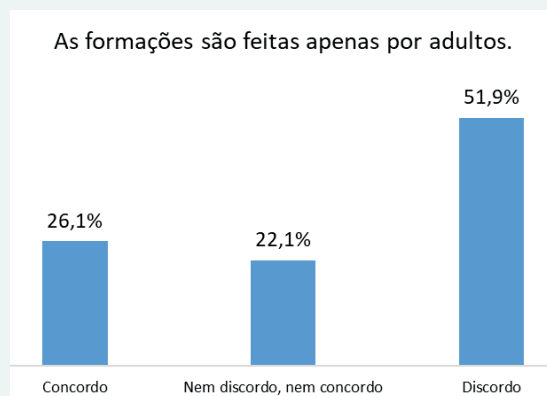


As formações acontecem apenas em forma de palestras.



As formações são desenvolvidas em oficinas, jogos (gameificação), dinâmicas e rodas de diálogo.





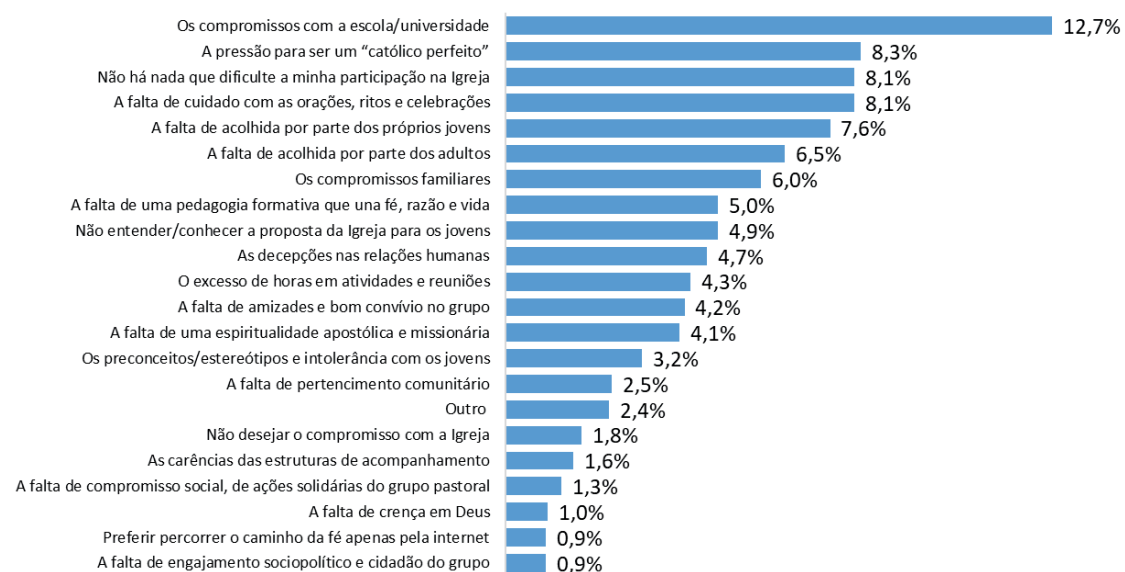
Sobre a realidade da formação humana cristã dos jovens em seu grupo/movimento/pastoral	12 a 17 anos			18 a 24 anos			25 a 29 anos		
	Discordo	Neutro	Concordo	Discordo	Neutro	Concordo	Discordo	Neutro	Concordo
As formações contribuem com a convivência juvenil.	12,4%	10,8%	76,8%	15,0%	12,8%	72,2%	17,7%	15,1%	67,2%
As formações despertam a consciência integral dos jovens (pessoal, interpessoal, socioambiental, profissional, ética, estética, científica e espiritual).	11,9%	15,1%	73,0%	17,0%	18,2%	64,8%	21,2%	16,7%	62,1%
Os jovens são os protagonistas de seu processo formativo.	16,2%	22,7%	61,1%	20,1%	26,6%	53,2%	22,9%	24,8%	52,3%
As formações são desenvolvidas em oficinas, jogos (gameificação), dinâmicas e rodas de diálogo.	20,0%	21,1%	58,9%	28,6%	21,2%	50,2%	31,1%	23,8%	45,1%
As formações se baseiam apenas do desenvolvimento intelectual da fé.	44,3%	29,2%	26,5%	49,6%	25,7%	24,7%	49,4%	24,9%	25,7%
As formações utilizam em grande parte o conteúdo da internet.	45,4%	30,3%	24,3%	37,6%	34,3%	28,1%	36,5%	34,5%	29,0%
As formações são feitas apenas por adultos.	57,8%	20,0%	22,2%	53,3%	20,8%	25,9%	48,3%	24,9%	26,8%
As formações acontecem apenas em forma de palestras.	57,3%	23,2%	19,5%	49,6%	21,6%	28,9%	44,6%	26,2%	29,1%
As formações não despertam interesse, pois não se conectam com a realidade juvenil.	72,4%	11,9%	15,7%	62,0%	16,0%	22,0%	57,8%	18,6%	23,5%
As formações se baseiam apenas da individualidade.	74,6%	14,1%	11,4%	68,6%	14,8%	16,6%	62,8%	18,0%	19,2%
Os conteúdos são aleatórios, sem planejamento.	84,3%	6,0%	9,7%	68,2%	12,1%	19,7%	60,9%	16,3%	22,8%

Indique até três motivações para sua participação em grupo/pastoral/movimento juvenil



n = 5795

Indique até três situações que possam dificultar a sua participação na Igreja:

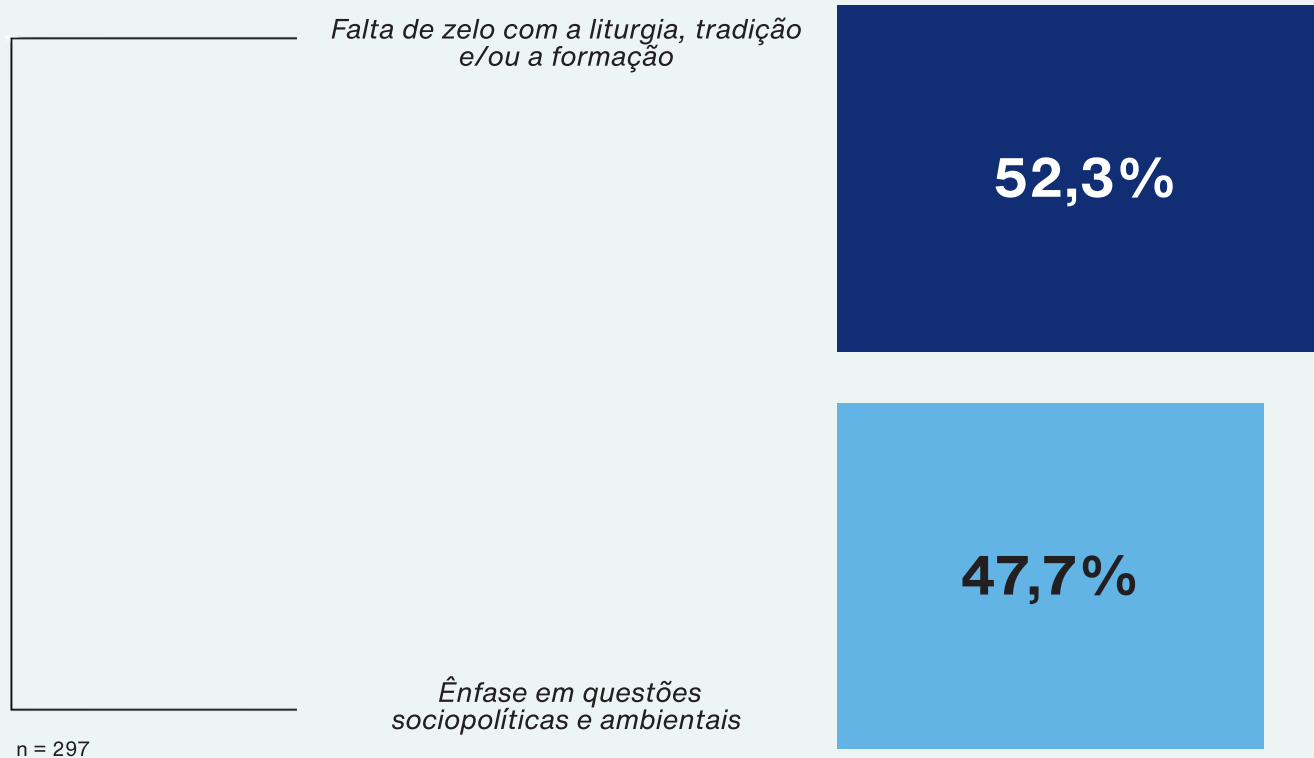


n = 5731

Indique até três motivações para sua participação em grupo/pastoral/movimento juvenil:	12 a 17 anos	18 a 24 anos	25 a 29 anos
A espiritualidade cristã	12,6%	16,6%	16,4%
O conhecimento da fé	19,8%	17,7%	16,1%
Me sentir pertencente a algo maior/sagrado	7,5%	9,8%	10,2%
Construir amizades	12,9%	11,5%	9,6%
Pertencer a uma comunidade	5,5%	7,1%	9,4%
Identificar referências de vida e fé	5,3%	5,0%	6,0%
Sinto que esse é um lugar seguro, de confiança	10,8%	6,9%	5,2%
Discernir minha vocação	7,1%	7,1%	4,8%
As ações sociais e solidárias	5,0%	3,7%	4,5%
A formação integral	0,6%	2,3%	4,5%
Desenvolver minha liderança	3,3%	4,0%	4,4%
Não participo de grupos/pastorais/movimentos juvenis católicos	3,0%	3,6%	3,8%
Aprender a refletir criticamente	3,8%	2,4%	2,7%
Ainda estou em busca da minha motivação	2,7%	1,4%	1,3%
Outra	0,0%	0,8%	0,9%

Indique até três situações que possam dificultar a sua participação na Igreja	12 a 17 anos	18 a 24 anos	25 a 29 anos
A falta de cuidado com as orações, ritos e celebrações	2,60%	8,50%	8,10%
A pressão para ser um “católico perfeito”	11,10%	8,30%	7,90%
Não há nada que dificulte a minha participação na Igreja	9,60%	8,20%	7,90%
A falta de acolhida por parte dos adultos	4,00%	6,00%	7,80%
A falta de acolhida por parte dos próprios jovens	8,10%	7,80%	7,10%
Os compromissos com a escola/universidade	17,10%	15,50%	7,00%
Os compromissos familiares	10,00%	5,70%	5,90%
As decepções nas relações humanas	3,40%	4,20%	5,70%
Não entender/conhecer a proposta da Igreja para os jovens	7,20%	4,50%	5,50%
O excesso de horas em atividades e reuniões	4,70%	3,70%	5,40%
A falta de uma pedagogia formativa que una fé, razão e vida	1,70%	5,00%	5,30%
A falta de uma espiritualidade apostólica e missionária	2,30%	4,00%	4,30%
Os preconceitos/estereótipos e intolerância com os jovens	3,00%	2,90%	3,80%
A falta de amizades e bom convívio no grupo	6,80%	4,30%	3,60%
A falta de pertencimento comunitário	1,30%	2,20%	3,10%
Outro (especifique)	1,70%	2,30%	2,70%
As carências das estruturas de acompanhamento	1,30%	1,30%	2,20%
A falta de compromisso social, de ações solidárias do grupo pastoral	0,80%	1,00%	1,90%
Não desejar o compromisso com a Igreja	1,90%	1,70%	1,80%
A falta de engajamento sociopolítico e cidadão do grupo	0,60%	0,80%	1,30%
A falta de crença em Deus	0,20%	1,10%	0,90%
Preferir percorrer o caminho da fé apenas pela internet	0,80%	1,00%	0,80%

Indique até três situações que possam dificultar a sua participação na Igreja: (Campo aberto “Outro”)



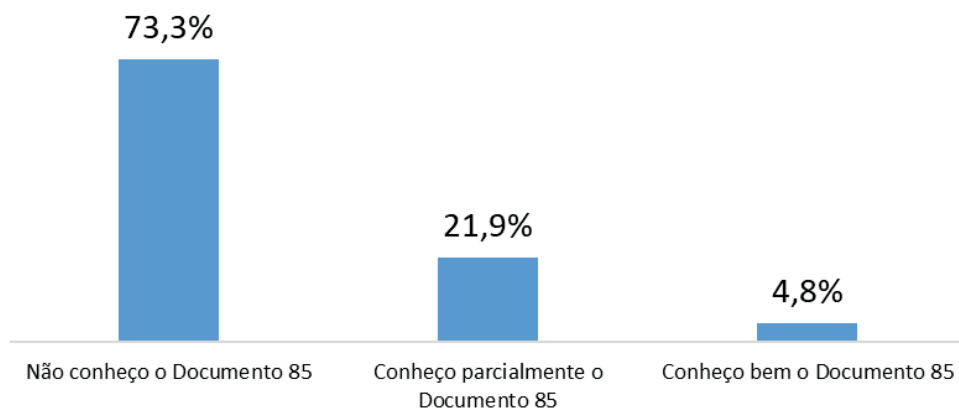
Indique três temas que mais possam despertar interesse no jovem católico



n = 5731

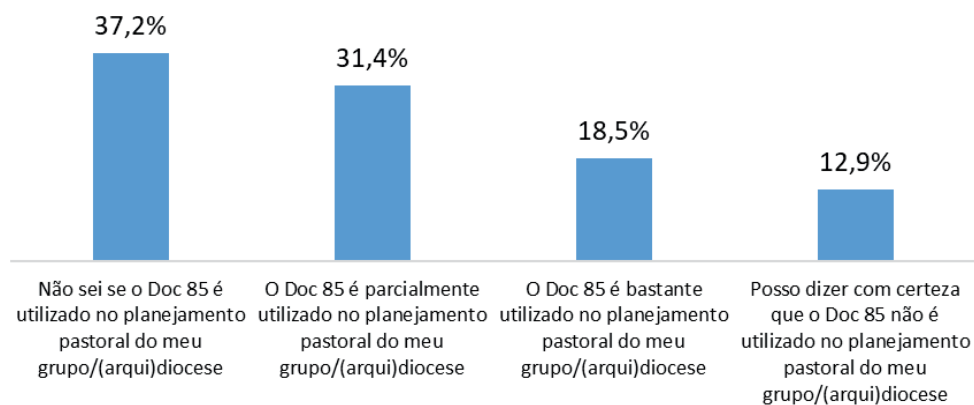
Indique três temas que mais possam despertar interesse no jovem católico	12 a 17 anos	18 a 24 anos	25 a 29 anos
Santidade e fé cristã	13,4%	17,6%	15,3%
Formação integral: na mente, no coração, no espírito e na ação/prática	9,1%	11,5%	13,1%
Saúde mental	10,7%	10,1%	10,6%
Música, arte e cultura	6,4%	6,9%	7,4%
Diálogo fé e razão	4,7%	7,1%	6,7%
Protagonismo juvenil	2,8%	4,1%	5,4%
Ética cristã	10,5%	6,9%	5,4%
Namoro	4,5%	5,1%	4,6%
Práticas esportivas	4,5%	3,9%	4,3%
Solidariedade	6,7%	3,6%	4,1%
Amizades	8,3%	4,7%	4,0%
Era digital	3,4%	2,8%	3,5%
Compromisso com as juventudes	4,0%	4,1%	3,5%
Família	2,5%	3,5%	3,5%
Desenvolvimento do pensamento crítico	1,8%	1,9%	2,1%
Cultura da paz e cultura do cuidado	2,5%	1,6%	1,6%
Paz e convívio harmonioso entre diferentes culturas	2,5%	1,5%	1,4%
Outro (especifique)	0,4%	1,3%	1,3%
Profissão	0,9%	0,9%	1,1%
Educação e cidadania	0,3%	0,4%	0,6%
Responsabilidade socioambiental	0,1%	0,5%	0,6%

Qual o seu conhecimento em relação ao documento número 85 da CNBB, sobre a Evangelização da Juventude no Brasil?



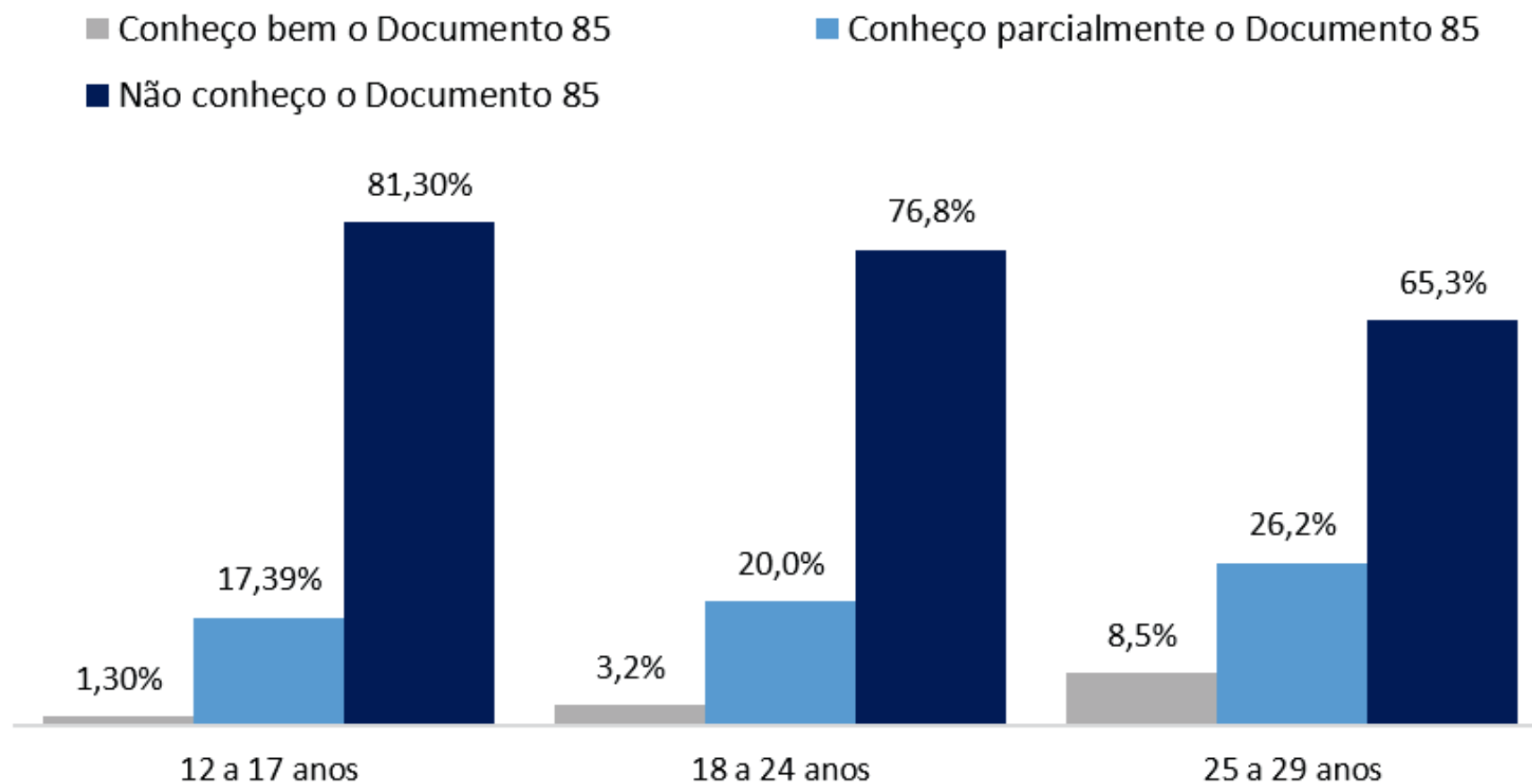
Como é utilizado o documento 85 em seu grupo ou (arqui)diocese?

n = 5708



n = 1525

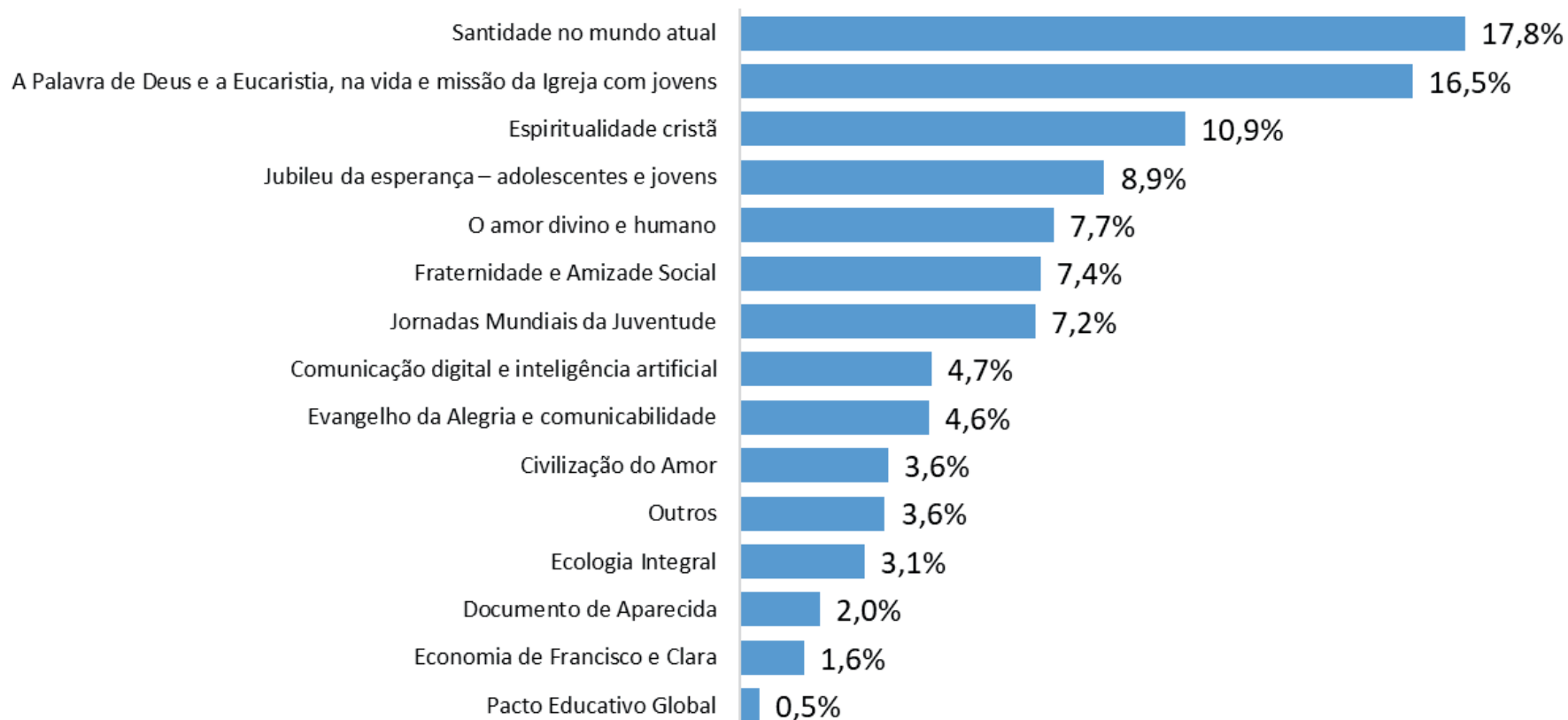
Cruzamento: Faixa etária x conhecimento sobre documento 85



n = 5708

	O Doc 85 é bastante utilizado no planejamento pastoral do meu grupo/(arqui)diocese	O Doc 85 é parcialmente utilizado no planejamento pastoral do meu grupo/(arqui)diocese	Não sei se o Doc 85 é utilizado no planejamento pastoral do meu grupo/(arqui)diocese	Posso dizer com certeza que o Doc 85 não é utilizado no planejamento pastoral do meu grupo/(arqui)diocese
Conheço bem o Documento 85	36,5%	31,0%	16,6%	15,9%
Conheço parcialmente o Documento 85	14,7%	31,9%	41,2%	12,1%
Não conheço o Documento 85	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%

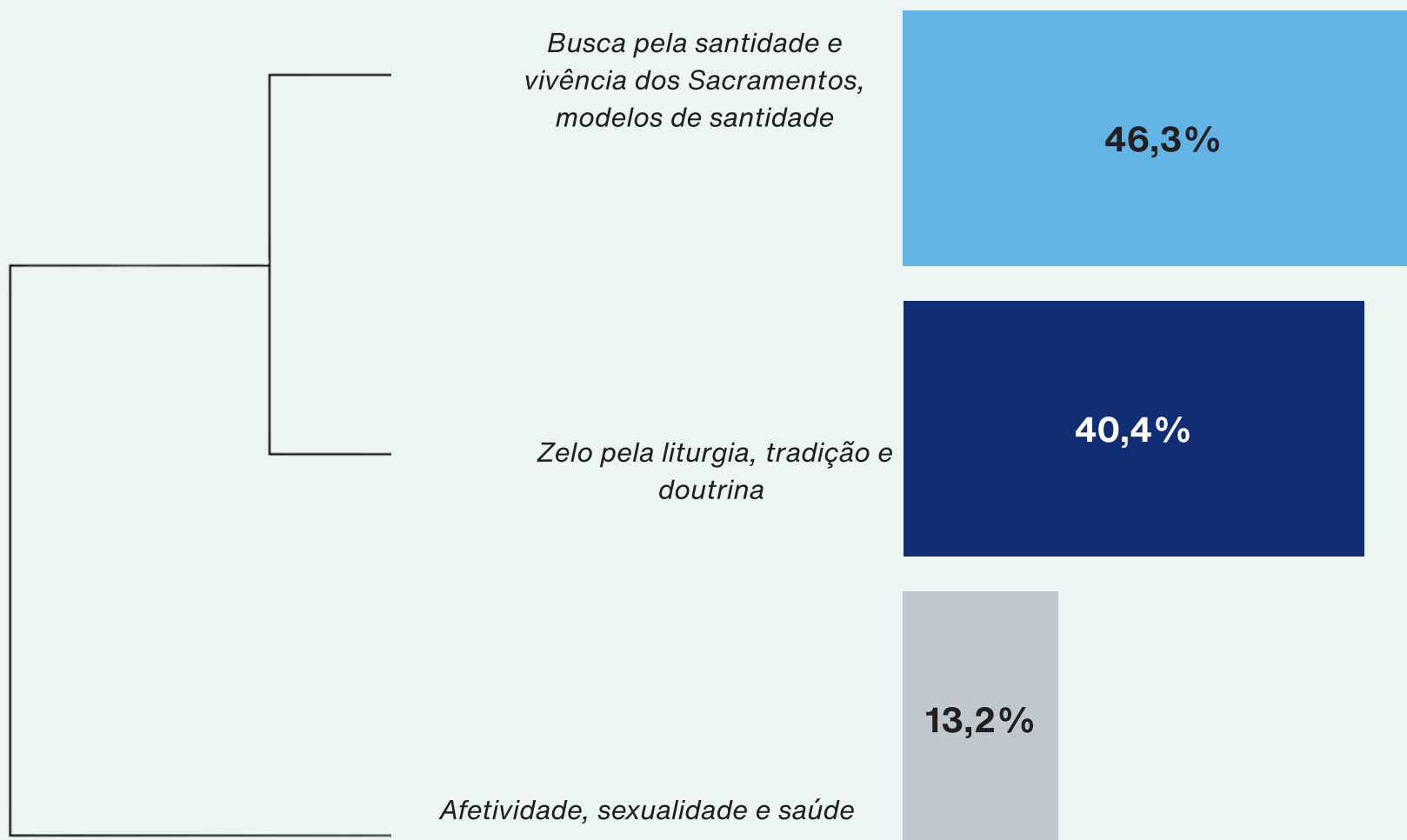
Para atualização do DOC 85 da CNBB, além da Exortação Apostólica Christus Vivit, que outros temas poderão contribuir mais significativamente com o planejamento da Evangelização da Juventude no Brasil? o documento 85 em seu grupo ou (arqui)diocese?



n = 5666

Para atualização do DOC 85 da CNBB, além da Exortação Apostólica Christus	12 a 17	18 a 24	25 a 29
Santidade no mundo atual	14,5%	18,6%	16,6%
A Palavra de Deus e a Eucaristia, na vida e missão da Igreja com jovens	15,7%	17,1%	15,5%
Espiritualidade cristã	10,4%	10,9%	11,1%
Jubileu da esperança – adolescentes e jovens	9,6%	9,5%	7,9%
Jornadas Mundiais da Juventude	4,6%	7,3%	7,5%
O amor divino e humano	9,3%	7,7%	7,4%
Fraternidade e Amizade Social	12,5%	7,2%	7,1%
Comunicação digital e inteligência artificial	4,0%	4,3%	5,6%
Evangelho da Alegria e comunicabilidade	7,0%	4,3%	4,9%
Civilização do Amor	3,8%	3,3%	4,3%
Ecologia Integral	4,1%	2,7%	3,6%
Outros	0,3%	3,8%	3,4%
Documento de Aparecida	2,1%	1,8%	2,3%
Economia de Francisco e Clara	0,6%	1,3%	2,2%
Pacto Educativo Global	1,7%	0,4%	0,7%

Respostas ao campo aberto “Outros”

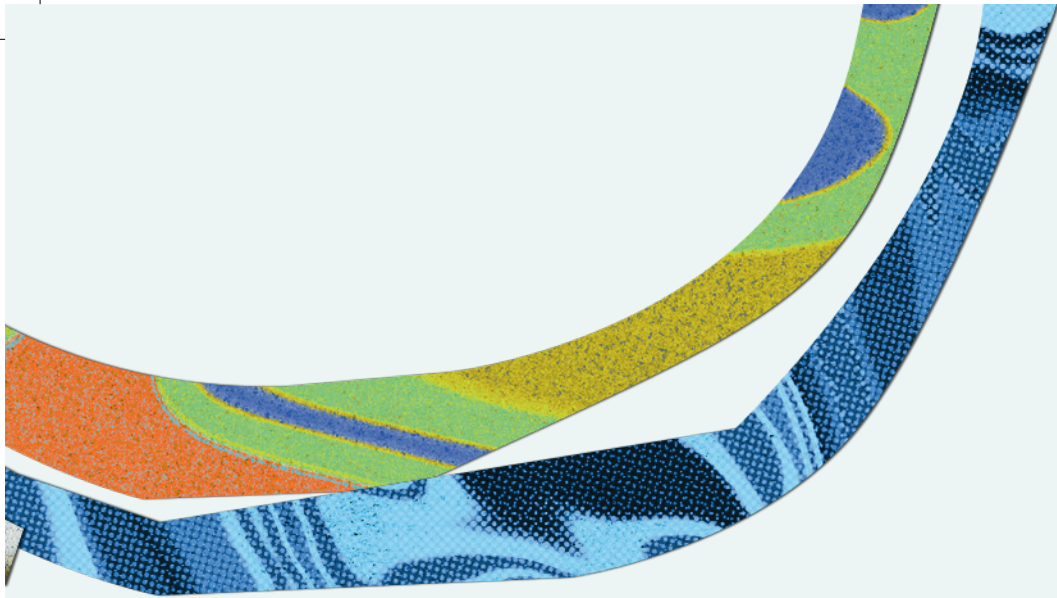


Para finalizar, indique até três iniciativas em que você percebe a presença da Igreja na sua região:



n = 5777

Para atualização do DOC 85 da CNBB, além da Exortação Apostólica Christus Vivit, que outros temas poderão contribuir mais significativamente com o planejamento da Evangelização da Juventude no Brasil?	12 a 17 anos	18 a 24 anos	25 a 29 anos
Santidade no mundo atual	14,5%	18,6%	16,6%
A Palavra de Deus e a Eucaristia, na vida e missão da Igreja com jovens	15,7%	17,1%	15,5%
Espiritualidade cristã	10,4%	10,9%	11,1%
Jubileu da esperança – adolescentes e jovens	9,6%	9,5%	7,9%
Jornadas Mundiais da Juventude	4,6%	7,3%	7,5%
O amor divino e humano	9,3%	7,7%	7,4%
Fraternidade e Amizade Social	12,5%	7,2%	7,1%
Comunicação digital e inteligência artificial	4,0%	4,3%	5,6%
Evangelho da Alegria e comunicabilidade	7,0%	4,3%	4,9%
Civilização do Amor	3,8%	3,3%	4,3%
Ecologia Integral	4,1%	2,7%	3,6%
Outros	0,3%	3,8%	3,4%
Documento de Aparecida	2,1%	1,8%	2,3%
Economia de Francisco e Clara	0,6%	1,3%	2,2%
Pacto Educativo Global	1,7%	0,4%	0,7%



‘SER JOVEM’



"O que significa ser jovem para você?"

A pergunta encerra o questionário com uma abertura: os jovens foram convidados a escrever, com suas próprias palavras, expressões que os representem.

A análise identificou dois grandes eixos temáticos e, em seguida, mapeou as conexões entre as palavras mais recorrentes por meio de uma análise de similitude.

As duas grandes categorias de sentido

As respostas se organizam em torno de dois polos quase equivalentes. O primeiro, presente em 52,8% das falas, **associa a juventude à alegria e à esperança na vivência espiritual cristã**: as palavras que dominam essa classe são "esperança", "alegria", "Deus", "Cristo", "Igreja", "fé", "coragem", "força", "santidade" e "energia".

Ser jovem, para esse grupo, é antes de tudo uma experiência espiritual, vivida com entusiasmo, senso de missão e abertura a Deus.

O segundo polo, presente em 47,2% das respostas, descreve **a juventude como uma fase de transição e descoberta, marcada por desafios e oportunidades de crescimento**: as palavras centrais são "fase", "adulto", "responsabilidade", "aprender", "aprendizado", "descoberta", "vida", "crescimento", "identidade", "experiência" e "transição".

Para esse grupo, a juventude é vivida como um tempo de construção de si mesmo, com consciência de que errar faz parte do processo.

*“Ser jovem é buscar a Deus
enquanto se descobre a si mesmo;
é ter esperança enquanto se
aprende a errar;
é construir o futuro enquanto ainda
se está no meio da travessia.”*



O que significa ser jovem para você? Escreva expressões que mais te representem.

*Alegria e esperança na
vivência espiritual cristã*

52,8%

servir disposição
vitalidade amor vontade
esperança
coragem **alegria** santo
força **deus** fé sonho santidade
cristo igreja lutar
feliz jesus
energia

*Fase de transição e descoberta
com desafios e oportunidades
de crescimento*

47,2%

desenvolvimento
transição
crescimento **responsabilidade**
novo **adulto** aproveitar
descobrir momento **vida** constante
processo **fase** experiência
identidade **aprender** período
aprendizado descoberta

n = 6982

Análise de similitude: os núcleos de sentido que estruturam os jovens

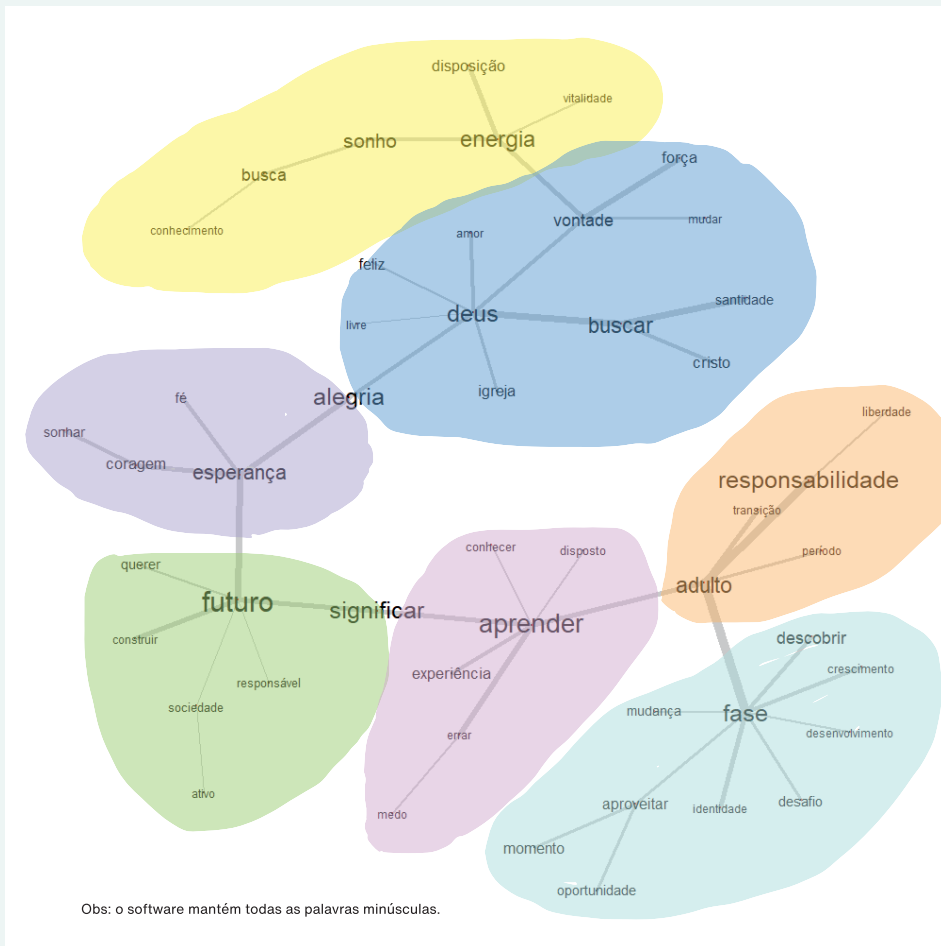
Foi realizada uma **análise de similitude** com o objetivo de identificar as principais ocorrências textuais e as suas conexões em **campos de sentido**. A análise foi construída a partir das 50 palavras mais frequentes do corpus textual, considerando apenas os termos com frequência igual ou superior a 100 ocorrências. A análise de similitude possibilita compreender quais ideias organizam o discurso e como elas se articulam entre si, permitindo a identificação de campos de sentido e de estruturas de pensamento compartilhadas pelos participantes. No grafo, as linhas mais espessas indicam relações mais fortes entre os termos, enquanto determinadas palavras assumem posição central, funcionando como núcleos organizadores a partir dos quais outras ideias se ramificam.

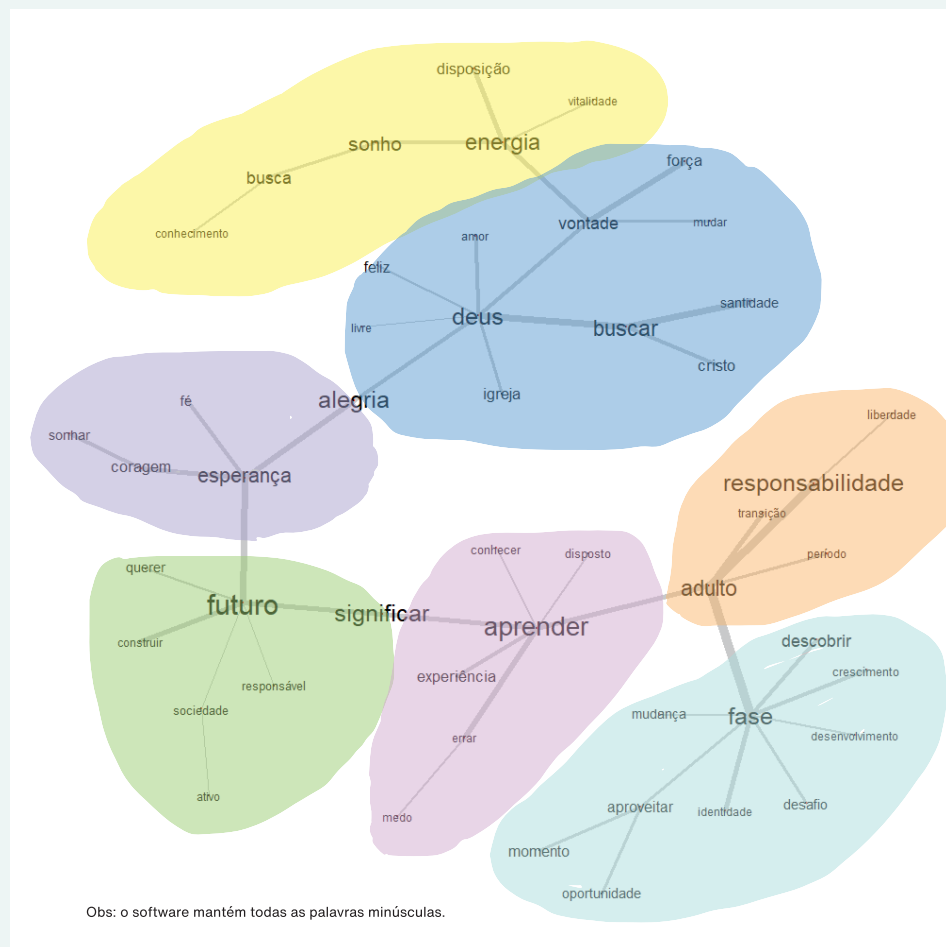
O futuro aparece como principal horizonte organizador

O núcleo mais estruturante da rede é formado pela palavra **futuro**, associada diretamente a termos como *esperança*, *significar*, *sociedade*, *responsável* e *construir*. Os resultados sugerem que os jovens não compreendem o projeto de vida apenas como planejamento profissional ou definição de carreira. O futuro aparece associado à construção de significado e à capacidade de projetar a própria existência para além do presente. A **forte conexão entre futuro e esperança** é particularmente relevante. Em vez de uma visão marcada pelo pessimismo ou pela desilusão, a representação predominante aponta para uma juventude que continua olhando para frente e atribuindo sentido ao futuro, mesmo em meio às dificuldades identificadas em outras etapas do estudo.

A esperança possui uma base espiritual

A palavra **esperança** conecta-se simultaneamente à *fé*, à *coragem*, à *alegria* e a *Deus*. Essa associação sugere que a esperança não é percebida apenas como expectativa psicológica ou confiança individual. Para muitos jovens, ela aparece vinculada à experiência religiosa e à relação com Deus. A esperança emerge, portanto, como um dos principais recursos simbólicos mobilizados na construção dos projetos de vida.





A vocação cristã inserida na vida

Outro núcleo fortemente articulado é o termo **buscar**.

Ao seu redor aparecem palavras como *Deus*; *Cristo*; *santidade*; *Igreja*; *vontade*; *amor*; *força*. A configuração sugere uma compreensão dinâmica da existência. O projeto de vida não é representado como algo pronto ou totalmente definido, mas como um percurso de procura, discernimento e descoberta. É particularmente interessante observar que para parte dos participantes, ser jovem é compreendido também em chave espiritual e vocacional. A construção do futuro aparece associada não apenas ao sucesso pessoal, mas à busca de uma vida com valores cristãos.

A passagem para a vida adulta é associada à responsabilidade

Um quarto núcleo importante articula as palavras **adulto** e **responsabilidade**. Ao redor delas aparecem termos como: trabalho; liberdade; período; transição. Essa configuração revela que a entrada na vida adulta é percebida principalmente em termos de responsabilidade e compromisso. A vida adulta emerge menos como conquista de autonomia individual e mais como capacidade de assumir compromissos e responder pelas próprias escolhas.

Aprender e descobrir são verbos centrais da construção da identidade

Aprender está ligado a *experiência*, *conhecer* e *errar*, uma tríade que aponta para uma visão madura e não perfeccionista da formação: aprender implica arriscar, errar e acumular experiência real. A análise sugere que a juventude é percebida como etapa de desenvolvimento e formação permanente. Mais do que alcançar respostas definitivas, os jovens parecem compreender o período juvenil como tempo de experimentação, amadurecimento e construção gradual da identidade.

Energia, sonho e alegria como recursos de futuro

A presença simultânea de *energia*, *sonho*, *esperança* e *alegria* sugere que ser jovem continua sendo percebido como espaço de realização e possibilidades. Há também uma dimensão existencial marcada pela capacidade de sonhar, desejar e mobilizar forças para construir o futuro.

SÍNTESE FINAL

ACHADOS DA PESQUISA NACIONAL SOBRE EVANGELIZAÇÃO DA JUVENTUDE NO BRASIL

Uma escuta nacional das juventudes católicas brasileiras. A presente investigação reuniu 11.498 adolescentes e jovens de todas as regiões do Brasil, constituindo uma das mais amplas iniciativas recentes de escuta das juventudes vinculadas à experiência católica no país. Mais do que apresentar indicadores isolados, os resultados permitem identificar tendências transversais que atravessam diferentes dimensões da condição juvenil contemporânea, articulando aspectos familiares, socioeconômicos, culturais, emocionais, espirituais, ambientais e eclesiais. Tomados em conjunto, **os dados revelam uma juventude marcada simultaneamente por vulnerabilidades significativas e por importantes recursos de proteção**. Em praticamente todas as dimensões investigadas, emerge uma busca por sentido, pertencimento, formação, espiritualidade e cuidado integral.

1. Os jovens não aparecem como uma geração sem esperança

Um dos resultados mais significativos do estudo é a coexistência entre sofrimento e esperança. Embora os participantes relatem dificuldades familiares, dependência digital, adoecimentos psíquicos, insegurança, dificuldades de sono e fragilidades emocionais, a esperança permanece como elemento estruturante de suas representações sobre o futuro. A análise qualitativa sobre o significado de ser jovem reforça esse resultado. As palavras futuro, esperança, alegria, energia, sonho, aprender e descobrir ocupam posição central nas representações da juventude. O futuro aparece articulado à construção de significado, ao discernimento e à possibilidade de construir uma vida com significado. Os resultados desafiam interpretações que descrevem as novas gerações exclusivamente a partir da desilusão ou da desesperança. A experiência juvenil identificada nesta pesquisa é mais complexa: trata-se de uma juventude que enfrenta dificuldades concretas, mas continua projetando a vida para frente. A evangelização a partir da esperança cristã, parece indicar um bom percurso com os jovens.

2. A espiritualidade cristã constitui um dos principais fatores de proteção da juventude

Entre todos os indicadores avaliados, poucos apresentam resultados tão expressivos quanto aqueles relacionados à espiritualidade e à pertença comunitária. A espiritualidade aparece como importante recurso de cuidado existencial, enquanto a participação em grupos, pastorais e movimentos é percebida como experiência de fortalecimento pessoal e comunitário. A espiritualidade surge associada à esperança, ao enfrentamento das dificuldades, à construção do projeto de vida, à busca por sentido e à própria representação do futuro. Os resultados sugerem que a fé não ocupa posição periférica na vida dos participantes, mas constitui elemento relevante na elaboração das experiências juvenis contemporâneas. Essa constatação convida a compreender a evangelização não apenas como transmissão de conteúdos religiosos, mas também como espaço de cuidado, fortalecimento e acompanhamento das trajetórias juvenis.

3. A saúde integral emerge como uma das grandes urgências juvenis

A pesquisa revela jovens que convivem com importantes fragilidades emocionais e que jovens mulheres e homens sofrem de modos diferentes. Dificuldades relacionadas ao bem-estar psicológico, insegurança, atenção, memória, tomada de decisões e qualidade do sono aparecem de forma recorrente ao longo dos dados. Ao mesmo tempo, saúde mental figura entre os temas que mais despertam interesse entre os participantes. A dependência digital se revelou como forte fator adoecedor. Os resultados sugerem que a evangelização das juventudes é desafiada a dialogar mais explicitamente com temas relacionados ao sofrimento emocional, à saúde mental e ao desenvolvimento humano integral. Não se trata de substituir a missão evangelizadora, mas de reconhecer que fé e cuidado da vida são dimensões profundamente articuladas na experiência dos jovens.

4. A família permanece como fonte de mediação da fé

Apesar das profundas transformações familiares observadas na sociedade brasileira, a família continua sendo a principal referência no processo de transmissão da fé. Pais e avós aparecem muito à frente de qualquer outra instituição ou espaço social quando os jovens são questionados sobre as influências mais importantes em sua trajetória religiosa. Ao mesmo tempo, os dados mostram que a maioria dos participantes vive em arranjos familiares distintos do modelo nuclear biparental tradicional. A realidade juvenil atual é marcada por diferentes formas de organização familiar, exigindo abordagens pastorais capazes de acolher essa pluralidade sem perder de vista o papel central das famílias na experiência religiosa das novas gerações. É preciso apoiar, formar e acompanhar as famílias como células de evangelização.

5. Os jovens desejam aprofundamento espiritual

Um dos resultados mais destacados do estudo refere-se à experiência de uma espiritualidade mais profunda. Os jovens priorizam santidade, Palavra de Deus, Eucaristia, espiritualidade cristã e vivência sacramental em diferentes indicadores e mais especialmente, na redação do novo documento de evangelização juvenil. Também nas respostas abertas, destacam-se liturgia, doutrina, tradição e experiência espiritual. Os dados sugerem que parte significativa dos jovens participantes não reivindica uma ruptura, mas demonstra interesse nos fundamentos espirituais e sacramentais. Ao mesmo tempo, deseja que essa experiência seja articulada com as diferentes dimensões de suas existências. Essa é uma grande oportunidade de esclarecer o que implica a santidade cristã à luz de Jesus Cristo, as diferentes biografias de santos jovens, a vida sacramental, o conhecimento da tradição apostólica e do magistério eclesial e suas decorrências para a vida na Igreja e na sociedade.

6. O principal desafio pastoral não parece ser a ausência de fé, mas a adequação das propostas

Entre os jovens que não participam de grupos juvenis, a razão predominante não é o desinteresse religioso, mas a percepção de que os grupos existentes não respondem adequadamente ao seu momento de vida. Também aparecem incompatibilidades organizacionais, espirituais ou doutrinárias associadas às propostas existentes. Os resultados sugerem que parte significativa da juventude continua aberta à experiência comunitária e religiosa, mas nem sempre encontra formatos, linguagens e percursos que dialoguem adequadamente com suas necessidades e etapas de desenvolvimento. A questão central parece não ser "como atrair jovens", mas "como construir experiências significativas de acolhimento, formação, vivência sacramental e acompanhamento juvenil". Outro aspecto pastoral a ser observado é a necessidade de diversificar a forma dos grupos juvenis para jovens maiores de 18 anos. Essa faixa etária revelou também que há sede vocacional, mas falta uma sistemática de acolhida e acompanhamento em meio às suas realidades.

7. Os grupos juvenis continuam sendo espaços privilegiados de pertencimento

Entre aqueles que participam de grupos, pastorais e movimentos, a avaliação é amplamente positiva. Os participantes destacam o fortalecimento da espiritualidade, a convivência comunitária, a ausência de práticas excludentes, a qualidade das relações e o sentido de pertença. Os resultados sugerem que os grupos juvenis continuam exercendo papel estratégico para a evangelização. Mais do que estruturas organizativas, eles funcionam como espaços de amizade, cuidado, apoio emocional, discernimento e crescimento espiritual. Ao mesmo tempo, os jovens apontam oportunidades de fortalecimento na formação, no acompanhamento por adultos, nas relações intergeracionais e na participação efetiva nos processos de decisão. Outra observação importante é redirecionar o entendimento sobre protagonismo juvenil, que por vezes é compreendido como "operacionalização" e não como participação legítima. Ressalta-se a constituição de comunidades que ofereçam amizade real de apoio e entreeja entre os próprios jovens.

8. Jovens vivem em um ecossistema simultaneamente físico e digital

Ao longo de toda a investigação, o ambiente digital aparece como dimensão estruturante da vida juvenil. Redes sociais, aplicativos de mensagens, produção e consumo de conteúdos religiosos, participação em comunidades digitais e até mesmo o uso de Inteligência Artificial como interlocutora para reflexões sobre o projeto de vida indicam a emergência de novas formas de sociabilidade, aprendizagem e busca de sentido. Particularmente relevante é o surgimento de formas de pertencimento religioso mediadas digitalmente, por meio de fóruns, grupos online, comunidades virtuais e redes católicas digitais. Os resultados sugerem que a evangelização das juventudes é chamada não apenas a utilizar ferramentas digitais, mas também a orientar e contribuir com o discernimento nas novas formas de comunhão, presença e participação que emergem nesses ambientes. É importante evangelizar no digital, mas conduzir à comunhão encarnada da fé.

9. Educação, trabalho e saúde configuram territórios estratégicos da missão evangelizadora

Os dados revelam que grande parte dos participantes vive simultaneamente processos de estudo, trabalho e transição para a vida adulta. A dupla jornada estudo-trabalho é frequente, enquanto escola, universidade e ambientes profissionais ocupam espaço central na experiência cotidiana dos jovens. Embora apareçam com menor destaque entre os espaços explicitamente associados à presença da Igreja, esses ambientes concentram parte significativa da vida juvenil contemporânea. Os resultados apontam para importantes oportunidades pastorais de fortalecimento da presença evangelizadora em instituições de ensino, ambientes universitários, processos formativos, espaços profissionais, na assistência e saúde.

10. As juventudes desejam integrar fé, vida e futuro

O estudo revelou a multiplicidade juvenil e a necessidade de reconhecer que não há homogeneidade ao se tratar de jovens. Observou-se que os participantes não organizam sua existência em compartimentos separados. Saúde mental, espiritualidade, trabalho, relações familiares, amizade, formação, vocação, projeto de vida e participação comunitária aparecem continuamente articulados em suas respostas. Os resultados sugerem que a evangelização das juventudes encontra maior fecundidade quando consegue identificar a totalidade da experiência humana, ajudando os jovens a integrar suas múltiplas dimensões de vida em um horizonte unificado de sentido. Mais do que uma geração distante da Igreja, os dados apresentam jovens que buscam sentido, pertencimento, formação, acolhimento e acompanhamento. A evangelização das juventudes é chamada, portanto, a responder não apenas a demandas religiosas específicas, mas a acompanhar os processos pelos quais as novas gerações procuram construir sua identidade, interpretar sua realidade e projetar seu futuro. Em síntese, a escuta realizada por esta pesquisa sugere que evangelizar os jovens hoje significa ajudá-los a integrar fé, vida, cuidado, comunidade, vocação e esperança, reconhecendo que é justamente nessa articulação que se encontram algumas das maiores potencialidades pastorais para a Igreja no Brasil.



**"NÃO PODEMOS LIMITAR-NOS A DIZER QUE
OS JOVENS SÃO O FUTURO DO MUNDO:
SÃO O PRESENTE, ESTÃO A ENRIQUECÊ-LO
COM A SUA CONTRIBUIÇÃO."**

CHRISTUS VIVIT, 64.



Comissão Episcopal
para a Juventude





Avenida Antônio Bardella, 300 - 07220-020 GUARULHOS (SP)
Fone: (11) 3545-8600 e Fax: (11) 2412-5375
CNPJ: 61.186.490/0016-33